

***Media* na aprendizagem de conteúdos geográficos**

**Rebeca Ledo Seromenho Encantado**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a  
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Geografia no  
3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

**Dezembro de 2023**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica do Professor Doutor José Afonso Teixeira e do Coordenador e Professor Doutor Luís Almeida.

“(...) o povo português devia ser um dos melhor armados para acolher um ensino que ajudasse os jovens a tornarem-se cidadãos conscientes – senão responsáveis – não só do próprio País, mas ainda de um Mundo cada vez mais interdependente”

Suzanne Daveau, 1984, p.255

## AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todas as pessoas que têm sido parte fundamental da minha jornada.

Ao meu marido, quero expressar a minha gratidão pelo apoio constante, pela paciência e por ser o meu maior fã. Obrigada por me incentivares a não desistir!

Aos meus pais, cujo apoio inabalável e encorajamento, moldaram a minha procura por uma vida melhor, com oportunidades além das que eles próprios tiveram. Agradeço pelo encorajamento e por todos os esforços feitos para me ajudar a concluir esta etapa.

À minha avó, que merece uma menção especial, por abrir a sua casa para que eu pudesse frequentar as aulas pós-laboral. Sei que estou a cumprir um sonho.

Ao Luís, pela forma como sempre me apoiou, me ajudou a crescer e me fez sonhar com a possibilidade de vir a ser uma excelente profissional como ele.

Aos meus alunos, do Colégio Atlântico e do Colégio do Bom Sucesso, agradeço a oportunidade de aprender convosco. Um professor aprende mais com os seus alunos do que os seus alunos com ele.

A todos os colegas que passaram por mim, que deixaram um pedaço deles. Especialmente à Professora Ana Rita Bustorff.

À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na pessoa do Professor José Afonso Teixeira, deixo o meu agradecimento pelo seu tempo e pela sua disponibilidade e paciência desde o ano de 2017 quando entrei na licenciatura. Sou-lhes muito agradecida!

Aos meus colegas de mestrado, especialmente à minha amiga Marta Pereira, agradeço o carinho. Valeu a pena!

Agradeço a Deus.

“Mas os que confiam no Senhor renovam as suas forças; voam alto, como águias. Correm e não se cansam, caminham e não desfalecem” (Isaías 40:31).

# RESUMO

## *MEDIA NA APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS*

**REBECA LEDO SEROMENHO ENCANTADO**

O presente relatório surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Este encontra-se estruturado em três partes distintas. A primeira é composta por um enquadramento teórico relacionado com a temática em estudo, ou seja, a interação entre a Educação Geográfica e os *media*. Aqui procede-se a uma reflexão sobre o tema tendo por base algumas obras de autores de referência, procurando compreender os desafios da educação no presente século e como é que os *media* podem ser um recurso na construção da literacia geográfica. No mesmo capítulo são abordadas várias propostas de aplicação e utilização dos *media* em contexto educativo, bem como a análise de vários meios de comunicação utilizados em contexto escolar, nomeadamente em articulação com o Currículo Nacional e o Programa de Geografia.

A segunda e terceira partes do relatório incidem sobre a Prática de Ensino Supervisionada realizada no Colégio Atlântico, no concelho do Seixal. Aqui são apresentados alguns dos instrumentos desenvolvidos no âmbito da aplicação dos *media* no processo de ensino e aprendizagem, bem como uma metodologia orientadora para o professor na elaboração de materiais que promovam a melhor compreensão da Geografia, com foco nas competências do Perfil do Aluno e nas Aprendizagens Essenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conteúdos Geográficos; Ensino-Aprendizagem; *Media*; Recursos Didáticos; Tecnologias de Informação e Comunicação.

# ABSTRACT

## *MEDIA NA APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS*

**REBECA LEDO SEROMENHO ENCANTADO**

This report appears within the scope of the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Geography Teaching in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education.

This is structured into three distinct chapters. The first part is composed of a theoretical framework related to the topic under study which is an interaction between Geographic Education and the media. Here we reflect on the topic based on some works by leading authors, seeking to understand the challenges of education in the present century and how the media can be a resource in the construction of geographic literacy. The same chapter addresses several proposals for the application and use of communication media in the educational context, as well as the analysis of various media used in academic context, particularly in conjunction with the National Curriculum and the Geography Program.

The second and third parts of the report will focus on the Supervised Teaching Practice carried out at Colégio Atlântico, in the municipality of Seixal, Portugal. This chapter addresses some of the instruments developed within the scope of the media application in the teaching and learning process as well as a teacher-oriented methodology, which is a helpful way to use media resources for a better understanding of Geography, focusing on the Student Profile skills and Essential Learning.

**KEYWORDS:** Didactic Resources; Geographic Content; Information and Communication Technologies; Media; Teaching-Learning.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**AE** - Aprendizagens Essenciais

**DRISE** - Documento de Recuperação e Incentivo ao Sucesso Escolar

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**RTP** – Relatório Técnico-Pedagógico

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**PA / PASEO** – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

**PASAIA** - Processo de Acompanhamento e Suporte à Aprendizagem e Inclusão do Aluno

## ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

<b>Figura 1</b> – Relação entre a ciência nas notícias e a literacia científica .....	<b>9</b>
<b>Figura 2</b> - Metodologia de utilização dos <i>media</i> na sala de aula.....	<b>39</b>
<b>Gráfico 1</b> – Classificação dos alunos do 9º ano por descritor de avaliação.....	<b>35</b>
<b>Gráfico 2</b> - Aproveitamento dos alunos na interpretação de uma notícia. ....	<b>36</b>
<b>Gráfico 3</b> - Aproveitamento dos alunos sem apoio de uma notícia. ....	<b>36</b>
<b>Tabela 1</b> - Outras atividades realizadas no âmbito da PES.....	<b>32</b>
<b>Tabela 2</b> - Recursos e atividades realizadas por tema e subtema .....	<b>33</b>
<b>Tabela 3</b> - Exemplo da aplicação da metodologia de Utilização dos <i>media</i> na sala de aula .....	<b>42</b>

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT .....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS .....	vii
ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS .....	viii
INTRODUÇÃO .....	1
<b>CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E OS MEDIA .....</b>	<b>4</b>
<i>1.1. Desafios da Educação no século XXI .....</i>	<i>4</i>
<i>1.2. O potencial educativo dos media na construção da Literacia Geográfica.....</i>	<i>7</i>
<i>1.3. Propostas de aplicação e utilização dos media em contexto educativo .....</i>	<i>12</i>
<i>1.3.1. A utilização de jornais .....</i>	<i>14</i>
<i>1.3.2. A utilização de redes sociais.....</i>	<i>16</i>
<i>1.3.3. A utilização de audiovisuais .....</i>	<i>18</i>
<i>1.4. Articulação dos media com o currículo e com o programa curricular de Geografia .....</i>	<i>22</i>
<b>CAPÍTULO II - CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO .....</b>	<b>26</b>
<i>2.1. Caracterização da escola.....</i>	<i>26</i>
<i>2.2. Caracterização das turmas .....</i>	<i>27</i>
<i>2.2.1. Caracterização da turma do 9ºano .....</i>	<i>27</i>
<i>2.2.2. Caracterização da turma do 12º ano .....</i>	<i>28</i>
<b>CAPÍTULO III – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....</b>	<b>30</b>
<i>3.1. Prática Pedagógica .....</i>	<i>30</i>
<i>3.2. A utilização dos media na aprendizagem de conteúdos geográficos .....</i>	<i>32</i>
<i>3.2.1. Aplicação dos recursos didáticos .....</i>	<i>32</i>
<i>3.2.2. A utilização de jornais.....</i>	<i>33</i>
<i>3.2.3. A utilização de redes sociais .....</i>	<i>37</i>
<i>3.2.4. A utilização de audiovisuais.....</i>	<i>38</i>
<i>3.2.5. Análise da utilização de recursos media na PES.....</i>	<i>39</i>
<b>CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES (REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO SUPERVISIONADA) .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>

**ANEXOS. ....54**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e compreende uma reflexão da prática pedagógica realizada em duas turmas do 9º ano e numa turma do 12º ano, que iniciou em setembro de 2022 e terminou em maio de 2023.

O relatório compreende também uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas aplicadas na sala de aula, sob a orientação do Prof. Dr. Luís Almeida do Colégio Atlântico, no Seixal. Esta reflexão compreende a aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem numa das turmas de Geografia do 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico e na turma de Geografia C do 12º ano do Ensino Secundário.

As estratégias didáticas visam analisar a importância dos *media* no ensino da Geografia, através da exploração de notícias, artigos, documentários, entre outros. Espera-se, desta forma, compreender o papel que os *media* podem desempenhar no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente enquanto método de exploração e consolidação dos conteúdos curriculares.

A seleção do tema fundamentou-se, em primeiro lugar, na perspetiva de que é viável conciliar a aprendizagem com atividades de lazer e preferências individuais. A assimilação do conhecimento torna-se mais eficaz quando se está disposto a explorar assuntos familiares, o que motivou a sinergia entre a Comunicação Social com a Geografia.

Outro dos motivos deve-se ao facto de constatar que estes recursos nas aulas de Geografia são bastante úteis, porque são acessíveis a todos, permitindo a compreensão de um mundo contemporâneo multifacetado. Assim, torna-se importante rever as metodologias e articulá-las com os conteúdos da disciplina, de maneira que sejam utilizadas todas as suas potencialidades, tornando-os um material didático fundamental e não apenas um recurso suplementar. O objetivo é fazer uma ligação entre as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, atuando nas competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins *et al.* 2017), ao levar os alunos a “sair” da sala de aula para o seu quotidiano, ajudando-os a

desenvolver o pensamento espacial, a problematizar e a equacionar soluções da sociedade de forma que estejam prontos para serem cidadãos ativos e conscientes.

O fio condutor do relatório passa pela pergunta de partida: Como é que os *media* podem ser utilizados na aprendizagem dos conteúdos geográficos?

De forma a responder a esta questão, pretende-se conhecer que plataformas e conteúdos da comunicação social podem ser utilizados enquanto recursos de ensino e como estes podem contribuir para o enriquecimento da aprendizagem na disciplina de Geografia.

O processo metodológico inerente ao trabalho é composto por duas fases:

- O enquadramento teórico aborda reflexões sobre os desafios da Educação no século XXI, analisando de que forma a Imprensa contribuiu para a Sociedade da Informação para a Literacia Geográfica. O objetivo central é compreender o potencial educativo dos *media* no Ensino e em especial no Ensino da Geografia. Neste contexto, procura-se identificar os conceitos estruturantes de *media*, Sociedade de Informação e outros, além de refletir sobre as ferramentas dos meios de comunicação social a utilizar na sala de aula, dando ênfase à complementaridade entre o tema, o Currículo Nacional e o Referencial de Educação para os Media.

- A parte prática é composta por um conjunto de fases que inclui a análise e caracterização da turma e aplicação de recursos dos *media* (artigos, notícias, publicações, reportagens, entre outros) enquanto fator introdutório de temas ou em momentos de debate, reflexão e consolidação de conteúdos presentes no Currículo de Geografia. Por fim, refletir sobre o papel e a importância da informação dos meios de comunicação social enquanto recurso e complemento na Prática de Ensino Supervisionada.

A metodologia a utilizar para a aplicação das ferramentas da comunicação social compreende uma fase de pesquisa de conteúdos cientificamente corretos como apoio à compreensão de conceitos e matérias, onde o professor é o dinamizador da aula; uma fase de exploração e de análise de informação correta e incorreta por parte dos alunos que gerará o debate, aprofundando os seus conhecimentos. Assim, propôs-se a utilização de guiões de apoio à análise de recursos *media*, cujas questões e exercícios devem obedecer ao princípio primordial: a aprendizagem através dos *media*.

Para concluir, é fundamental refletir sobre o papel e a importância das ferramentas em sala de aula e considerar se as propostas foram válidas e se cumpriram os objetivos na aprendizagem dos alunos.

A temática deste relatório foi devidamente articulada com o orientador da faculdade, o Professor Doutor José Afonso Teixeira (orientador científico) e com o professor cooperante de estágio e coorientador científico, o Professor Doutor Luís Almeida.

# CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E OS MEDIA

A revolução da imprensa e o despoletar das novas tecnologias transformou o conhecimento, fazendo-o recurso principal na sociedade contemporânea. No que toca ao aluno, ainda que domine as tecnologias, é fundamental saber utilizá-las e interpretar os meios de comunicação visando compreender o Mundo Atual e ainda distinguir a informação falsa da informação verídica (Coutinho & Lisbôa, 2011).

Ao longo do presente capítulo, faz-se uma revisão da literatura com o objetivo de explorar os desafios da educação no século XXI, com foco nos últimos anos, para a contextualização do tema. Compreender o potencial educativo dos *media* na literacia geográfica, ou seja, de que forma os ambientes informais e a utilização de recursos como jornais, redes sociais e a televisão podem servir de ferramenta ou complemento às aulas e assim analisar propostas de aplicação e de utilização destas ferramentas nas diversas áreas da educação e em especial na Geografia. Por fim, como articular estes recursos com os documentos de Orientação Curricular nacionais, relacionando a importância das aprendizagens da Geografia com a prática de uma cidadania ativa.

## *1.1. Desafios da Educação no século XXI*

O avanço das tecnologias e a evolução dos meios de comunicação proporcionou alterações nas relações sociais, culturais, políticas, económicas e éticas.

O mundo mudou, e a educação também. A mais recente pandemia (COVID-19) veio mostrar que é necessário refletir para dar caminho e responder às lacunas no sistema de ensino. Para Silva e Serafim (2016),

A educação precisa acompanhar as mudanças em um ritmo mais acelerado, a sociedade evoluiu e educar tornou-se mais complexo, pois as tecnologias exigem formas dinâmicas de ensinar e aprender, onde o grande desafio dos professores é fazer com que o aprendizado se torne significativo e para que isso aconteça é preciso ousar, criar e refletir sobre sua prática de ensino diante das tecnologias. (p.87).

Se, por um lado, vemos novas metodologias de ensino e uma promessa curricular vigorosa, por outro, observamos um quadro docente bastante envelhecido e avesso à utilização das novas tecnologias em sala de aula (Conselho Nacional de Educação, 2020; Pereira *et al.*, 2022). Esta ambiguidade provoca grandes desafios e por esse motivo, torna-se prioritário encontrar uma forma de tanto apoiar os professores, como disponibilizar aos alunos ferramentas que facilitem uma aprendizagem mais eficaz.

A Sociedade da Informação, predominante nos países desenvolvidos com tendência ideológica neoliberal, emergiu graças à evolução da tecnologia e conseqüentemente da globalização, dinamizada por estruturas sociais (Pereira & Silva, 2009). O conceito de “sociedade da informação” surge em 1962 com Fritz Machlup, um dos primeiros economistas a analisar a informação enquanto recurso económico no livro “*The Production and Distribution of Knowledge in the United States*” (Pereira & Silva, 2009). O autor estabelece que todos os indivíduos que participam da sociedade da informação, ou seja, aqueles que atuam nos setores da Educação, Investigação, *Mass Media*, Tecnologias da Informação e serviços de Comunicação, são denominados cidadãos digitais. Simultaneamente, destacam-se por contribuírem fortemente para a economia do seu país (Machlup, 1962).

Da mesma forma que os livros e os jornais impressos, a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) trouxe novas realidades, afetando diariamente as atividades sociais e económicas (Coutinho & Lisbôa, 2011).

O avanço da tecnologia alterou substancialmente os meios de comunicação tradicionais, aumentando a possibilidade de obter informação através de novos meios (Louro, 2015). Disponível em qualquer momento ou lugar, a informação passa a ter um papel central no quotidiano, sendo agora de uso generalizado e de fácil acesso. A transição de uma sociedade na qual a informação era limitada e pouco acessível para um contexto de informação desmedida revela a necessidade de equipar as comunidades escolares para que os alunos estejam preparados para a nova realidade. A abundância da informação e as constantes atualizações evidenciam a importância de analisar a natureza da informação, que passa da observação grosseira para uma análise crítica e minuciosa, examinando o objeto ou fenómeno.

A preferência dos consumidores pelo entretenimento, a desconfiança e o ceticismo perante a informação da comunicação social, principalmente dos meios tradicionais, aumentaram após a crise financeira de 2007-2014, intensificando-se com a Pandemia da Covid-19 (Figueiras & Ribeiro, 2015). As *fake news* e a falta de informação minuciosa e cientificamente correta, faz com que o professor seja o “parceiro mais experiente na conquista do conhecimento, interagindo com a experiência do aluno” (Ferreira, 2014, p.11), apoiando-o na construção do seu conhecimento.

Com o aumento do consumo digital, e perante a necessidade de diversificar as aulas, é imperativo que os professores participem e motivem os alunos através de novas metodologias (Silva & Serafim, 2016), utilizando recursos didáticos apelativos que cativem a atenção da geração *pós-millennial*, tal como Hall e Whannel (1964) estudaram a possibilidade de combinar os aspetos culturais, o entretenimento e o conhecimento, oferecendo um conjunto de sugestões para o ensino.

O objetivo principal dos *media* não é ensinar, mas servir de veículo de informação do mundo e dos seus fenómenos (Alegria, 2003); já o professor, ainda visto como o principal agente do conhecimento, passará a ser um elemento integrante e dinamizador da aprendizagem, essencial no processo criativo, dinâmico e interativo, e fundamental na motivação dos alunos. O papel do professor na Sociedade da Informação é mais amplo e complexo, porque a “tecnologia na educação requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o modelo da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade.” (Silva & Serafim, 2016, p.71).

Assim, a comunidade escolar tem pela frente grandes desafios: é necessário passar de um ensino tradicional, cujo professor detém o papel central, para um ensino focado no aluno que deve ser motivado a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser (Delors, 1999). Por outro lado, é importante que os professores adaptem mais rapidamente as metodologias ao seu contexto utilizando as novas tecnologias para desenvolver na sua sala de aula as competências necessárias para preparar os seus alunos para o futuro.

Segundo o relatório da Comissão Europeia, *The 2018 International Computer and Information Literacy Study (ICILS)*, 80% dos professores portugueses concordaram que a

utilização das Tecnologias da Comunicação e da Informação para o ensino e para a aprendizagem melhoraram a performance académica dos seus alunos (Comissão Europeia, 2019). Também o estudo de Coscurão e Claudino (2022), *O desenvolvimento de competências de pesquisa na disciplina de Geografia no Ensino Secundário: uma experiência didática*, refere que os alunos consideraram que a utilização de computadores foi a atividade que mais contribuiu para as suas competências de pesquisa.

Assim, é fundamental considerar um ensino mais personalizado, focado no desenvolvimento de aptidões e de um perfil humanista (Martins, 2021).

Para Souza e Queiroz (2012),

a educação escolar atual está diante de grandes desafios e dentre eles está à necessidade de criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as diferentes formas de linguagem dos *media* bem como compreender as diferentes formas de representação e comunicação que as novas tecnologias possibilitam e que estão disponíveis na escola (p.72).

## ***1.2. O potencial educativo dos media na construção da Literacia Geográfica***

Os *media* tornaram-se numa importante e imprescindível ferramenta de suporte à informação do cidadão. O conceito de *media*, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, estabelece-se da palavra inglesa *media*, redução da locução inglesa *mass media* e compreende “todo o suporte de difusão de informação (rádio, televisão, imprensa, publicação na Internet, videograma, satélite de telecomunicação, etc.) que constitui ao mesmo tempo um meio de expressão e um intermediário na transmissão de uma mensagem”<sup>1</sup>.

Este conceito surgiu no Mundo Ocidental nas décadas de 50 e 60, dada a preocupação com os aspetos políticos e ideológicos no quotidiano. A inquietação que fez surgir nos

---

<sup>1</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008-2021), “*media*”.  
<https://dicionario.priberam.org/media> [consultado em 28/12/2022].

educadores proporcionou um investimento na educação social para que os jovens desenvolvessem uma leitura crítica dos meios de comunicação de massa (Bévort & Belloni, 2009).

Segundo Bévort e Belloni (2009), “investigadores de diferentes horizontes, educadores, jornalistas e grupos religiosos buscavam minimizar a importância dos efeitos das mídias ou, ao contrário, demonstrar os seus perigos” (p. 1085), criando programas como “Educação para os Mídias” nas escolas estatais. No entanto, apenas com a assinatura do Acordo de Paris (2015), uma representação da mudança de paradigma em relação aos desafios das Alterações Climáticas, é reafirmada a convicção de que os *media* são indispensáveis para a participação dos cidadãos em democracia (Bévort & Belloni, 2009).

De acordo com Maciel (2013, p. 20) “através da exploração destes recursos, é possível que o aluno esteja inserido na realidade em que vive, e desta forma, adquirir uma aprendizagem significativa para a sua formação enquanto cidadão.” Assim, a distância entre a realidade e a escola poderá aproximar-se, contrariando a teoria de que o ensino está descontextualizado das suas competências e conhecimento (Buckingham, 2017).

Ora, a utilização de recursos *media* no ensino, segundo Alegria (2003), engloba a utilização de vários meios ou suportes de comunicação, sendo estes a televisão, jornais, rádio, livros, e outros ligados à imprensa. “O termo *media* engloba ainda as utilizações que fazemos: a informação, o entretenimento, a comunicação, a educação” (Alegria, 2003, p.12). Com a passagem do tempo, a expressão “novos *media*” entrou no dicionário, englobando os telemóveis, a televisão e a internet.

O Comité de Aprendizagem Científica em Ambientes Informais, criado em 2009 nos Estados Unidos da América, estabeleceu como objetivo examinar o potencial de ambientes não escolares para a aprendizagem das ciências. Concluíram que é possível aprender através de experiências virtuais e através dos *media* científicos na forma de rádio, televisão, internet e dispositivos móveis, uma vez que a informação científica está disponível em todos os locais de aprendizagem, moldando a qualidade da relação dos indivíduos com as ciências (Bell *et al.*, 2009). Segundo a investigação “*Taking Science to School*”, realizada pelo Comité de Aprendizagem Científica em Ambientes In-

formais no Ensino Básico, os aprendizes em ambientes informais passam por seis etapas (Bell *et al.*, 2009):

1. Experimentam entusiasmo, interesse e motivação para aprender sobre os fenômenos do mundo;
2. Regressam para compreender, lembrar e usar conceitos, explicações, argumentos e factos relacionados com as ciências;
3. Manipulam, testam, exploram, questionam e observam o mundo real;
4. Refletem na ciência enquanto forma de conhecimento e no seu próprio processo de aprendizagem dos fenômenos;
5. Participam em atividades científicas com outros, utilizando linguagem científica e ferramentas;
6. Por fim, a etapa 6 consiste na forma como os alunos se veem em relação à ciência: o interesse.

Os ambientes informais podem ter o importante papel de criar interesse e estimular a aprendizagem, fornecendo espaço para discussão, aumentando a capacidade de memória, raciocínio, e capacidade cognitiva que lhes permitirá no futuro explorar a ciência de novas maneiras (Bell *et al.* 2009).

Também uma investigação conduzida pela Universidade de Belfast, que envolveu mais de 40 especialistas concluiu que a literacia científica e a ciência nas notícias estão relacionadas, uma vez que a compreensão científica é um recurso para abordar a ciência presente nas notícias, e que esta serve de recurso para a progressão do conhecimento (Figura 1).

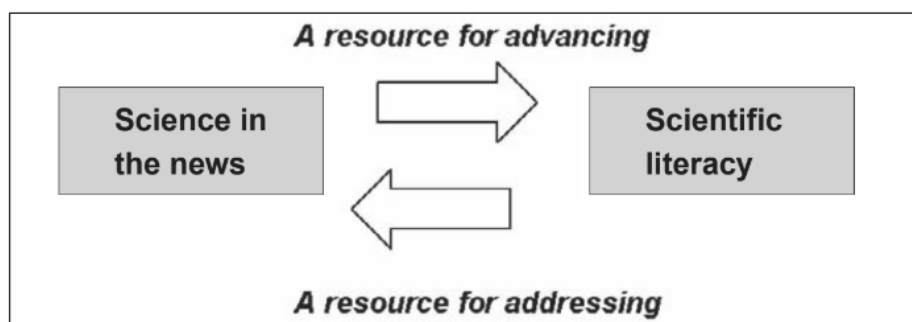


Figura 1 - Relação entre a ciência nas notícias e a literacia científica (Jarman & McClune, 2007, p.14).

Ao longo das últimas décadas, autores como Nisbet e Huges (2006) dedicaram-se a estudar a correlação entre a opinião pessoal e a exposição às notícias; todavia, as evidências não são suficientemente fortes para tirar conclusões sobre o efeito dos *media* no conhecimento dos indivíduos (Etapa dois) ou nas suas atitudes (Etapa seis). Contudo, ao considerarmos que todos os fatores que nos rodeiam são influenciadores do conhecimento e da opinião pessoal, conforme defende a teoria das Fases de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget, a qual destaca que todos os indivíduos, ao crescerem, adquirem conhecimento através de símbolos, experiências, interações e linguagem (Flavell, 1986; Huitt & Hummel, 2003; Piaget, 1978)— ou seja, por meio do contexto—, torna-se implícito que os meios de comunicação social influenciam, de maneira direta ou indiretamente, o conhecimento dos alunos.

Dado que a informação disponível online tem uma dimensão muito maior do que o professor na sala de aula (Silva & Serafim, 2016) e que a principal fonte de informação dos alunos está nos *media*, que transmitem informação nomeadamente relacionada com os impactos na sociedade (Jarman & McClune, 2007), é fundamental “proceder a leituras que não se fiquem pelo imediatismo, pela simplicidade enganosa, pela exploração gratuita de sentimentos, mas que procurem o que está menos visível, intencionalmente ou não escondido” (Alegria, 2003, p.21). Estes recursos de suporte à pesquisa não devem ser utilizados como única e exclusiva ferramenta na sala de aula, mas sim como forma de valorizar o trabalho desenvolvido com os alunos. É elementar que se compreendam as causas e apontem as consequências, para apoiar na seleção de fontes e ir ao encontro de soluções e correlações, desenvolvendo o sentido crítico. Segundo Ferreira (2014, p. 30), “trata-se de um trabalho muitas vezes empírico, uma vez que o investigador utiliza a observação e a recolha de dados para a construção de conhecimento através do contacto com a realidade observada”.

Os *media* e a Geografia acabam por partilhar da mesma missão, estando “no centro da compreensão dos fenómenos culturais, não só a nível local, como nos processos de globalização” (Alegria, 2003, p.15). Lambert e Morgan (2010, p. 147) afirmam que a disciplina de Geografia fornece aos alunos uma “janela para o mundo”, muitas vezes

utilizada para a análise de acontecimentos e de eventos, tendo o professor o papel fundamental de interprete, para chegar à versão mais próxima da realidade.

Após as iniciativas da “Educação para os *Media*” (1999; 2000; 2008) que se destinam a “aproveitar os recursos e oportunidades que os meios e redes de comunicação facultam para enriquecer o desenvolvimento pessoal e social” (Pereira & Silva, 2009, p.6), a União Europeia tem refletido sobre a importância da literacia mediática, criando uma definição europeia do conceito. Assim, “literacia mediática é a capacidade de aceder aos *media*, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos *media* e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos.” (Comissão das Comunidades Europeias, 2009, 227/10). Ainda no mesmo documento, é abordada uma proximidade para com todos os tipos de *media*, desde jornais a comunidades virtuais, ao utilizar os *media* criativamente.

No ensino, no contexto do mundo contemporâneo, a escola tem a responsabilidade de conduzir os alunos a desenvolver um conjunto de competências sociais, “para que não se perca de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar cidadãos competentes para a vida em sociedade, o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição” (Belloni, 2002, p.6).

Na Geografia faz todo o sentido recorrer à pesquisa através da observação, da interrogação e da análise dos fenómenos físicos e humanos. Portanto, fará todo o sentido recorrer a ferramentas que nos permitam observar e questionar o mundo onde vivemos.

O Referencial da Educação para a Cidadania (2014) assume-se como um documento orientador que considera a multidisciplinariedade e propõe o tratamento gradual de diversos temas ligados ao currículo da disciplina de Geografia, como a compreensão do mundo atual e os *media* como construção social.

Esta relação cada vez mais estreita entre a Geografia e a cidadania, revela quão importante é conhecer os territórios, compreender as interações entre os fenómenos físicos e humanos e as suas consequências. Segundo Gomes (2017), todos os docentes devem ter como objetivo a formação de alunos enquanto cidadãos, utilizando uma visão próxima e prática ao contexto do aluno, ao utilizar, por exemplo, excertos de notícias reti-

rados de plataformas de uso diário, fazendo com que estes busquem compreender o meio e o que os rodeia. Também Silva e Belloni (2002, p. 34), defendem a utilização da comunicação social no currículo por considerarem que é fundamental na formação da cidadania e no dever da instituição escolar.

O potencial educativo dos *media* está na possibilidade de aumentar a diversidade e a variedade de ferramentas na sala de aula do século XXI, pois o valor destas ferramentas não está em si, mas no uso que lhes damos (Silva & Serafim, 2016).

### *1.3. Propostas de aplicação e utilização dos media em contexto educativo*

Os *media*, enquanto fonte de difusão da informação, tornaram-se num meio imprescindível na sociedade. No ensino, os *media* são os mediadores entre o conhecimento científico e os alunos (Guedes, 2007), pelo que é fundamental compreender como podem ser utilizados em contexto educativo. Para além disso, ao sair do contexto escolar, os *media* acabam por ser a principal fonte de informação nos diversos temas da sociedade, sendo assim essencial que os estudantes estejam prontos para questionar, apreender e criticar a informação (Guedes, 2007).

Devemos considerar que as notícias com conteúdo científico são predominantes e frequentemente interessantes e informativas por considerarem problemas importantes da sociedade, contudo não são criadas com o objetivo de educar (Alegria, 2003; Jarman & McClune, 2007). Todas as notícias apresentam pontos de vista incorporados e todas as fontes de informação científica têm pontos fortes e limitações, o que implica que deve ser realizada uma reflexão crítica acerca destas (Jarman & McClune, 2007).

Na *Recomendação da Comissão sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva*, publicado em 2012, a União Europeia defende que os governos devem acompanhar os materiais e métodos de ensino em função da crescente digitalização, a fim de apoiar a motivação dos alunos e fazerem mais uso de recursos de aprendizagem não formais; promoverem o desenvolvimento de materiais para as escolas,

com o objetivo de ajudar os professores a conceberem novas abordagens para a melhoria da literacia (Comissão das Comunidades Europeias, 2009).

O Comité de Aprendizagem das Ciências em Ambientes Informais criou também um conjunto de *guidelines* para apoiar a aprendizagem científica (Bell *et al.*, 2009) e define que os ambientes informais devem:

- 1) Ser propostos com objetivos específicos de aprendizagem;
- 2) Ser interativos;
- 3) Fornecer formas de envolver os alunos com os conceitos, as práticas e os fenómenos;
- 4) Facilitar a aprendizagem;
- 5) Apoiar os alunos na interpretação das suas próprias experiências à luz do conhecimento prévio;
- 6) Encorajar os alunos à aprendizagem ao longo do tempo.

Assim, a utilização de diferentes *media*, desperta nos jovens o impulso que necessitam para aprender. Aliás, Osborne e Colins (2001), como abordado por Jarman e McClune (2007), indicam que os jovens no Reino Unido valorizam mais o estudo de temas científicos mais atuais e contemporâneos e estes estão exatamente presentes na essência das notícias (Jarman e McClune, 2007).

Cruz (1994) defende que a mobilização do aluno para o conhecimento é crucial para a construção do conhecimento, sendo a problematização um aspeto estimulante. Segundo Souza e Queiroz (2012), “o uso dos *media* como ferramenta de integração do aluno ao ensino da Geografia, ajuda no desenvolvimento do ambiente problematizador, onde questões são colocadas para a classe discutir e refletir sobre assuntos variados” (p.75). Logo, quanto mais próximo da realidade, mais próximo está o aluno de compreender o seu contexto e se superar (Cruz, 1994).

Para que o objetivo seja cumprido, o professor deve assegurar a veracidade da informação e analisar se é apropriada para a compreensão intelectual do nível de escolaridade a aplicar (Conceição, 2020). Este aspeto, aliado à componente da utilização de plataformas variadas, permitirá motivar o aluno a desenvolver competências críticas, criativas e tecnológicas. Considera-se que o papel do professor é fundamental neste

processo, pois esta estratégia não garante a eficácia da aprendizagem e por isso, é fundamental uma preparação cuidada, adequada e objetiva (Guedes, 2007).

Ao longo deste subcapítulo apresentam-se algumas propostas que evidenciam a importância e as potencialidades da utilização dos *media*, no formato de jornal, redes sociais e televisão, enquanto meios informais de aprendizagem.

### ***1.3.1. A utilização de jornais***

Os jornais podem ser utilizados de diversas formas e em vários momentos. As notícias são como um desafio à procura pelo conhecimento, podem ser utilizadas como um recurso introdutório de um tema, como convite para aplicação dos conhecimentos em novos contextos e como forma de consolidação das aprendizagens (Wellington, 1991).

Os jornais possuem uma vantagem, pois apresentam um conjunto de elementos diversos que podem ser utilizados em vários momentos:

como introdução a uma temática (enquanto elemento motivador, de modo a despertar o interesse dos alunos para os conteúdos programáticos); como alicerce da aula (sendo a 'imagem' o veículo através do qual são transmitidos os conteúdos); ou como forma de consolidação dos conhecimentos já adquiridos (Coelho, 2005, p.11).

Halkia e Mantzouridis (2005) selecionaram um conjunto de notícias de diversos temas e perceberam que as preferidas eram as que possuíam ilustrações ou títulos apelativos ou ainda as mais atuais. Segundo os autores, as simulações, as analogias e as metáforas permitiram que os alunos percebessem melhor os conceitos da notícia e fixassem mais facilmente a informação.

Souza e Queiroz (2012) desenvolveram uma atividade de análise de artigos de diversos jornais impressos, criando uma dinâmica de discussão entre os alunos. O jornal funcionou como instrumento de contextualização e serviu de mote às discussões realizadas entre o professor e o aluno. Através da motivação que os alunos demonstravam ao longo do processo pelo contacto com abordagens diferentes, concluíram que o facto de trazerem informações atuais criava uma dinâmica de participação por parte de to-

dos os indivíduos. Deste modo, os alunos sentiram-se mais confortáveis em participar na sala de aula pois estavam familiarizados com a informação que tinham obtido através de jornais.

Guedes (2007) faz referência ao trabalho de Jiménez e Frederico (2007), cuja investigação se focava em compreender que condições favorecem o raciocínio, o pensamento crítico e a tomada de decisões. Assim, estudaram de que forma os alunos da área da Biologia e sem ser dessa área de estudo eram capazes de interpretar uma questão científica abordada pelos jornais. A avaliação concluiu que os alunos com formação na área elaboraram melhores sínteses, no entanto, nos exercícios que envolviam a análise de jornais os resultados foram muito semelhantes entre ambas as turmas. Assim, os investigadores constataram que os jornais são fundamentais para a compreensão da realidade e importantes para formar os cidadãos na tomada de decisões sociais relevantes (Jiménez-Alexandre, 2005).

Melo (2006) desenvolveu uma investigação cujo objetivo era utilizar uma notícia como complemento ao manual e ainda avaliar os conteúdos apreendidos pelos alunos. Percebeu que os seus alunos mostraram grande empenho na atividade e, um ano mais tarde ainda se recordavam do tema e de alguma informação (Melo, 2006). O autor concluiu que o jornal complementava o manual através de exemplos práticos e reais.

Guedes (2007) menciona no seu estudo *Os jornais e o Ensino da Física e Química*, que cerca de 50% dos inquiridos mencionam que a disciplina com maior utilização de notícias é a Geografia e que 88% destes aprecia a utilização de jornais em sala de aula, pois cativa o seu interesse, dinamiza as aulas e é um aspeto distinto. Verifica-se também que os alunos se relacionam com os artigos, pela acessibilidade entre os conteúdos da disciplina e a informação da notícia (Guedes, 2007).

Ainda que as áreas de investigação sejam diferentes, os estudos mostram que os alunos se mostram motivados para a aprendizagem, sobre aspetos do quotidiano ainda que revelem algumas dificuldades na interpretação das notícias e em considerar a veracidade da informação.

Segundo Souza e Queiroz (2012),

As notícias de jornal são excelentes oportunidades para os professores debaterem com os alunos a maneira como eles percebem o mundo em que vivem, compreendendo as relações do homem com a natureza, as relações do homem em sociedade e, as consequências dessas relações na formação do espaço vivido por esses alunos. (p.69)

Perante os exemplos apresentados, é crucial reconhecer esta ferramenta como um recurso repleto de potencialidades para apoiar o ensino e a aprendizagem em sala de aula. Contudo, é imperativo ter em mente que uma utilização inadequada ou insuficiente não preparará os alunos para compreender os temas e o mundo atual de maneira eficaz. Assim, é fundamental que o professor assuma o papel de mentor durante a fase introdutória, guiando a turma para adquirir as competências e o conhecimento idealizados.

### ***1.3.2. A utilização de redes sociais***

A geração Z, também conhecida como a geração mais tecnológica e conectada de todos os tempos, nasceu da era da informação e do acesso imediato à internet e às notícias.

A internet contribui positivamente para diversos setores da nossa sociedade (Silva. F. & Serafim, 2016). Em 2014, a internet já era responsável por 21% do crescimento do PIB português, gerando mais valor que setores como a agricultura e a energia (Economist Intelligent Unit, 2014). Em 2022, plataformas como o *Youtube*, que contribuiu com 50 milhões de euros na economia portuguesa (Oxford Economics, 2022), revelam a importância das redes sociais na economia nacional e global.

Segundo o relatório *Digital Consumer Survey* (2021), os portugueses passam em média 72h da semana ligados à Internet, sendo que em 77% desse tempo utilizam as suas redes sociais (Nunes, 2022). De todas as plataformas, o Facebook é a rede mais utilizada e logo a seguir o Instagram (Nunes, 2022).

Segundo Recuero (2009) a “rede social” é composta por um conjunto de organismos (indivíduos, instituições, empresas, entre outros), conectados através de uma estrutura e cada nó representa as suas conexões, interagindo entre si. Autores como Franco

(2008) e Castells (1999) referem que as redes crescem de forma ilimitada e que as conexões realizadas acontecem pela interação e pela partilha de valores e ideias.

As redes sociais influenciam e protagonizam as nossas ações de forma passiva, transformando-se numa ferramenta poderosa que deve ser utilizada criteriosamente e com responsabilidade. Estas fazem parte do quotidiano da maioria dos utilizadores da internet, estando também presentes no dia a dia dos alunos e dos professores (Silva & Serafim, 2016; Coelho, 2018).

A crescente importância das redes sociais na vida dos alunos é um fenómeno inegável. Muitos estudantes dedicam uma parte significativa do seu tempo à utilização destas ferramentas, mesmo quando a metodologia de aprendizagem não se baseia diretamente nestas plataformas. Ainda assim, “na maioria dos casos, as escolas não permitem o acesso a esse tipo de rede social em função do “medo” de que o aluno se interesse por assuntos que não estejam diretamente ligados aos estudos de sala de aula.” (Silva & Serafim, 2016, p.68). Por essa razão, é fundamental que o professor seja o elo entre os alunos e a utilização da tecnologia para a aprendizagem. As redes sociais “aguardam apenas a iniciativa dos professores para serem utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem” (Oliveira, 2020, p.10), visto que as características inerentes são, por si, um forte recurso no processo de ensino e na aprendizagem.

Miranda *et al.* (2011) estudou as respostas de alunos em relação à estratégia da utilização de redes sociais nas aulas. Concluiu que as redes sociais apresentam um conjunto de potencialidades especialmente relacionadas com a rede de ligações. Segundo os seus alunos, os espaços sociais permitem a troca de ideias, debates sobre temas atuais e o auxílio nas dúvidas relacionadas com conteúdos disciplinares (Miranda *et al.*, 2011).

Silva e Serafim (2016) apontam que as redes sociais são predominantemente utilizadas para partilhar conteúdo relacionado com as Ciências Sociais, a História e a Geografia e que a utilização destas ferramentas no âmbito de projetos escolares estimula ações colaborativas que ultrapassam os limites dos materiais tradicionais, sendo ferramentas efetivas, desde que utilizadas de forma correta (Almeida *et al.*, 2003; Silva & Serafim, 2016; Coelho, 2018).

A importância do tema, levou à criação de vários Manuais de Utilização das Redes Sociais (Raminhos, 2020; Barros, 2018) enquanto ferramentas pedagógicas, pelo que as aplicações em voga podem ser utilizadas enquanto portfólio de um projeto; fonte de pesquisa, através da recolha de informação sobre determinados assuntos; reforço extra, com a criação de um perfil cujo objetivo é relembrar o que foi visto em aula; ampliação de conhecimento através da recomendação de perfis educacionais (Oliveira, 2020). Outro manual com Propostas de Atividades de Aprendizagem para Educadores, intitulado *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*, propõe a utilização de excertos, comentários ou publicações, enquanto mote para uma discussão que permitirá levar o aluno a compreender os conceitos, analisar e criticar a informação de forma a conseguir sustentar os seus argumentos pelo conhecimento prévio (UNESCO, 2015).

A ideia de que o professor deve repetir a informação até ser recordada, é posta de parte, pois, esta estratégia fará com que o aluno desempenhe o papel de investigador ao buscar, analisar, compreender e aplicar a informação.

### ***1.3.3. A utilização de audiovisuais***

Perante o contexto social onde nos enquadrámos, compreendemos que a utilização da imagem e do som na comunicação não escrita tornou-se essencial.

O conceito “recursos audiovisuais” está sujeito a várias interpretações, caracterizado pela evolução dos tempos (Pires da Silva, 2018) e compreende dois modos de comunicação em conjunto: o áudio e o visual. Segundo Lisboa (2014),

Entende-se o audiovisual como um recurso de comunicação que engloba imagens e áudio, trabalhando de forma conjunta na difusão de informações, entretenimento e conhecimento, etc. Tem-se como exemplo de audiovisual: a televisão, o cinema e o vídeo. Todos estes podendo desempenhar, de algum modo, função educacional, já que abarcam em si enorme potencial de ensino (p.1)

Os recursos audiovisuais são meios sensoriais que interagem com os sentidos e permitem informar, entreter e motivar (Ferreira, 2010). No estudo de Piaget (Flavell, 1986) sobre as Fases de Desenvolvimento Cognitivo, é evidenciada a importância da função

simbólica no processo de crescimento das crianças, convertendo-se, posteriormente, no desenvolvimento da compreensão e da expressão (Rosa, 2000). Nesse processo, as crianças são orientadas para a utilização de linguagem correta e da interpretação clara dos acontecimentos. O mesmo princípio aplica-se à utilização de imagens e sons no contexto de sala de aula, uma vez que todos os recursos audiovisuais possuem uma narrativa visual e linguística que necessita de uma decodificação (Rosa, 2000).

Estes recursos podem ser utilizados como elemento motivador, na introdução de um novo tópico e de forma a despertar a curiosidade para novos temas; como elemento ilustrativo, ao compor cenários desconhecidos; como simulação de um acontecimento; ou como um recurso explicitamente informativo (Ferreira, 2010; Moran, 1995). Estes recursos são indispensáveis na aula de Geografia, visto que nos é permitido “visitar” outros contextos e desenvolver uma perspectiva multiescalar sobre o mundo.

Assim, apesar dos recursos audiovisuais considerarem um vasto leque de opções, a seguinte análise considera apenas um recurso tradicional: a televisão.

Perante a diversidade de meios de informação e comunicação, a televisão tornou-se um veículo importante e uma ferramenta de educação das massas (Souza e Queiroz, 2012). Segundo Souza e Queiroz (2012) “a televisão é o meio mais criticado por trazer obstáculos para o aprendizado dos estudantes. Porém, sendo a grande inimiga do processo educacional, devemos utilizá-la como instrumento de ensino” (p.68).

Suzanne Daveau, no artigo “Visão do Mundo, televisão e ensino da Geografia”, publicado em 1984, refere que a informação televisiva conduz-nos a informações atuais e internacionais, contudo muito negativas e globalizadas e, por vezes, manipuladas, localizando incorretamente e desconsideradamente os lugares, mostrando alguma irrelevância em relação ao assunto (Daveau, 1984).

Apesar da televisão ser vista como uma afronta em relação às aulas, há que questionar como podemos aproveitar as mensagens carregadas de informações geográficas que os media nos oferecem (Daveau, 1984; Coelho, 2018).

O áudio e o vídeo são recursos particularmente interessantes do ponto de vista dos alunos, pela autenticidade de novos materiais de aprendizagem, e podem ser utilizados com o propósito educativo enquanto ferramenta multifuncional (Basenko & Bas-

kakova, 2021). Esta multifuncionalidade pode conceder ao aluno a capacidade de compreender e comunicar informação, e também de desenvolver temas, conferindo conceitos, teorias e factos abordados (Basenko & Baskakova, 2021).

Assim, é fundamental que os professores façam parte da experiência, trazendo novas ferramentas e metodologias que sejam cativantes para os alunos. Quando o professor faz uso da televisão em sala de aula, os alunos têm uma melhor compreensão do tópico e participação no debate de ideias apresentado (Wood, 2003).

A concorrência anteriormente abordada deve ser, agora, tratada como uma complementaridade, visto que é possível que o ensino da Geografia sirva para “ajudar cada um a constituir este sólido quadro de fundo mental, indispensável para situar e, assim, entender e julgar, tão livremente quanto possível, a catadupa de pormenores constantemente imposta ao telespectador, numa sucessão fugaz” (Daveau, 1984, p.256).

Ainda que não tenham sido utilizados na Prática de Ensino Supervisionada, os *podcasts*, da junção da palavra “*iPod*” com a palavra “*broadcast*”, surgem em 2004 como um conjunto de ficheiros ou arquivos publicados sob forma de áudio e vídeo (Basenko & Baskakova, 2021). Este meio de concorrência às rádios trouxe importantes vantagens já que os ouvintes podiam escutar um programa em diferido através da internet, com a possibilidade de ser descarregado (González y Salgado, 2009). Os *podcasts*, caracterizados por disponibilizar informação sobre diversos interesses de utilidade pública, são reconhecidos pela precisão da informação atualizada e por um serviço de confiança com o qual o ouvinte se identifica (González y Salgado, 2009) tal como refere Basenko & Baskakova (2021), “the advantages of podcasts include their availability, variability, free choice, periodic updates, relevance, mobility” (p.2).

A diferença entre os *podcasts* e a televisão ou a rádio é a capacidade de utilização independentemente do momento ou lugar.

Atualmente, os *podcasts* fazem parte do espaço educacional, utilizados principalmente pelas disciplinas de línguas para a compreensão oral (Cruz, 2009). Esta ferramenta é usada para obter informação baseada num tema ou conteúdo temático correspondente ao abordado pelo Currículo, com o objetivo de desenvolver a capacidade de recolha da informação (Basenko & Baskakova, 2021).

Muitos estudos (Carvalho, 2009; Cruz, 2009; Quadrado, 2009) sugerem a criação de *podcasts* por parte do professor ou dos alunos, como uma forma de exposição da informação através de novas metodologias ou como forma de avaliar os alunos em relação ao conhecimento e desenvolvimento de um determinado tópico. Contudo, o foco desta análise está na consulta de *podcasts* previamente criados por diversos autores e sobre temas diversos.

Num estudo realizado com professores do Ensino Básico e Secundário sobre a utilização do *podcast* de apoio ao estudo da Matemática, os alunos referiram que os *podcasts* eram uma fonte de explicações ao esclarecimento de dúvidas, que eram motivantes e que pela possibilidade de voltar a repetir o episódio, facilitava a aprendizagem dos tópicos mais complexos (Lopes *et al.*, 2009). Os recursos que os alunos possam ouvir fora do espaço escolar permitem “a promoção de formas de estudo independente e o aumento da autonomia do aluno na aprendizagem” (Aguiar, 2014, p.2).

Outra investigação realizada pelo Centro Universitário no Ensino Superior por Crestani *et al.* (2019) revela que o *podcast* é uma ferramenta útil e bem-recebida por parte dos alunos. Indica também que esta metodologia gerou algumas distrações em sala de aula, contudo todos avaliaram positivamente o seu uso, desafiando a possibilidade de expandirem o método de estudo por meio do *podcast* (Crestani *et al.*, 2019).

Na disciplina de Geografia, Duarte (2023) refere que o *podcast* apresentou, não só vantagens no que diz respeito à consolidação de conhecimentos geográficos, como vantagens na comunicação, criatividade e motivação dos alunos nas aulas onde foram aplicados estes recursos.

Conclui-se que estes recursos são importantes enquanto reforço de conteúdos já estudados e, apesar dos benefícios da utilização do recurso audiovisual do *podcast* enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem, é fundamental considerar que a compreensão de cada aluno a respeito de um determinado tema pode variar. É essencial que o ensino seja diversificado, composto por aulas dinâmicas, para motivar os estudantes a aprender e que seja igualmente visível uma ligação entre a teoria e a prática, buscando mostrar a utilidade da aprendizagem no mundo real.

## *1.4. Articulação dos media com o currículo e com o programa curricular de Geografia*

A educação é um pilar fundamental da sociedade. Enquanto responsabilidade do Estado, a educação deve contribuir para a promoção da paz, dos direitos humanos, da diversidade e inclusão, assim como do desenvolvimento sustentável.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa (1976), o Estado contribui para:

a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva. (Art.º 73)

A promoção de oportunidades e o desenvolvimento de competências sociais e humanas é uma das prioridades da Carta Internacional para a Educação Geográfica (UGI, 1992; UGI, 2016) e da Organização das Nações Unidas. A iniciativa da ONU, *Global Education First* (GEFI), lançada em 2012, tem como objetivo “fomentar a cidadania global”, focando-se em promover a cidadania ativa nos desafios globais através da identificação de possíveis soluções para os problemas.

O desenvolvimento do pensamento crítico sobre as questões globais mais complexas está também explícito em todos os vértices do Currículo Nacional, transversal a todas as disciplinas. Embora seja possível criar um currículo único baseado na abordagem à cidadania ativa, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania integra um conjunto de domínios em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) que se materializam nas Aprendizagens Essenciais (AE). Este documento serve de “orientação curricular na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem” (Decreto-Lei nº 55/2018, 6 de julho de 2018) e identifica um conjunto de conhecimentos a adquirir, conteúdos indispensáveis, relevantes e significativos.

As aprendizagens informais estão cada vez mais presentes na sociedade e na formação ao longo da vida. Este processo educativo, favorecido pelo processo de Bolonha e pela reestruturação do ensino, veio contribuir para a construção do conhecimento autó-

nomo (Viana, 2009). Segundo o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia (2006), o objetivo é garantir que

os jovens tenham adquirido um domínio das competências essenciais... para a vida adulta e que constitua(m) uma base para a aprendizagem futura e para a vida profissional, e que os adultos sejam capazes de desenvolver e atualizar as suas competências essenciais graças a um sistema coerente e abrangente de aprendizagem ao longo da vida (p. 11)

Os princípios orientadores incluem um projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular cujo interesse está na promoção da aprendizagem, permitindo a gestão do currículo de forma flexível a fim de enriquecer os conhecimentos contribuindo para alcançar as competências previstas no PA (Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho). Assim sendo, os professores, enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, podem adequar os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais apropriados ao contexto escolar onde se inserem.

Desta forma, é valorizada a mobilização de literacias diversas com o objetivo de fomentar o conhecimento científico, o espírito crítico, o trabalho colaborativo e a curiosidade intelectual (Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho).

Sendo que o principal método que compõe o estudo da Geografia passa pela observação, pela descrição, pela interpretação e por fim, pela análise do território e dos fenómenos, os recursos de comunicação e informação acabam por ser ferramentas fundamentais para a compreensão e interpretação do espaço e dos fenómenos que nele decorrem.

Na área disciplinar da Geografia, segundo a Carta Internacional para a Educação Geográfica, os alunos deverão focar-se nas questões fundamentais, tais como: Onde? Porquê? Como? Quais as características? Que impacte teve? (UGI, 1992; UGI, 2016). Estas questões podem ser colocadas em situações de observação direta em saídas de campo, mas a Geografia pode também ser aprendida nos livros, nos mapas, nas imagens e nas fotografias (Ribeiro, 2012, p. 15).

Considerando a predisposição natural para a utilização das tecnologias, e perante a rapidez da informação e a proximidade ao mundo globalizado, os alunos requerem um

maior acompanhamento na compreensão dos acontecimentos geográficos (Cró, 2015, p. 2).

Assim, foi desenvolvido um Referencial de Educação para os *Media* que visa capacitar os alunos para compreenderem de maneira crítica e ativa o ambiente de comunicação atual (Ministério da Educação, 2014).

A utilização dos *media* na Educação Geográfica, é uma das ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil do Aluno, presente nas Aprendizagens Essenciais, cumprindo os seguintes objetivos (Ministério da Educação, 2018):

- Mobilização de fontes de informação geográfica;
- Recolha, tratamento e interpretação da informação geográfica;
- Investigação de problemas;
- Argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas;
- Identificar problemas e colocar questões;
- Comunicar resultados, mobilizando linguagem adequada ao contexto;
- Localizar no espaço e no tempo, lugares, fenómenos e processos.

O uso dos *media* pode ser um recurso importante no processo de aprendizagem visto que permitem a compreensão de várias dimensões marcadas pela sua complexidade. Esta metodologia, apoiada pelas teorias behaviorista e construtivista, ou seja, um método onde o aluno é estimulado para elaborar e desenvolver o seu próprio conhecimento, terá impacto na aquisição do conhecimento (Rosa, 2000).

Segundo a Carta Internacional para a Educação Geográfica (UGI, 1992), quando os indivíduos têm acesso a informação detalhada e capacidade que lhes permita tomar decisões fundamentais em relação ao meio, ou seja maior conhecimento e compreensão da informação, mais facilidade terão para desenvolver soluções.

Para concluir, o processo de ensino e de aprendizagem da Geografia com recurso a ferramentas como os *media*, leva o aluno a “ter acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos” (Silva & Serafim, 2016, p.77).

Desta forma, os *media* poderão ser uma potencial ferramenta de apoio à compreensão e aquisição do conhecimento. Reforça-se a ideia de partida: os meios de comunicação podem contribuir para o ensino e para a aprendizagem dos conteúdos geográficos e transversais, pois revelam uma composição heterogénia e metodologicamente diversificada, que muito dificilmente passará por uma utilização repetitiva e insípida. A utilização destas ferramentas estimula os alunos e desenvolve os seus interesses que surgem de forma espontânea. Por si só, os meios de comunicação não constituem uma ferramenta de ensino, mas com a aplicação correta por parte do professor, a turma poderá beneficiar de um ensino dinâmico com impacto nas ações do dia-a-dia.

## **CAPÍTULO II - CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO**

### *2.1. Caracterização da escola*

O estágio decorreu num Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, o Colégio Atlântico, em Pinhal de Frades, no Seixal, distrito de Setúbal. Encontra-se numa área suburbana, próximo de descampados e de habitações, geralmente moradias, isoladas, geminadas e em banda. A maioria dos alunos desloca-se através de viatura própria com os seus encarregados de educação, alguns utilizam o minibus da escola e outros utilizam o autocarro.

É composta por uma oferta letiva abrangente, e inclui ainda duas academias de desporto e música. Iniciou as suas atividades na década de 80, quando apenas incluía um jardim de infância. Só em 2016 veio a incluir o Ensino Secundário, totalizando cerca de 1500 alunos.

A escola apresenta um ambiente inovador de aprendizagem, com salas de aula para trabalho colaborativo, com quadros interativos e tablets desde o 3º ano, sendo que os manuais utilizados são digitais. As instalações estão divididas em três blocos – do berçário ao 1º ciclo; 2º ciclo; 3º ciclo e Secundário – uma estufa, salas de TIC e Robótica, Educação Visual, Laboratórios, Biblioteca e Ludoteca, pavilhão multiusos, pavilhão desportivo, piscina, campo de futebol, campo de ténis, entre outros espaços. Apresenta uma grande oferta de atividades extracurriculares, como o Clube Ambiente, Clube de Robótica, Apoio ao Estudo, entre outros e, também oferece uma vasta oferta de visitas de estudo e um calendário escolar recheado de celebrações e dias temáticos.

Os espaços são modernos, com salas abertas, equipadas com projetores e computador e mesas para trabalho colaborativo, potenciando o trabalho em equipa e o espírito crítico, valores pelos quais se pauta.

O projeto educativo revela uma aposta na educação global da pessoa humana num espaço interativo de aprendizagem, visando a liberdade, autonomia e responsabilidade, o respeito pelo outro, espírito de entreatajuda e solidariedade, a defesa pelos valores culturais, atitudes e posturas e por fim, o individuo como elemento integrante da sociedade.

## 2.2. Caracterização das turmas

### 2.2.1. Caracterização da turma do 9º ano

A turma do 9º ano de escolaridade do Colégio Atlântico era constituída por vinte e oito alunos, catorze do sexo feminino e catorze do sexo masculino. Os alunos da turma em questão apresentavam idades compreendidas entre os catorze e os quinze anos, sendo que apenas dois alunos tinham quinze anos de idade.

Na referida turma, foi necessário implementar medidas de apoio à aprendizagem a quatro alunos, com o objetivo de apoiá-los na aprendizagem para obterem sucesso às diferentes disciplinas. Dois dos quatro alunos estão abrangidos pelo Documento de Recuperação e Incentivo ao Sucesso Escolar (DRISE), pelo facto de apresentarem níveis frágeis a algumas disciplinas, sendo que as estratégias propostas surtiram efeito ao longo do ano letivo, tendo em conta que os alunos recuperaram. Um dos alunos apresentava medidas no âmbito do Processo de Acompanhamento e Suporte à Aprendizagem e Inclusão do Aluno (PASAIA) que conduziram à melhoria parcial do seu aproveitamento, tendo assim acomodações curriculares, e outro dos alunos foi abrangido por Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (RTP), beneficiando de adaptações curriculares nos momentos de avaliação e tarefas suplementares às disciplinas de maior fragilidade.

Todos os alunos da turma referiam ter acesso à internet em casa, assim como perfis nas variadas redes sociais (*Instagram, Snapchat, Twitter*, entre outros); mais do que um dispositivo, sendo o mais utilizado o telemóvel, seguido do tablet que foi utilizado como ferramenta nas aulas e o computador, principalmente para utilizações periódicas como trabalhos ou outras pesquisas. A maioria dos alunos revelou não ver televisão, mas estar atento às notícias por receber essa informação através de conversas informais, informações na rádio e notificações no telemóvel.

No ano letivo anterior, a turma alcançou uma média global de 15,4 valores. Os resultados obtidos em Geografia convergiram com a média global da turma, tendo apenas dois alunos alcançado níveis frágeis à disciplina. De salientar, contudo, que esses dois alunos se encontravam abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem, como

anteriormente referido. No final do ano letivo, a média global foi de 15 valores, sendo a média de Geografia 14,39 valores.

Através do Plano de Turma, foi possível analisar vários aspetos da vida pessoal e profissional dos Encarregados de Educação e dos seus educandos: A maioria dos alunos não tinham irmãos e 43% apresentavam um ou dois irmãos; e em relação às habilitações literárias dos Encarregados de Educação (E.E.) dos alunos da turma E, verificou-se que mais de 95% tinham uma graduação superior ao Ensino Secundário e que a grande parte das profissões ocupadas pertenciam ao setor terciário. A maior parte dos E.E. trabalhava nos ramos da Engenharia, Construção Civil e Logística e Saúde, na Área Metropolitana de Lisboa.

No que concerne ao local de residência, todos os alunos da turma viviam na Península de Setúbal, sendo que 64% destes no concelho do Seixal, onde o Colégio se localiza, e os restantes distribuíam-se pelos concelhos de Sesimbra (Quinta do Conde), Palmela (Quinta do Anjo), Setúbal (Azeitão), Barreiro e Almada (Sobreda). A grande parte dos alunos deslocava-se em veículos próprios com os seus pais, e outros de transportes públicos, visto morarem mais perto do colégio.

### *2.2.2. Caracterização da turma do 12º ano*

A turma A do 12º ano de escolaridade do Colégio Atlântico era constituída por vinte e três alunos, sendo que doze do sexo feminino e onze do sexo masculino. Os alunos da turma apresentavam idades entre os dezassete e os dezoito anos.

A turma do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas estava dividida pelas disciplinas anuais opcionais de Geografia C, Aplicações Informáticas B e Psicologia B, sendo que apenas sete alunos frequentam a disciplina de Geografia C.

A turma não apresentava qualquer caso de Necessidades Educativas Específicas, e por isso não houve necessidade de fazer adaptações neste contexto. Em relação ao aproveitamento global da turma, foi considerado bom à maioria das disciplinas, sendo que apenas um aluno foi reprovado a uma disciplina trienal, sendo assim submetido a exame final. A média global da turma foi de dezasseis valores, sendo que à disciplina de Geografia C foi de quinze valores.

A maioria dos alunos a frequentar a disciplina refere ter acesso à internet em casa e estarem presentes nas redes sociais (*Instagram, Snapchat, Twitter*, entre outros). A utilização do telemóvel e do tablet ou computador é bastante recorrente, principalmente para fins de lazer e académicos. Apresentam mais à vontade com a tecnologia do que os alunos do 9ºano, na medida em que demonstram capacidade de utilização 100% autónoma dos vários dispositivos utilizados em aula. Ainda assim, revelam que a televisão não é o seu meio de comunicação preferido, e que preferem receber informações através de notificações no telemóvel e através de publicações dos principais canais que acompanham nas redes sociais.

Através do Plano de Turma, foi possível analisar vários aspetos da vida pessoal e profissional dos Encarregados de Educação e dos seus educandos:

No que diz respeito ao agregado familiar, 2/3 dos alunos vivem com ambos os pais e 1/3 apenas com um dos pais, sendo a habitação permanente neste caso a da mãe. Apenas quatro dos alunos que frequentaram a disciplina de Geografia C tem um ou mais irmãos.

Em relação às habilitações literárias dos Encarregados de Educação, metade apresentava um grau superior ao Ensino Secundário, sendo que a maior parte trabalhava nas Forças Armadas e de Segurança, seguindo-se do setor da Educação.

No que concerne ao local de residência, 57% viviam no concelho de Sesimbra. E os restantes alunos no concelho do Seixal, entre as freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro, localizando-se mais próximo do colégio. Dois terços dos alunos deslocavam-se de automóvel, sendo que os restantes de transportes públicos, transporte escolar ou a pé.

## **CAPITULO III – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### ***3.1. Prática Pedagógica***

O presente capítulo reúne todos os aspetos relevantes, de acordo com o Despacho nº 19/2018, de 15 de maio, na apresentação do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, fundamentais na caracterização sobre a prática pedagógica realizada durante o ano.

A Prática de Ensino Supervisionada incluiu uma parte de observação das aulas do professor cooperante e lecionação, sendo cumpridos todos os critérios obrigatórios. Ao longo do ano de estágio, foram assistidas 55 aulas e lecionadas 34 aulas, ambas de 60 minutos. Os aspetos como a permanência na escola cooperante assim como a participação na reunião semanal do núcleo da PES foram também conseguidos, sendo a presença mínima ultrapassada.

Em relação ao desenvolvimento e à participação de atividades de integração escolar, houve a oportunidade de participar em todas as reuniões de grupo disciplinar, reuniões do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, assim como em Conselhos de Turma com vista à avaliação intercalar e semestral das turmas. Para além dos momentos formais, participei em reuniões de apresentação de projetos Erasmus+; formações relacionadas com Avaliação e Gestão de Comportamentos em sala de aula; Atividades de receção da comunidade educativa e atividades temáticas relacionadas com o *Halloween*, Natal, Dia da Revolução; Dia da Criança e Baile de Finalistas; Visitas de Estudo; e campanhas solidárias.

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, foram lecionados os conteúdos de 9º ano relativos ao tema “Contrastes de Desenvolvimento”, com foco no subtema “Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento”. Além disso, foi trabalhado o tema “Ambiente e Sociedade” cujo subtema recaiu nos “Riscos e Catástrofes Naturais” e “Alterações ao ambiente natural”. Na turma de 12º ano, foram explorados os temas “Um Mundo Fragmentado - Espaço de fluxos e atores mundiais” e “Um Mundo de Contrastes - Problemas ambientais, impactos humanos diferentes?”.

O conjunto de atividades realizadas em aula encontra-se enumerado na Tabela 1, organizado pela tipologia de atividade; ano de escolaridade onde foi aplicada; tema e conteúdos; uma breve descrição e competências trabalhadas pelo aluno, para além das que foram desenvolvidas no âmbito do tema em estudo que se encontram no capítulo “3.2. Utilização dos media na aprendizagem dos conteúdos geográficos”.

<b>Atividade</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Tema e Conteúdos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Competências trabalhadas pelo Aluno</b>
<b>Questionário</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em Desenvolvimento	Análise e discussão do questionário do livro “ <i>Factfulness</i> ” de Hans Rosling (2018) sobre a perceção do desenvolvimento do mundo atual. (Anexo I)	A, B, E
<b>Exposição virtual de Fotografia</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em Desenvolvimento: Contrastes de desenvolvimento	Observação de fotografias de contrastes económicos no <i>Gap Minder</i> .(Anexo I)	B, D
<b>Brainstorming e debate de ideias</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em Desenvolvimento: Contrastes de desenvolvimento	<i>Brainstorming</i> de ideias relacionadas com os conceitos de crescimento económico e desenvolvimento de ideias no <i>Mentimeter</i> (Anexo II)	A, B, C, D, E
<b>Cartazes</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em Desenvolvimento: Índice de Desigualdade de Género	Recolha de dados e elaboração de cartazes para o Dia da Mulher (Anexo III).	A, B, C, G, I
<b>Análise de Gráficos e Mapas</b>	12º ano	Um Mundo Fragmentado - Espaços de fluxos e atores mundiais: Comércio Mundial	Recolha e análise de dados estatísticos e preenchimento de guião de apoio à análise. (Anexo IV)	B, C, D, E
<b>Video e Debate Silencioso</b>	12º ano	Um Mundo Fragmentado - Espaços de fluxos e atores mundiais: Comércio Mundial	Visualização de um video sobre o comércio justo e debate silencioso. (Anexo V)	A, B, C, D, E
<b>Fichas de Apoio ao Estudo</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em Desenvolvimento	Guião de estudo para os Alunos. (Anexo VI)	A, B, E
<b>Mapas Interativos e Guião de trabalho</b>	9º ano	Ambiente e Sociedade: Riscos Naturais	Análise de mapas de suscetibilidade sobrepostos sobre mapas de regiões afetadas por cheias (em papel). Conversa aberta sobre os resultados analisados. (Anexo VII)	B, C, D, E, G

<b>Escape Room</b>	12º ano	Um Mundo de contrastes: Problemas ambientais, impactos humanos diferentes?	Enigma sobre os problemas do Ambiente e da Sustentabilidade (Anexo VIII)	A, B, C, D, G, H
<b>Exposição (Mapas e Cartolinas)</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em desenvolvimento: Soluções para os contrastes de desenvolvimento	Exposição interativa sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com recurso a mapas realizados pelos alunos (Anexo IX)	A, B, C, E, G, I
<b>Exposição e Ação de Manifestação</b>	9º ano	Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em desenvolvimento: Soluções para os contrastes de desenvolvimento	Exposição de cartazes e notícias sobre o Dia do Trabalhador e ação de manifestação sobre o direito ao trabalho e os contrastes laborais (Anexo X)	B, C, D, F, H, I

**Legenda:**  
**A** – Linguagens e Textos; **B** – Informação e comunicação; **C** – Raciocínio e resolução de problemas; **D** – Pensamento Crítico e Criativo; **E** – Relacionamento interpessoal; **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** – Bem-estar, saúde e ambiente; **H** – Sensibilidade estética e artística; **I** – Saber científico, técnico e tecnológico.

*Tabela 1- Outras atividades realizadas no âmbito da PES.*

## 3.2. A utilização dos media na aprendizagem de conteúdos geográficos

### 3.2.1. Aplicação dos recursos didáticos

Este capítulo tem como objetivo a descrição de recursos didáticos utilizados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) no que concerne à utilização dos media no processo de aprendizagem dos conteúdos geográficos.

Neste contexto, a Tabela 1 apresenta uma visão geral dos conteúdos abordados por ano, bem como a forma como foram aplicados durante a PES.

<b>Recurso Utilizado</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Tema e Subtema</b>	<b>Atividade</b>
<b>Jornais</b>	9º ano	Ambiente e Sociedade: Riscos Mistos + Alterações ao Meio Ambiente	Trabalho de Grupo: Análise de uma notícia

<b>Jornais</b>	9º ano	Contrastes de Desenvolvimento: Países desenvolvidos <i>versus</i> Países em Desenvolvimento	Teste de Avaliação: Excerto e Exercício de Escolha Múltipla
<b>Jornais</b>	12º ano	Um Mundo Fragmentado: Espaços de fluxos e atores mundiais	Guião de Leitura: Análise de três notícias e comparação
<b>Redes Sociais</b>	9º ano	Ambiente e Sociedade: Riscos Naturais	Amostra de Publicações: Análise e conversa
<b>Redes Sociais</b>	9º ano	Ambiente e Sociedade: Riscos Naturais	Amostra de Meios de Comunicação: Análise e conversa
<b>Audiovisuais</b>	9º ano	Contrastes de Desenvolvimento: Países desenvolvidos <i>versus</i> países em desenvolvimento + Obstáculos ao desenvolvimento	Guião de Leitura: Análise de um documentário e resposta aos tópicos

Tabela 2- Recursos e Atividades realizadas por Tema e Subtema

### 3.2.2. A utilização de jornais

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, nas turmas do 9º ano e do 12º ano do Colégio Atlântico, foram desenvolvidas duas atividades com recurso aos *media*, nomeadamente jornais, visando a aprendizagem de conteúdos geográficos.

Na primeira atividade de utilização de jornais, os alunos de 9ºano foram organizados em grupos de dois e levados a analisar criticamente um artigo de jornal recente relacionado com o tema “Ambiente e Sociedade” e com foco nos subtemas “Riscos Mistos” e “Alterações ao Meio Ambiente”. O objetivo foi desenvolver habilidades de pesquisa, análise, pensamento crítico e comunicação oral e estimular a consciencialização sobre questões ambientais e sociais, incentivando os alunos a explorar a complexa relação entre a sociedade e o meio ambiente além de contribuir para trabalhar as competências esperadas para o fim do Ciclo de Escolaridade.

Foi entregue um guião (Anexo XI) com os tópicos a trabalhar, os *links* para a respetiva notícia e um conjunto de perguntas orientadoras que se encontram no documento das Aprendizagens Essenciais como fundamentais: “Onde se localiza? Por que se localiza?

Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactes se observam? E como deve ser gerido para benefício mútuo da comunidade e do ambiente?” (Ministério da Educação, 2018, p.2). Na execução do trabalho, os alunos foram orientados para a compreensão do fenómeno descrito na notícia e para a interpretação das perguntas, visto não serem sempre claras ou adequadas a todos os temas abordados. Visto ser um trabalho para a avaliação sumativa, os alunos receberam um quadro com os níveis de desempenho e os descritores de avaliação (Anexo XI), de forma a promover a transparência da avaliação e a compreenderem o que é esperado na sua execução.

O produto final resultou em uma apresentação oral auxiliada por um *PowerPoint*. Durante a apresentação os alunos começaram por explicar o fenómeno abordado e, posteriormente, fizeram uma análise crítica da notícia, abordando as questões-foco delimitadas no guião fornecido.

Os resultados do trabalho apresentam-se no Gráfico 1, organizados por descritor de avaliação. É de notar que os descritores podem avaliar qualquer um dos domínios que o professor quiser aferir, neste caso, a avaliação foi considerada para o domínio da Comunicação e Participação. No Gráfico 1 podemos verificar que os alunos foram bem-sucedidos na tarefa da interpretação das notícias, sendo que o critério com maior percentagem foi a Completude, abrangendo todos os tópicos solicitados pelo Guião de Trabalho. Para além dos critérios associados ao comportamento (Responsabilidade e Respeito pelos pares), os alunos revelam bom rendimento ao nível do Rigor e da Postura Oral, não trabalhando da mesma forma a Interação oral.

Os alunos da turma do 9º ano apresentaram uma classificação média de 15,96% valores neste trabalho, considerado um aproveitamento Bom. Este resultado foi reforçado pela orientação de um Guião (Anexo XI), com os objetivos, passos e avaliação, juntamente com o auxílio do professor durante o processo de desenvolvimento do trabalho, que certamente potencializou os resultados dos alunos.

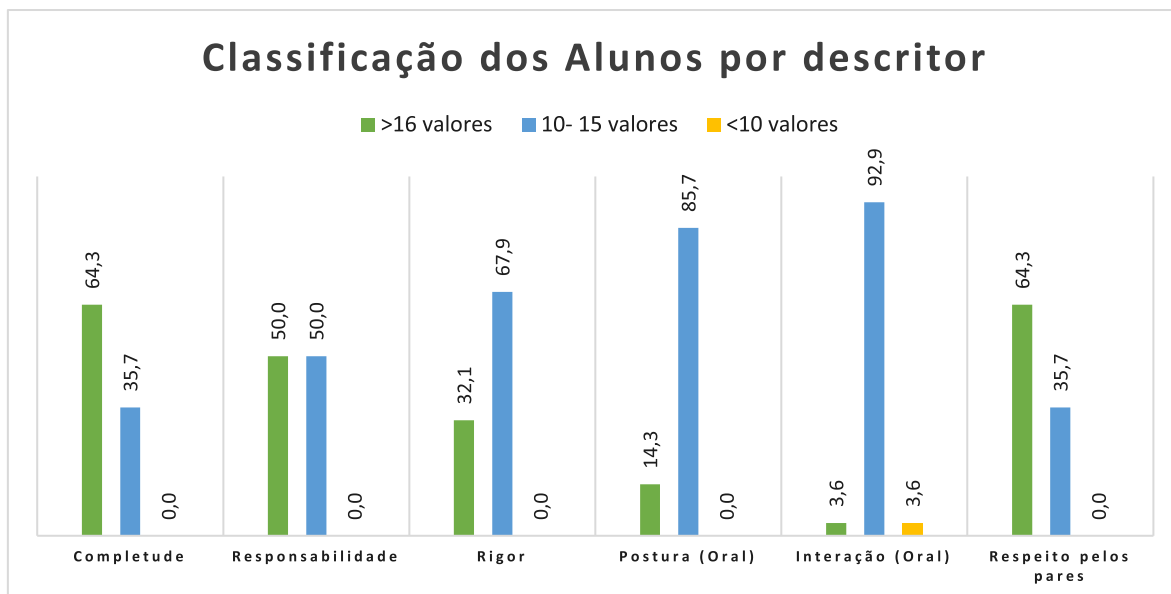


Gráfico 1- Classificação dos alunos do 9º ano por descritor de avaliação.

Na mesma turma do 9º ano, foi aplicado um teste de avaliação que incluía um texto extraído de uma notícia sobre o tema “Países desenvolvidos versus Países em desenvolvimento” (Anexo XII). O objetivo desta ferramenta era fornecer suporte para as questões de escolha múltipla, oferecendo um contexto que pode ser aproveitado para formular perguntas pertinentes e substanciais, tornando-as mais aplicáveis e pragmáticas. No presente caso, foi solicitado que identificassem o indicador estatístico em foco e, nas questões subsequentes, foram colocadas outras perguntas que exploravam mais profundamente o indicador e o texto em si.

Este exercício era uma prática comum em sala de aula, portanto, os alunos estavam familiarizados com este recurso e ainda que não tenha contribuído para o objetivo principal de aprendizagem, foi utilizado como uma ferramenta de avaliação do progresso dos alunos e da aprendizagem integrada. O resultado das respostas foi bastante positivo visto que cerca de 82% da turma respondeu corretamente às questões associadas à notícia de jornal e 69% às restantes questões associadas ao tema (Gráfico 2 e 3). Esta abordagem exigiu que os alunos fossem capazes de realizar uma leitura crítica e compreender informações complexas, bem como relacionar o conteúdo do teste com situações do mundo real.

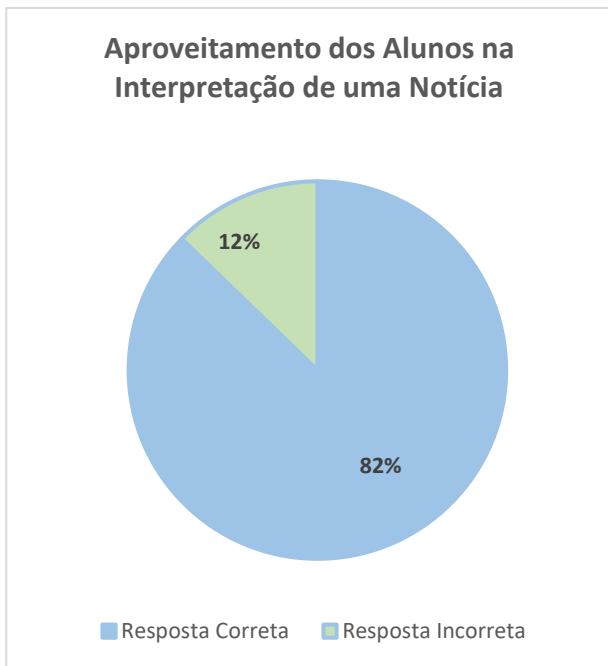


Gráfico 2- Aproveitamento dos Alunos na interpretação de uma notícia.

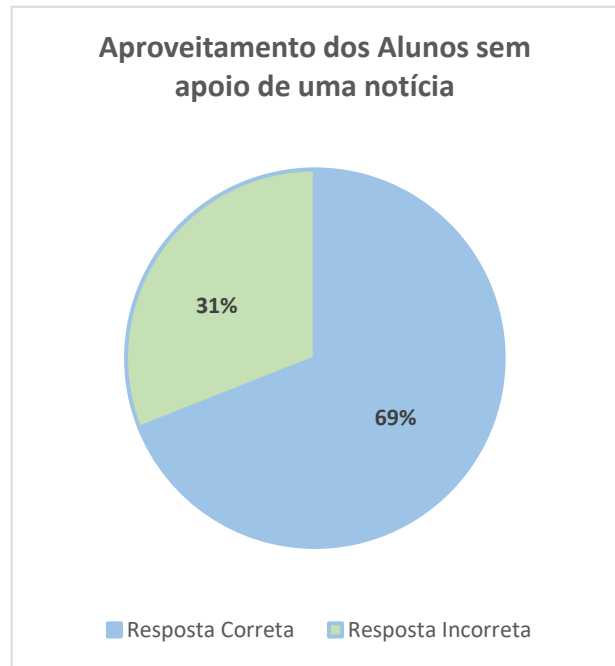


Gráfico 3- Aproveitamento dos Alunos sem apoio de uma notícia.

A terceira atividade com recurso a jornais, ocorreu na turma de Geografia C do 12º ano de escolaridade. Durante a prática de ensino supervisionada a turma foi dividida em grupos de dois ou três elementos, e após a parte teórica da aula, os alunos receberam um guião com perguntas gerais e específicas sobre as notícias selecionadas previamente (Anexo XIII). O objetivo da atividade prática foi ao encontro das Áreas de Competência do Aluno, apoiando-os na compreensão de aspetos geográficos e fomento da literacia geográfica, análise crítica sobre os fatores que influenciam os eventos e tendências, assim como a avaliação da credibilidade e veracidade da informação.

As três notícias abordavam os tópicos relacionados com o subtema “Espaços de fluxos e atores mundiais”, pertencente o tema “Um Mundo Fragmentado”. O guião de leitura foi preenchido por todos os grupos sobre as três notícias, sendo que foram analisados os aspetos a destacar, vantagens e desvantagens da utilização da tecnologia, sociedade digital, integração e exclusão digital e outros aspetos relacionados com os conteúdos abordados previamente em aula.

Na atividade, os alunos foram auxiliados para a compreensão de conceitos, interpretação de texto e pensamento crítico. Durante o tempo previsto para a elaboração das respostas, os alunos debateram os temas entre si e concluíram a atividade ao realizar

um Diagrama de Venn com as particularidades e as semelhanças dos três artigos (Anexo II).

### *3.2.3. A utilização de redes sociais*

Na turma de 9º ano, foi preparado um momento de análise de notícias disponíveis nas redes sociais da plataforma Instagram (Anexo XIV), com o objetivo de mostrar exemplos de fenómenos recentes de Cheias e Inundações, no âmbito do subtema “Riscos Naturais do “Ambiente e Sociedade”.

O objetivo da atividade foi, em primeiro lugar, demonstrar aos alunos que a aprendizagem acontece em todos os meios, incluindo nas redes sociais e comunicação social que lhes são mais próximos, permitindo-lhes estar em contacto constante com a informação global e compreender o papel destes meios na disseminação e mobilização da informação. Em segundo lugar, procurou-se demonstrar a possibilidade de aprenderem e compreenderem a Geografia de forma acessível, realçando, sobretudo a presença da ciência em todo o lado, no quotidiano. As informações que outrora eram transmitidas em sala de aula e abordadas na disciplina de Geografia, estão agora também presentes e disponíveis à sociedade através da disseminação da informação pelos *media*.

Na mesma aula, foi dado o exemplo do Facebook (Anexo IV), uma plataforma social que colabora em situações de emergência, demonstrando as funcionalidades de notificação de segurança (status), mantendo os usuários informados através de criação de páginas dedicadas a crises específicas onde as pessoas podem encontrar informações atualizadas sobre o evento, orientações de segurança, números de emergência e partilha de informações em tempo real. A plataforma passou a desempenhar um papel educacional e de consciencialização importante na ajuda à comunidade durante momentos de crise. Neste contexto, os alunos partilharam ideias sobre como estas plataformas passaram a ser importantes não apenas para uso recreativo como para uso educacional, especialmente entre públicos mais velhos que acabam por utilizar esta plataforma. Considero que o ponto fraco desta abordagem foi o facto de os alunos não terem tido a oportunidade de explorar melhor estes recursos através do contacto real com as plataformas abordadas. Aqui torna-se fundamental recorrer à metodologia

referida no capítulo “3.2. Análise da utilização de recursos *media* na PES”, de forma a reestruturar este recurso para servir melhor o seu propósito.

#### *3.2.4. A utilização de audiovisuais*

Na turma do 9º ano, os alunos receberam um Guião de Exploração (Anexo XV) da reportagem da SIC intitulada “Angola, um país rico com 20 milhões de pobres” datada de 2016.

Enquanto viam a reportagem, que abordava uma variedade de tópicos relacionados com os subtemas “Contrastes de Desenvolvimento” e “Obstáculos ao desenvolvimento”, inseridos no tema mais amplo “Países desenvolvidos e países em desenvolvimento”, os alunos também preenchiam uma ficha de análise. Neste guião, destacavam os conteúdos observados nas imagens, nas estatísticas apresentadas e nos testemunhos dos entrevistados, enfatizando a relevância da localização geográfica para a interpretação do tema geral.

O propósito do exercício era proporcionar uma visão diversificada e várias perspetivas sobre o tópico de estudo, promovendo a compreensão intercultural e o incentivo à reflexão de soluções. Este documentário serviu como ponto de partida para uma discussão espontânea, em sala de aula, permitindo uma reflexão mais aprofundada do assunto e partilha de experiências.

A abordagem visual desempenhou um papel fundamental, uma vez que permitiu aos alunos explorar as características físicas e culturais do país e estabelecer conexões diretas entre essas características e os obstáculos ao desenvolvimento discutidos ao longo da reportagem. Esta atividade foi suficiente para cobrir os aspetos teóricos do tema, não sendo necessário visitar esses conteúdos posteriormente.

Desta forma, a visualização do documentário enriqueceu a aprendizagem, tornando-a mais envolvente e prática, ao mesmo tempo que incentivou a análise crítica e o debate construtivo entre os alunos.

### *3.2.5. Análise da utilização de recursos media na PES*

Após a Prática de Ensino Supervisionada, entendi que sempre que foram utilizados recursos dos meios de comunicação social sem envolver os alunos e sem ferramentas de apoio à interpretação, tais como guiões, fichas ou questões orientadoras, o aproveitamento dos alunos não era tão significativo aquando da utilização destas ferramentas.

Havia assim necessidade de uma metodologia que integrasse estes recursos na sala de aula de forma consistente para que se alcançassem os objetivos esperados: a aprendizagem complexa e integrada da Geografia. Assim, esta metodologia foi pensada após a elaboração de várias atividades e por entender que é necessário envolver os alunos de maneira significativa e de preparar os professores para a utilização destes recursos.

Esta metodologia oferece um guia estruturado para os professores, o que é particularmente valioso para os que podem não ter experiência anterior com a utilização destes recursos em sala de aula, visto que fornece etapas claras no que diz respeito ao planeamento, implementação e avaliação do uso dos *media*.

Assim, elaborei um diagrama com os passos a seguir para a elaboração de materiais de apoio à utilização destes recursos (Figura 2).

Este procedimento sistematizado na Figura 2 é organizado em cinco etapas: Objetivos; Seleção dos Recursos; Contextualização e Abordagem; Envolvimento dos Alunos; e Avaliação das Aprendizagens.



Figura 2- Metodologia de utilização dos media na sala de aula. (Autoria própria)

A primeira etapa assume um papel fundamental, com o professor a definir com rigor os objetivos a serem alcançados pelo aluno, debruçando-se nas competências e nas Aprendizagens Essenciais do Aluno. Trata-se de um passo crucial, pois serve de base para a organização e planeamento das suas aulas.

No segundo passo, procede-se à seleção da tipologia de recursos, sejam estes jornais, publicações nas plataformas sociais, *podcasts*, reportagens, entre outros. É importante salientar que esta metodologia oferece apoio na seleção e avaliação dos conteúdos, garantindo a sua pertinência, fiabilidade e adequação aos objetivos de ensino, evitando o uso de informações inadequadas e não confiáveis. Segundo Coscurão e Claudino (2022), para a seleção de informação é necessário que a credibilidade da fonte e o rigor da informação ocupem os lugares de maior destaque, seguido da facilidade ao acesso da informação.

O professor deve desempenhar um papel ativo na avaliação da relevância científica destes recursos, recorrendo a fontes fidedignas e analisando a pertinência do assunto para o tema ou conteúdos a abordar durante a aula. Ainda que os *media* possam ser utilizados como material didático e sirvam de recurso para a progressão do conhecimento, é importante que se compreenda que a ciência presente nas notícias apresenta muitas falhas e lacunas, tal como abordado no Capítulo 1.2., intitulado de “O potencial

educativo dos *media* na construção da literacia geográfica”. O papel do professor é de estabelecer objetivos claros para a atividade e promover a partilha de percepções e da análise dos recursos, tendo em consideração a adequação destes ao nível de escolaridade dos alunos.

Importa notar que este passo surge em segundo lugar, embora seja muito comum que seja abordado em primeiro, devido à sua relevância mediática. No entanto, é essencial que as aprendizagens e os objetivos sejam a base de todas as atividades e dinâmicas utilizadas em sala de aula.

A terceira etapa, envolve a integração do recurso selecionado anteriormente nos conteúdos pensados para a aula. O professor deve ter em mente que este é um recurso que atua como um complemento à aula, podendo ser incorporado em diversos momentos da lição. Neste passo, o professor deve fazer referência às questões fundamentais da Geografia, presentes nas Aprendizagens Essenciais da disciplina, sendo estas “Onde? Porquê? Como? Quais as características? Que impacte teve?”.

A quarta etapa, deve envolver o aluno em alguma atividade, podendo ser num debate, numa pesquisa, numa análise, ou numa outra forma. Neste passo, o professor pode envolver os alunos na criação de um produto resultante da análise e da investigação complementar. O produto final pode assumir a forma de ficha, de um trabalho ou de um exercício, que irá ser avaliado, na etapa cinco, de forma sumativa ou formativa. É nesta fase que o aluno formaliza a sua aprendizagem de forma mais concreta e sustentada.

Esta metodologia pode tomar várias formas, sendo a Tabela 2 um exemplo para a sua aplicação.

<b>1.Objetivos</b>	<b>Aprendizagens Essenciais:</b> D1: Identificar os fatores de risco de ocorrência de catástrofes naturais, numa determinada região. D2: Relacionar as condições meteorológicas extremas com os riscos e a ocorrência de catástrofes naturais; consciencializar-se para a necessidade de adotar medidas coletivas e individuais, no sentido de preservar o património natural, incrementar a resiliência e fomentar o desenvolvimento sustentável.
	<b>Objetivos:</b> - Classificar os tipos de cheias e diferenciar as causas; - Relacionar a localização geográfica das áreas suscetíveis ao risco com os aspetos do ordenamento do território.

	- Identificar medidas de prevenção e controlo das cheias e inundações;
	<b>Competências do PASEO:</b> C; D; E; F; G; H; I.
<b>2. Seleção de Recursos</b>	<b>Tipologia:</b> Exemplo de uma publicação nas Redes Sociais da CNN Portugal (Anexo IV)
	<b>Interligação Científica:</b> Medidas de Proteção em Situações de Emergência
	<b>Relevância e Adequado ao Ano de Escolaridade:</b> Sim
<b>3. Contextualização e Abordagem</b>	<b>Tema da Aula:</b> Cheias e Inundações, Medidas de Proteção.
	<b>Questões fundamentais da Geografia:</b> Porquê? Quais as características? Que impacto teve?
<b>4. Envolvimento dos Alunos</b>	<b>Atividade a desenvolver:</b> Pesquisa nas redes sociais com recurso aos telemóveis.
	<b>Ferramentas de Apoio:</b> Guião de Utilização de Redes Sociais em Aula (Passos simples)
<b>5. Avaliação de Aprendizagens</b>	<b>Tipo de Avaliação:</b> Formativa
	<b>Forma de Avaliação:</b> Seleção de respostas; Participação e discussão em aula

*Tabela 3- Exemplo da Aplicação da Metodologia de Utilização dos Media na Sala de Aula.*

Assim, acredito que essa experiência resultou numa metodologia completa que incorpora uma série de questões-chave para a elaboração do material a ser utilizado em aula.

Esta abordagem oferece um conjunto de passos práticos que não só enriquecem a experiência educacional e a organização docente, como servem de suporte aos alunos na compreensão e na preparação para serem consumidores críticos e informados numa sociedade cada vez mais digital, elevando a aprendizagem além das fronteiras das disciplinas tradicionais.

## CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES (REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO SUPERVISIONADA)

Considero que a Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi uma experiência bastante enriquecedora, na medida em que me proporcionou a oportunidade de assistir às aulas de um professor, aprender com a sua vasta experiência e partilhar ideias e estratégias concretas, adaptadas à realidade das turmas. Acredito que o maior benefício desta experiência se verificou no domínio da avaliação, uma vez que essa era a especialização do meu orientador. Dado o carácter abrangente, crucial e intemporal deste campo, considero que este complementou as abordagens didáticas proporcionadas ao longo do curso de Mestrado.

Ao longo do ano, pude concentrar-me em áreas que necessitavam de melhorias, nomeadamente nas estratégias de gestão de sala de aula e pequenos ajustes na planificação de aulas e nos planos de aula, considerando a sua organização, tempo e o desenvolvimento das aulas (Anexo I; Anexo III; Anexo IV; Anexo V; Anexo VII; Anexo VIII). Houve também a oportunidade de experimentar outros materiais e formas diferentes de lecionar uma aula que enumero num quadro síntese (Tabela 3), considerando sempre os conteúdos previstos pelas AE e por alcançar as competências mencionadas no PASEO.

Quanto ao tema de estudo em questão, conseguimos incorporar alguns recursos dos *media* na PES, à medida que tanto eu quanto o professor orientador identificávamos as aplicações possíveis em sala de aula, tendo em conta os conteúdos programáticos estipulados para o momento. No entanto, nem todos os recursos puderam ser aplicados da forma desejada, uma vez que a minha prática estava restrita aos níveis de ensino do 9º e 12º anos, com limitações de calendário que impediram outra organização. Apesar destas limitações, concluí que a utilização e aplicação destes recursos em sala de aula acrescentaram um valor significativo à experiência dos alunos, melhorando a sua assimilação da informação a ser transmitida. O *feedback* informal dos alunos foi muito positivo, uma vez que esta abordagem proporcionava uma forma prática, acessível e adequada de acesso a esses recursos, considerando que todos eles possuíam telemóvel, televisão e outros dispositivos com acesso. Não foi realizado nenhum in-

quérito formal visto considerar que recebera a avaliação necessária através da avaliação sumativa (testes, trabalhos orais e guiões de trabalho) e da recolha de respostas que os alunos foram concedendo ao longo das aulas aquando da utilização destes recursos.

Considero que os alunos passaram a compreender a relevância da Geografia de uma forma mais prática, conseguindo visualizar a sua utilidade na compreensão de diversos fenómenos.

Após um ano, ao refletir sobre a questão de partida “Como é que os *media* podem ser utilizados na aprendizagem dos conteúdos geográficos?” e a aplicação de diversos instrumentos em sala de aula posso concluir que este é um recurso extremamente diversificado, podendo ser utilizado de diversas formas, com propósitos distintos que não implicam um grande investimento pela parte da Escola e por representarem uma forma democrática de tornar a Geografia mais prática e de relacionar os assuntos mediáticos com os conteúdos e as Aprendizagens Essenciais. Considero que a sua utilização nem sempre é clara, podendo ser um entrave à aprendizagem do aluno caso o professor não consiga fazer a interligação dos conteúdos com a utilização dos recursos ou caso o professor acabe por não ser o mediador na compreensão da mensagem passada pelos meios de comunicação.

Desta forma desenvolvi um método de ensino e de aprendizagem que consiste, numa primeira fase, na criação de materiais de exploração que envolvem questionar as perguntas fundamentais do método de estudo da Geografia e, numa segunda fase, conduzir os alunos a interligar os aspetos teóricos com os aspetos práticos do seu quotidiano, sempre tendo como foco as AE e as Áreas de Competência do PASEO.

Contudo, é importante salientar que esses recursos, embora vastos e diversos, não devem constituir a única ferramenta utilizada na sala de aula, visto acabarem por ser repetitivos e levarem os alunos a perder o interesse. Por essa razão, optei por incorporar outros materiais de apoio não relacionados com este tema, com o objetivo de diversificar a minha abordagem e enriquecer a minha experiência ao utilizar outros materiais. Por conseguinte, nem sempre foi possível colocar em prática o que foi abordado na componente teórica. Em conversa com o professor orientador, e numa próxima possibilidade de lecionar em outros anos de escolaridade, propus a utilização de redes sociais para a exploração de lugares e compreensão dos fenómenos ao abordar os te-

mas relacionados com o Relevo, os Biomas, os Continentes, bem como a utilização de *podcasts* sobre diversos temas relacionados com a Sustentabilidade e as Atividades Económicas, como uma forma de compreender o funcionamento dos vários setores de atividade.

Pretendo continuar a explorar estes recursos e a desenvolver materiais que sirvam de apoio ao professor e de guia para a aprendizagem do aluno, pois considero que só pode haver uma mudança na forma como o aluno aprende se houver uma mudança na forma como o professor ensina.

Neste sentido, concluo que este ano de experiência revelou ser o mais exigente na minha caminhada académica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, marcado por uma notável evolução e por uma mudança na forma em como pretendo tornar-me uma profissional melhor. Todo o *feedback* recebido demonstrou ser extremamente valioso, proporcionando a oportunidade para uma profunda autorreflexão. Considero que os alunos assimilam o conhecimento de maneiras distintas e, por esse motivo, é imperativo que se criem abordagens para explorar os tópicos, permitindo-lhes compreender os conteúdos e apreender a utilidade do que estão a aprender.

Ao concluir a profissionalização ambiciono explorar novos recursos e metodologias, visando guiar os alunos para uma aprendizagem diferenciada, que os leve a reconhecer a relevância desta disciplina, que se apresenta como uma das mais adequadas à análise dos fenómenos contemporâneos dentro do Programa Nacional Português.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, C. (2014). Ensinar e aprender com Podcasts. *Revista de Ciência Elementar*, 2(03). 1-4.  
[https://www.fc.up.pt/pessoas/ifgomes/pdf/vol\\_2\\_num\\_3\\_opiniao3.pdf](https://www.fc.up.pt/pessoas/ifgomes/pdf/vol_2_num_3_opiniao3.pdf)
- Alegria, M. (2003). Ensinar Geografia numa sociedade mediática. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 11 - 24.  
<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/305.pdf>
- Almeida, B., Viera, A. & Alonso, M. (2003). *Gestão educacional e tecnologia*. Avercamp, 14.
- Barros, T. (2018). *O uso das redes sociais na escola: possibilidades de aproximação entre escola e família*. [Dissertação de licenciatura, Universidade Federal de Alagoas] Disponível no Repositório da Universidade Federal de Alagoas.  
<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4903>
- Basenko, G., & Baskakova, V. (2021, Junho 22). *Podcasts in the teaching media space*. [Conference session] XIV International Scientific and Practical Conference “State and Prospects for the Development of Agribusiness - INTERAGROMASH 2021, Volume 273. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202127312122>
- Bell, P., Lewenstein, B., Shouse A., & Feder A. (2009). *Learning Science in Informal Environments: People, Places, and Pursuits*. The National Academies Press.  
<http://library.uc.edu.kh/userfiles/pdf/11.Learning%20science%20in%20informal%20environments%20people%20places%20and%20pursuits.pdf>
- Belloni, M.L. (2002). Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática. In Bévort E. & Belloni, M.L. (2009) *Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspetivas* (pp. 1081-1102). <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>
- Bévort, E. & Belloni M. (2009). *Mídia-educação: conceitos, história e perspetivas*. Educação & Sociedade, 30 (1081-1102) <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>
- Buckingham, D. (2007). Digital Media Literacies: rethinking media education in the age of the Internet. *Research in Comparative and International Education*, 2, 43-55  
<https://doi.org/10.2304/rcie.2007.2.1.43>
- Carvalho, A. (2009). Utilização do Podcast num site de apoio ao estudo da Matemática: uma experiência no ensino secundário. In Carvalho, A. (Ed.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (259-267). CIEd. Disponível no Repositório da Universidade do Minho <https://hdl.handle.net/1822/9413>
- Carvalho, C. (2009). O Uso de Podcasts no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Naturais: um estudo com alunos de 9º ano sobre temas do Corpo Humano/Saúde.

*Ozafaxinars*, nº 8. [https://www.cfaematosinhos.eu/O%20Uso%20de%20Podcasts%20no%20Ensino%20e%20na%20Aprendizagem\\_08.pdf](https://www.cfaematosinhos.eu/O%20Uso%20de%20Podcasts%20no%20Ensino%20e%20na%20Aprendizagem_08.pdf)

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. In Castells, M. (Ed.) *A era da informática: Economia*. (6th ed.) Paz e terra. <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>

Coelho, P. (2019). *Ensinar e aprender história e geografia de Portugal. A componente local e regional do currículo*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra] Disponível no Repositório do Instituto Politécnico de Coimbra <http://hdl.handle.net/10400.26/29279>

Comissão ao Parlamento Europeu (2007, Dezembro 20). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: uma Abordagem Europeia da Literacia Mediática no Ambiente Digital*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGSUM%3A124112>

Comissão das Comunidades Europeias (2009). *Recomendação da Comissão sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva*. Jornal Oficial da União Europeia. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009H0625&from=BG>

Comissão Europeia (2019). *The 2018 International Computer and Information Literacy Study (ICILS)*. European Commission. <https://education.ec.europa.eu/document/the-2018-international-computer-and-information-literacy-study-icils-main-findings-and-implications-for-education-policies-in-europe>

Conselho Nacional de Educação (2020). *O Estado da Educação 2019*. Conselho Nacional de Educação. [https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/EE2019\\_Digital\\_Site.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf)

Coscurão, R, & Claudino, S. (2022). O desenvolvimento de competências de pesquisa na disciplina de Geografia do ensino secundário: uma experiência didática. *Finis-terra*, 57(119) 193-211. <https://doi.org/10.18055/Finis24884>

Coutinho, C. & Lisboa, E. (2011). Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para a Educação no século XXI. *Revista de Educação*, 5-22. <https://hdl.handle.net/1822/14854>

Crestani, K., Lay, M., & Bolfe, J. (2019). O uso de podcast como ferramenta de ensino/aprendizagem no aluno de licenciatura. *FAE Centro Universitário*. <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/373>

- Cró, C. (2016). *O uso da imprensa no Ensino de História e de Geografia*. [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa] Disponível em Repositório da Universidade Nova <https://run.unl.pt/bitstream/10362/20325/1/Relat%C3%B3rio%20final.pdf>
- Cruz, C. (1994). Ajudando seu aluno a estudar. *Revista de Educação*. 93. 3-4.
- Cruz, S. (2009). O Podcast no Ensino Básico. In A. Carvalho (Ed.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (65-80). CIEd. Disponível no Repositório da Universidade do Minho <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>
- Daveau, S. (1984). Visão do mundo, televisão e ensino da Geografia. *Finisterra*, 19(38) 252-256. <https://doi.org/10.18055/Finis2086>
- Delors, J. (1999). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Cortez Editora. [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)
- Duarte, A. (2023). *O podcast como estratégia pedagógico-didática em Geografia*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra] Disponível no Repositório da Universidade de Coimbra <https://hdl.handle.net/10316/108465>
- Economist Intelligent Unit (2014). *Industries in 2014*. Disponível em [https://www.eiu.com/public/topical\\_report.aspx?campaignid=Industries2014](https://www.eiu.com/public/topical_report.aspx?campaignid=Industries2014)
- Ferreira, E. (2010). *O Uso de Audiovisuais como Recurso Didático*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto] Disponível no Repositório da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf>
- Ferreira, T. (2014). *Contributo da(s) Notícia(s) da Imprensa Escrita para uma Consciência Crítica e Cívica dos alunos - Um estudo na didática da História e Geografia*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto] Disponível em Repositório da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. <https://hdl.handle.net/10216/77037>
- Figueiras, R. & Ribeiro, N. (2015). A nova globalização pós-2008 e a reconfiguração do sistema dos média ocidentais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 79, 27-42. <https://journals.openedition.org/spp/2203>
- Flavell, J. (1986). *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. Trad. Maria Helena Souza Patto. Pioneira.
- Franco, A. (2008). *Uma introdução às redes sociais*. In A. Franco, *Escola de Redes: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a Internet, a política e mundo globalizado*. Escola-de-Redes. <https://doceru.com/doc/e5e0c>

- Gil, A. (2005). *Metodologia do Ensino Superior*. (6ªed.) Atlas. <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Gomes, N. L. (2017). Um olhar além das fronteiras-educação e relações raciais. *Autêntica Editora*.
- González, M., & Salgado, C. (2009). Redes de participación e intercambios en la radio pública: los podcasting. *Revista Científica de Educomunicación*. 45-54. <https://doi.org/10.3916/c33-2009-02-004>
- Guedes, S. (2007). *Os jornais e o ensino da física e química: uma análise de jornais diários e de opiniões de professores de física e química e de alunos do 9.º ano de escolaridade*. [Dissertação de mestrado, Universidade Do Minho] Disponível em Repositório da Universidade do Minho <https://hdl.handle.net/1822/7781>
- Hall, S., & Whannel, P. (1964). The Young Audience. In J. Storey (Ed.), *Cultural Theory and Popular Culture: A Reader* (p. 45-51)
- Huitt, W., & Hummel, J. (2003). Piaget's Theory of Cognitive Development. *Educational Psychology Interactive*. <http://www.edpsycinteractive.org/topics/cognition/piaget.html>
- Jarman, R., & McClune, B. (2007). *Developing Scientific Literacy – Using News Media in the Classroom*. Open University Press. <https://www.shara.ir/media/file/00000000FILE635145276482157266.PDF>
- Jiménez-Alexandre, M. (2005). A argumentação sobre questões sócio-científicas: processos de construção e justificação do conhecimento na aula. In *Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências* (pp. 1-12). V ENPEC, n. 5, Conferência.
- Lambert, D. & Morgan, J. (2010). *Teaching Geography 11-18: A Conceptual Approach* (1ª ed.) Open University Press.
- Lisboa, D. (2014). *Vídeos didáticos no ensino de ciências: uma análise das propostas apresentadas nos Enpec de 2009, 2011 e 2013*. 2014. [Dissertação de Mestrado, Faculdade UnB Planaltina] Disponível no Repositório da Universidade de Brasília [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9714/1/2014\\_DomingasMendesLisboa.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9714/1/2014_DomingasMendesLisboa.pdf)
- Lopes, P. (2009). *Literacia(s) e literacia mediática*. [Working Paper] Disponível no Repositório da Universidade Autónoma de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8715/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio%20MEM%20-%202010374%20Joana%20Trist%c3%a3o%20Silva.pdf>
- Louro, D. (2015). *A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta didática no ensino da História e da Geografia*. [Dissertação de mestrado]

do, Universidade Nova de Lisboa] Disponível em Repositório da Universidade Nova. <https://run.unl.pt/handle/10362/17257>

Machlup, F. (1962). *The Production and Distribution of Knowledge in the United States*. Princeton University Press.

Maciel, D. (2013). *O uso de notícias televisivas ou de imprensa na aula de História e Geografia: um estudo com os alunos do 9º ano de escolaridade*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho] Disponível em Repositório da Universidade do Minho <https://hdl.handle.net/1822/29147>

Martins, G, d'O., et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. Disponível em <https://bit.ly/3T97Q9y>

Martins, M. (2021, Maio 13). E no pós-pandemia, qual o futuro da educação?. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/e-no-pos-pandemia-qual-o-futuro-da-educacao/> (consultado em janeiro de 2023).

Melo, S. (2006). *Emergência e negociação de imagens das línguas em encontros interculturais plurilingues em chat*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro] Disponível em Repositório da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1460>

Ministério da Educação (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_educacao\\_media\\_2014.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf)

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais. Geografia – 9º ano do Ensino Básico*. Ministério da Educação. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/3\\_ciclo/9\\_geografia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/9_geografia.pdf)

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais. Geografia C – 12º ano do Ensino Secundário*. Ministério da Educação. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_geografia\\_c.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_geografia_c.pdf)

Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P. (2011). Redes Sociais na Aprendizagem. In Barros, D. et al., *Educação e Tecnologia: reflexão, inovação e práticas*. <http://hdl.handle.net/10400.2/5021>

Moran, J. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação e educação*, 2(27-35). <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>

Nisbet, M. & Huges, M. (2006). Attention Cycles and Frames in the Plant Biotechnology Debate: Managing Power and Participation through the Press/Policy Connection. *Harvard International Journal of Press/Politics* 11, 3-40. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>

- Nunes, B. (2021). *Business Plan – Innovative Platform to Create Digital Memorials*. [Dissertação de mestrado, ISCTE] Disponível no Repositório do ISCTE-IUL. [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/24935/1/master\\_bruno\\_nobrega\\_nunes.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/24935/1/master_bruno_nobrega_nunes.pdf)
- Oliveira, P. (2020). Manual Interativo de Utilização do Instagram como ferramenta pedagógica. *Educapes*. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583194/1/Manual%20Interativo%20de%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Instagram%20como%20Ferramenta%20Pedag%C3%B3gica.pdf>
- Oxford Economics (2022). *From Opportunity to Impact: Assessing the economic, social, and cultural benefits of Youtube in Portugal*. Oxford Economics. [https://www.oxfordeconomics.com/wp-content/uploads/2022/10/YouTube Portugal ENG.pdf](https://www.oxfordeconomics.com/wp-content/uploads/2022/10/YouTube%20Portugal%20ENG.pdf)
- Parlamento Europeu & Conselho da União Europeia. (2006). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida*. Jornal Oficial da União Europeia, 49(L394), 10–18. <https://eur-lex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>
- Pereira, M., & Silva, B. (2009). A Relação dos Jovens com as TIC e o factor divisão digital na aprendizagem. In *Actas do X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. <https://hdl.handle.net/1822/9953>
- Pereira, F., Lopes, A., & Dotta, L. (2022). Saberes e identidades profissionais em formação de professores com mais de 50 anos em novas tecnologias digitais. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(1), 449-470. <http://doi.org/10.21814/rpe.22309>
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E., Pombo, T. & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_educacao\\_media\\_2014.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf)
- Piaget, J. (1978). *A epistemologia genética: Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética*. Trad. Nathaniel C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Célia E. A. Di Piero. Abril Cultural. <https://doceru.com/doc/ese8nee>
- Quadrado, S. (2009). *Podcasting no ensino da Física*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto] Disponível no Repositório da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61616/1/000135456.pdf>
- Raminhos, A. (2020). *A utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa] Disponível no Repositório do Instituto Politécnico de Lisboa

[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12829/1/TeseMestradoAna\\_Raminhos\\_vf.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12829/1/TeseMestradoAna_Raminhos_vf.pdf)

Recuero, R. (2009). *Redes sociais da internet (2ª ed.)*. Sulina. [http://www.raquelrecuero.com/livros/redes\\_sociais\\_na\\_internet.pdf](http://www.raquelrecuero.com/livros/redes_sociais_na_internet.pdf)

Ribeiro, O. (2012). *O Ensino da Geografia*. Porto Editora

Rosa, P. (2000) O uso dos recursos audiovisuais e o ensino das ciências. *Cadernos Catarinenses de Ensino de Física*, 3-49. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/6784/6249/20531>

Silva, F. & Serafim, M. (2016). Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In Sousa, R., et al., *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*. (pp. 67-98). <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf>

Souza, C. & Queiroz, A. (2012). A utilização dos meios de comunicação no Ensino da Geografia. *Revista Eletrônica Georaguaiá*, 2, 62-85. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/4807>

Subtil, M. & Belloni, M. (2002.) Dos audiovisuais à multimídia: análise histórica das diferentes dimensões de uso dos audiovisuais na escola. In Belloni, M. *A formação na sociedade do espetáculo*. Loyola.

União Geográfica Internacional. (1992). *International Charter on Geographical Education*. Commission on Geographical Education of the International Geographical Union.

União Geográfica Internacional. (2016). *International Charter on Geographical Education*. Commission on Geographical Education of the International Geographical Union.

UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>

Viana, J. (2009). *O papel dos ambientes on-line no desenvolvimento da aprendizagem informal*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Disponível em Repositório da Universidade de Lisboa. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2086/1/21849\\_ulfp034652\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2086/1/21849_ulfp034652_tm.pdf)

Wood, M (2003). Using television to educate, stimulate and disseminate. *Curriculum & Leadership Journal*. [http://www.curriculum.edu.au/leader/using\\_television\\_to\\_educate\\_stimulate\\_and\\_dissemi,4649.html?issueID=9691](http://www.curriculum.edu.au/leader/using_television_to_educate_stimulate_and_dissemi,4649.html?issueID=9691) (Visitado em 7 de janeiro de 2022).

## LEGISLAÇÃO CONSULTADA:

Direção-Geral da Educação. (2018). Despacho nº 55/2018. Diário da República: I série, nº 129. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf)

Direção Geral da Educação. (2014). Despacho nº79/2014 . Diário da República: I série, nº 92. Disponível em <https://files.dre.pt/1s/2014/05/09200/0278802794.pdf>

Direção Geral da Educação. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Disponível em [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

## **ANEXOS**

# **Anexo I**

- a) **Plano de Aula do Questionário e Exposição virtual de Fotografias**
- b) **Questionário aos Alunos**

Tema:	<b>Contrastes de Desenvolvimento</b>		Lição nº:	(não há registro)	Tempo e Data:	<b>03/3   120 min.</b>
Sumário:	Análise e discussão do questionário do livro "Factfulness" de Hans Rosling (2018) sobre a percepção do desenvolvimento do mundo atual. Introdução ao tema: Contrastes de desenvolvimento. Observação de fotografias de contrastes económicos. Indicadores de medição económica: PIB e o PNB.					
Conteúdos:	<b>AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes*</b>	<b>Questões Orientadoras</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>	
<b>Países desenvolvidos e Países em desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir crescimento económico de desenvolvimento.</li> <li>- Interpretar mapas temáticos (com duas ou mais variáveis), relativos ao grau de desenvolvimento dos países, usando o título e a legenda.</li> <li>- Relacionar os níveis de desenvolvimento com os fatores internos e externos que os condicionam.</li> <li>- Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar.</li> </ul> <p>*Nota: Esta planificação têm em consideração o programa de Geografia, orientado para as Aprendizagens Essenciais, não necessariamente para a sua aquisição (Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular).</p>	<p>Que indicadores podem ser utilizados para medir o desenvolvimento de um país?</p> <p>Como é que os indicadores económicos nos ajudam a compreender o desenvolvimento?</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a compreensão do mundo em que vivemos e questionar ideias pré-concebidas sobre o desenvolvimento.</li> <li>2. Refletir sobre os indicadores para medição do desenvolvimento.</li> <li>3. Compreender a importância do crescimento económico no desenvolvimento dos países.</li> </ol>	Tablet e Internet; Caderno diário; Inquérito; Padlet; Mentimeter; Site Gapminder; Post-its.	<b>Tipo de avaliação:</b> Avaliação Formativa.	
Desenvolvimento da Aula						
Percurso de Aula			Momentos de Aprendizagem		Diferenciação Pedagógica	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o sumário no caderno diário e registar presenças na grelha de observação de sala de aula e na plataforma   5 min.</li> <li>• Inquérito "Será que conheces o mundo onde vives?" do livro "Factfulness" de Hans Rosling.   10 min.</li> <li>• Discussão dos resultados e debate de ideias pré-concebidas.   15 min.</li> <li>• Resposta às perguntas "Como imagino os países mais pobres? Onde se localizam" no Mentimeter.   5 min.</li> <li>• Análise de respostas.   5 min.</li> <li>• Observação de imagens e fotografias no site GapMinder.   15 min.</li> <li>• Análise e elaboração de indicadores para medição do desenvolvimento. (Post-its)   15 min.</li> <li>• Introdução aos indicadores económicos: PIB e PNB.   10 min.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os factos associados ao inquérito.</li> <li>• Participar na discussão de resultados e debate de ideias sobre o inquérito.</li> <li>• Analise das diversas respostas às duas questões.</li> <li>• Observação de imagens e fotografias.</li> <li>• Sintetizar os indicadores observados através das imagens e das fotografias.</li> <li>• Compreender a importância do crescimento económico como indicador fundamental para o desenvolvimento.</li> </ul>		Conforme as medidas aplicadas no âmbito do DL53/2018, é realizada uma diferenciação pedagógica na avaliação dos alunos	

<b>Conceitos</b>	Crescimento económico, desenvolvimento humano, qualidade de vida, bem-estar, necessidades básicas, PIB, PNB.
<b>PASEO</b> (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais)	B, C, D, F, G.
<b>ENEC</b> (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Interculturalidade;</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável;</li> <li>• Media;</li> <li>• Instituições e participação democrática;</li> <li>• Literacia financeira e educação para o consumo;</li> <li>• Mundo do Trabalho;</li> <li>• Empreendedorismo.</li> </ul>

Legenda:  
 Verde: Localizar e compreender os lugares e regiões  
 Laranja: Problematisar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos  
 Vermelho: Comunicar e participar

## Será que conheces o mundo onde vives? Um livro capaz de mudar a tua perspetiva

(Factulness de Hans Rosling)

1) Em todos os países de baixo rendimento, atualmente que percentagem de rapariga termina o ensino primário?

- A: 20 por cento
- B: 40 por cento
- C: 60 por cento

2) Onde vive a maioria da população mundial?

- A: Países de baixos rendimentos
- B: Países de médios rendimentos
- C: Países de altos rendimentos

3) Nos últimos vinte anos, a proporção da população mundial a viver na pobreza extrema...

- A: quase duplicou
- B: manteve-se idêntica
- C: diminuiu quase metade

4) Qual é atualmente a esperança média de vida global?

- A: 50 anos
- B: 60 anos
- C: 70 anos

5) Existem hoje no mundo 2 mil milhões de crianças, dos 0 aos 15 anos. Quantas existirão em 2100, segundo as Nações Unidas?

- A: 4 mil milhões
- B: 3 mil milhões
- C: 2 mil milhões

6) As Nações Unidas preveem que em 2100 a população mundial tenha aumentado mais de 4 mil milhões de pessoas. Qual a principal razão?

- A: Haverá mais crianças (menos de 15 anos)
- B: Haverá mais adultos (dos 15 aos 74 anos)
- C: Haverá mais idosos (75 anos ou mais)

7) Como mudou o número de morte anuais devido a desastres naturais durante os últimos cem anos?

- A: Mais que duplicou
- B: Manteve-se idêntico
- C: Diminuiu para mais de metade

8) Existem hoje cerca de 7 mil milhões de pessoas no mundo. Qual dos mapas representa melhor onde vivem? (cada boneco representa mil milhões de pessoas.)



9) Quantas crianças até 1 ano de idade foram vacinadas no mundo contra uma doença qualquer?

- A: 20 por cento
- B: 50 por cento
- C: 80 por cento

10) No mundo inteiro, os homens com 30 anos passaram em média 10 anos na escola. Quantos anos passaram em média as mulheres com a mesma idade?

- A: Nove anos
- B: Seis anos
- C: Três anos

11) Em 1996, os tigres, os pandas-gigantes e os rinocerontes negros foram listados como espécies em risco. Quantas delas estão em risco crítico ainda hoje?

- A: Duas
- B: Uma
- C: Nenhuma

12) Quantas pessoas no mundo têm algum acesso a eletricidade?

- A: 20 por cento
- B: 50 por cento
- C: 80 por cento

13) Os especialistas em clima global pensam que, durante os próximos cem anos, a temperatura média...

- A: aumentará
- B: manter-se-á
- C: diminuirá

# **Anexo II**

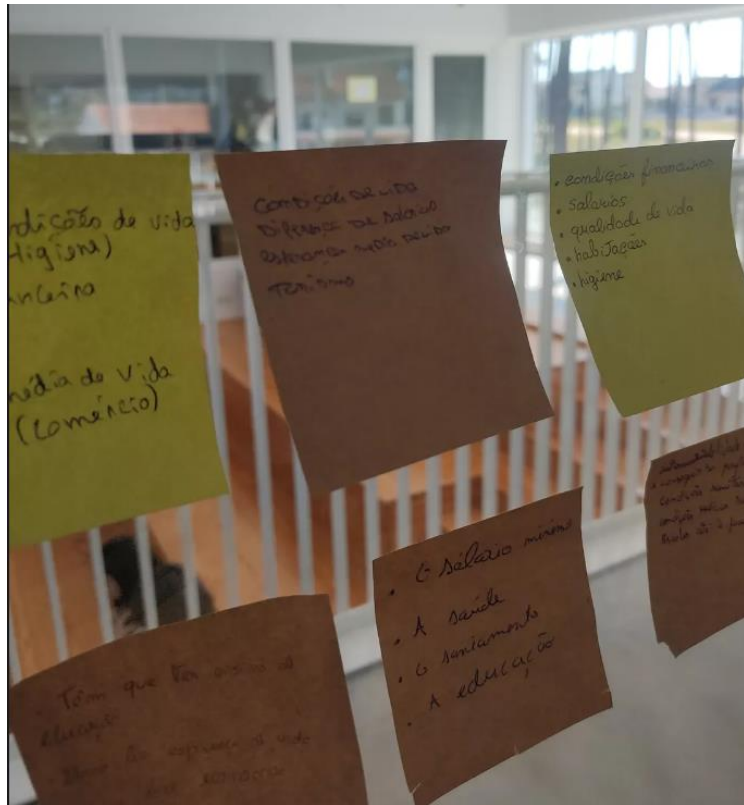
- a) Resultado do Brainstorming na Plataforma Mentimeter**
- b) Exposição de ideias sobre conceitos**

## Como imagino os países mais pobres?

24 respostas

<p>Imagino que a malta de la vive mesmo que mal, sem nada e passam fome 🙄🙄</p>	<p>com muitas pessoas, casas pobres, poucas oportunidades</p>	<p>Imagino que são os países que têm uma economia e desenvolvimento muito pobre</p>
<p>sem escola, pouca alimentação e poucas condições.</p>	<p>Sem educação, com pouca alimentação, com baixa percentagem de esperança de vida, e sem condições de saúde</p>	<p>Com faltas de higiene, sem eletricidade, sem luz, sem alimentação e sem habitação.</p>
<p>Não têm muito desenvolvimento.</p>	<p>Eu imagino-os com pouca qualidade no que toca à medicina, ao ensino, às habitações e com poucas condições financeiras</p>	<p>Eu imagino os países mais pobres com condições financeiras baixas.</p>
<p>Com mais população e piores serviços públicos</p>	<p>no que toca à medicina, ao ensino, às habitações e com poucas condições financeiras</p>	<p>com condições financeiras baixas.</p>
<p>eu imagino os países mais pobres sem eletricidade, com uma alimentação escassa e com faltas de higiene.</p>	<p>Na minha visão, acho que os países mais pobres têm condições financeiras piores e que as pessoas moram miseravelmente em barracas, provavelmente se oportunidade de emprego e tristeza</p>	<p>Imagino os países pobres com poucas condições de vida, com pouco recurso a comida e água ,alguns sem casa, sem acesso aos serviços de saúde...</p>
<p>Países que a população não têm dinheiro nem para comprar comida e que não tem casas e vivem em</p>	<p>tendo uma qualidade de vida menos boa, e sendo mais difícil de viver, tem outra mentalidade dos países ricos</p>	<p>Imagino habitações pouco desenvolvidas e mal construídas. Poucos produtos e serviços. As pessoas trabalham desde pequenas.</p>
<p>Países que a população não têm dinheiro nem para comprar comida e que não tem casas e vivem em favelas e coisas do género</p>	<p>emprego e tristeza</p>	<p>Imagino habitações pouco desenvolvidas e mal construídas. Poucos produtos e serviços. As pessoas trabalham desde pequenas.</p>
<p>Tendas na rua</p>	<p>tendo uma qualidade de vida menos boa, e sendo mais difícil de viver, tem outra mentalidade dos países ricos</p>	<p>Eu imagino os países mais pobres, sendo mais pobres que os demais países. Por exemplo, aqueles países em África em que as pessoas andam quilómetros para ir buscar água.</p>
<p>Nos países mais pobres imagino pessoas com más condições de alimentação, higiene, más condições financeiras e sem habitação</p>	<p>Saúde limitada, alimentação com pouca variedade de alimentos e habitações com baixa segurança de isolamento contra vento, chuva etc...</p>	<p>Pobres</p>
<p>Não tem dinheiro para hospitais, poucos transportes e não tem comida</p>	<p>más condições de vida, economia pouco desenvolvida, fome, casas pouco desenvolvidas, falta de condições higienicas</p>	<p>Casas em muito mau estado, condições de saúde muito baixas, sem educação, sem eletricidade e sem condições financeiras.</p>



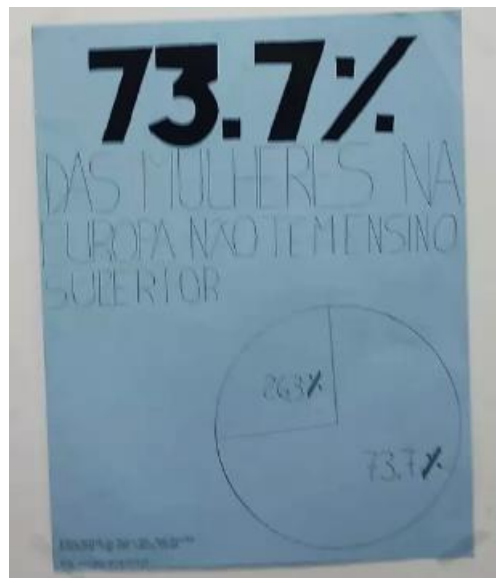


# Anexo III

- c) Plano de Aula dos Cartazes
- d) Fotografias do produto final

Tema:	<b>Contrastes de Desenvolvimento</b>		Lição nº:	(não há registo)	Tempo e Data:	<b>08/3   120 min.</b>
Sumário:	Análise e comparação estatística de indicadores económicos. O Desenvolvimento humano e o crescimento económico. Atividade relacionada com o Índice de Desigualdade de Género no âmbito do dia da Mulher.					
Conteúdos:	<b>AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes*</b>	<b>Questões Orientadoras</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>	
<b>Países desenvolvidos e Países em desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir crescimento económico de desenvolvimento.</li> <li>- Interpretar mapas temáticos (com duas ou mais variáveis), relativos ao grau de desenvolvimento dos países, usando o título e a legenda.</li> <li>- Comparar exemplos de evolução espaço-temporal do grau de desenvolvimento dos países, interpretando gráficos dinâmicos.</li> <li>- Distinguir formas de medir os níveis de desenvolvimento, evidenciando vantagens e constrangimentos dos índices compostos (IDH, IDG e IPM).</li> <li>- Comparar informação de Portugal com a de outros países para evidenciar situações de desigualdade demográfica, económica e social.</li> <li>- Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar.</li> </ul> <p>*Nota: Esta planificação têm em consideração o programa de Geografia, orientado para as Aprendizagens Essenciais, não necessariamente para a sua aquisição (Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular).</p>	<p>Quais são os diferentes tipos de indicadores utilizados para medir o desenvolvimento humano?</p> <p>Como o Índice de Desigualdade de Género reflete as disparidades de género e qual a importância no contexto do Dia da Mulher?</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a diferença entre indicadores simples e indicadores compostos;</li> <li>2. Compreender a importância dos indicadores de desenvolvimento na classificação do grau de desenvolvimento;</li> <li>3. Desenvolver capacidade de análise de dados;</li> <li>4. Promover a capacidade de síntese na elaboração de um cartaz.</li> </ol>	<p>Tablet e Internet;</p> <p>Padlet;</p> <p>Tarefas;</p> <p>Cartolinas;</p> <p>Canetas;</p> <p>Caderno diário;</p>	<p><b>Tipo de avaliação:</b> Avaliação Formativa.</p>	
<b>Desenvolvimento da Aula</b>						
<b>Percurso de Aula</b>			<b>Momentos de Aprendizagem</b>		<b>Diferenciação Pedagógica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o sumário no caderno diário e registar presenças na grelha de observação de sala de aula e na plataforma   5 min.</li> <li>• Esquema-síntese da aula anterior sobre os indicadores económicos.   5 min.</li> <li>• Introdução aos indicadores de desenvolvimento humano: indicadores simples e compostos.   10 min.</li> <li>• Abordagem ao indicador composto do Índice de Desigualdade de Género no âmbito do dia da Mulher.   5 min.</li> <li>• Divisão da turma em grupos para analisar um conjunto de dados sobre o tema anterior.   5 min.</li> <li>• Análise e apoio à análise de dados estatísticos sobre o IDG.   20 min.</li> <li>• Elaboração de um cartaz com as informações anteriores.   60 min.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordar e Esquematar os temas abordados na aula anterior.</li> <li>• Compreender a diferença entre indicadores simples e compostos.</li> <li>• Analisar dados estatísticos.</li> <li>• Elaborar um cartaz com as informações mais relevantes, sintetizando conceitos e dados relacionados com o IDG.</li> </ul>		<p>Apoio específico nas tarefas.</p>	
<b>Conceitos</b>	crescimento económico; desenvolvimento humano; produto nacional bruto per capita; produto interno bruto PIB per capita; índice de desigualdade de género.					
<b>PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais)</b>	B, C, D, F, G.					
<b>ENEC (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Interculturalidade;</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável;</li> <li>• Media;</li> <li>• Instituições e participação democrática;</li> <li>• Literacia financeira e educação para o consumo;</li> <li>• Mundo do Trabalho;</li> <li>• Empreendedorismo.</li> </ul>					

Legenda:  
Verde: Localizar e compreender os lugares e regiões  
Laranja: Problematicar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos  
Vermelho: Comunicar e participar



# **Anexo IV**

- a) Plano de Aula da Análise de Gráficos e Mapas
- b) Instruções para a realização da tarefa

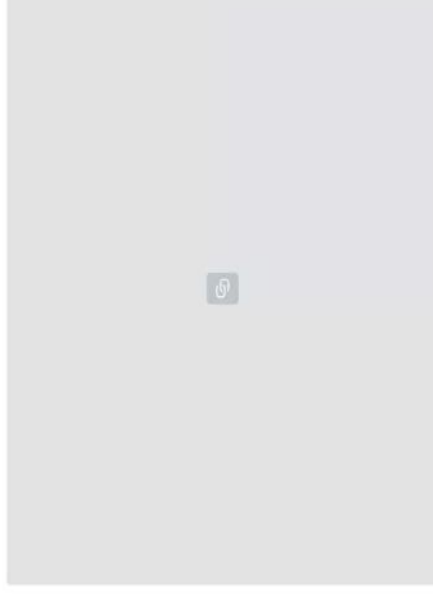
<b>Tema:</b>	<b>Um Mundo Fragmentado</b>	<b>Lição nº:</b>	<b>3/02</b>	<b>Tempo:</b>	<b>120 minutos</b>
<b>Sumário:</b>	Introdução ao subtema "Fluxos de bens e serviços". Análise de mapas relacionados com o comércio mundial e registo de conclusões.				
<b>Conteúdos:</b>	<b>AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Questões Orientadoras</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Fluxos de bens e serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar os padrões geográficos dos fluxos mundiais de população, evidenciando os seus principais fatores.</li> <li>- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para compreender os fluxos no mundo atual.</li> <li>- Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial</li> <li>- Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais são os principais fluxos de bens e serviços?</li> <li>- Como se caracteriza o comércio mundial?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da análise espacial dos fluxos à escala mundial;</li> <li>- Compreender fatores que explicam a intensidade dos fluxos mundiais;</li> <li>- Explicar padrões geográficos dos fluxos mundiais;</li> <li>- Relacionar o processo da mundialização com o aumento de fluxos;</li> <li>- Refletir sobre as consequências da desigual mobilidade dos fluxos à escala mundial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tablet e Internet;</li> <li>Padlet;</li> <li>Caderno diário.</li> </ul>	<p><b>Instrumento de Monitorização:</b> Participação em Aula. (Rubrica de Participação em Aula)</p> <p><b>Tipo de avaliação:</b> Avaliação Formativa.</p>
<b>Desenvolvimento da Aula</b>					
<b>Momentos de Aprendizagem</b>		<b>Estratégias de Aprendizagem</b>			<b>Diferenciação Pedagógica</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o sumário no caderno diário e registar presenças na grelha de observação de sala de aula e na plataforma   5 min.</li> <li>• Introduzir o tema "Fluxos de bens e serviços" interligando o tópico com a matéria abordada na aula anterior, relativa aos "Fluxos Migratórios".</li> <li>• Explicar a importância dos fluxos mundiais para o desenvolvimento da economia, interligando os aspetos da globalização e da internacionalização de empresas   5 min.</li> <li>• Análise e leitura de mapas e gráficos relacionados com o fluxo de bens   30 min.</li> <li>• Elaboração de uma síntese da análise e abordagem, reportando a exemplos atuais   10 min.</li> <li>• Pesquisa de exemplos de acordos internacionais e reflexão sobre as tendências comerciais   10 min.</li> <li>• Pesquisa e análise de gráficos e mapas sobre um país desenvolvido e um país em desenvolvimento à escolha e comparação dos aspetos: balança comercial e tipo de produtos (matérias primas e produtos transformados).   20 min.</li> <li>• Recolha das pesquisas e conclusão sobre as tendências entre PD e PED.   10 min.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um esquema no quadro com os conteúdos abordados pelos alunos nas aulas anteriores.</li> <li>• Realizar questões motivadoras, potenciando o pensamento crítico.</li> <li>• Apoio à organização do discurso aquando da análise de gráficos e mapas.</li> <li>• Recolha de informação online, utilizando exemplos;</li> <li>• Elaboração de uma síntese de ideias e conceitos.</li> </ul>			<p>Não há registo de alunos com diferenciação pedagógica.</p>

<b>Conceitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• investimento direto estrangeiro; • zona franca; • difusão espacial.</li> </ul>
<b>PASEO</b> (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais)	A. Linguagens e Textos; B. Informação e comunicação; C. Pensamento crítico e criativo; E. Desenvolvimento pessoal e autonomia; F. Bem-estar, saúde e ambiente; G. Saber científico, técnico e tecnológico.
<b>ENEC</b> (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos; • Interculturalidade; • Desenvolvimento Sustentável; • Media; • Instituições e participação democrática; • Literacia financeira e educação para o consumo; • Mundo do Trabalho; • Empreendedorismo.</li> </ul>

**Legenda:**  
 Verde: Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial;  
 Laranja: Problematisar e debater as inter-relações num mundo global  
 Vermelho: Comunicar e partilhar

## Atividade:

1. Realiza uma pesquisa em **exportpotencial.intracen.org** e regista os 5 bens mais exportados pelos países, assim como o potencial de exportação.
2. Realiza uma pesquisa em **stats.wto.org** e analisa o mapa em relação às exportações e importações de bens e de serviços. Analisa o índice dos países em questão e explica a razão da oscilação entre 2000 e 2021.



[https://stats.wto.org/dashboard/merchandise\\_en.html](https://stats.wto.org/dashboard/merchandise_en.html)

[https://stats.wto.org/dashboard/services\\_en.html](https://stats.wto.org/dashboard/services_en.html)

# **Anexo V**

- a) Plano de Aula Do Video e Debate Silencioso**
- b) Resultado do Debate**

Tema:	Um Mundo Fragmentado	Lição nº:	6/02	Tempo:	60 minutos
<b>Sumário:</b>	Visualização de um vídeo sobre o Comércio Justo. Debate silencioso sobre o tema “Comércio Justo: uma solução ou uma jogada?”				
Conteúdos:	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Questões Orientadoras	Objetivos	Recursos Materiais	Avaliação
Fluxos de bens e serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial</li> <li>- Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.</li> <li>- Evidenciar a necessidade de cooperação internacional para a resolução de problemas globais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como se caracteriza o comércio mundial?</li> <li>- Como é que o comércio Justo se relaciona com o desenvolvimento dos países?</li> <li>- O selo do Comércio Justo é uma solução ou uma jogada?</li> <li>- De que forma o Comércio digital contribui para a sustentabilidade dos países?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da análise espacial dos fluxos à escala mundial;</li> <li>- Compreender fatores que explicam a intensidade dos fluxos mundiais;</li> <li>- Explicar padrões geográficos dos fluxos mundiais;</li> <li>- Relacionar o processo da mundialização com o aumento de fluxos;</li> <li>- Refletir sobre as consequências da desigual mobilidade dos fluxos à escala mundial.</li> </ul>	Padlet; Cartolina e canetas de cor; Caderno diário.	<b>Instrumento de Monitorização:</b> Participação em Aula. (Rubrica de Participação em Aula)  <b>Tipo de avaliação:</b> Avaliação Formativa.
Desenvolvimento da Aula					
Momentos de Aprendizagem			Estratégias de Aprendizagem		Diferenciação Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o sumário no caderno diário e registar presenças na grelha de observação de sala de aula e na plataforma   5 min.</li> <li>• Recapitular os conteúdos abordados na aula anterior, referindo os conceitos e as conclusões.   5 min.</li> <li>• Visualização de um vídeo sobre os objetivos do Comércio Justo: “ Fair Trade: Does it help Poor Workers?”   5 min.</li> <li>• Debate silencioso sobre o tema “Comércio Justo: Uma solução ou uma jogada?”.   20 min.</li> <li>• Conversa com os alunos sobre as respostas.   10 min.</li> <li>• Interligação do tema “Comércio Justo” com aspetos da atualidade, nomeadamente a sustentabilidade do comércio digital para os pequenos produtores.   10 min.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização dos tópicos de aprendizagem no quadro;</li> <li>• Revisão do conceito de “comércio justo” e conversa sobre primeiras impressões do vídeo;</li> <li>• Organização da sala e dos alunos para o debate;</li> <li>• Realizar questões motivadoras durante o debate, potenciando o pensamento crítico.</li> <li>• Análise das respostas do debate e interligação do tema com os fluxos comerciais.</li> </ul>		Não há registo de alunos com diferenciação pedagógica.
<b>Conceitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• difusão espacial;</li> <li>• sociedade digital;</li> <li>• inovação.</li> </ul>				

<b>PASEO</b> (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais)	A. Linguagens e Textos; B. Informação e comunicação; C. Pensamento crítico e criativo; E. Desenvolvimento pessoal e autonomia; F. Bem-estar, saúde e ambiente; G. Saber científico, técnico e tecnológico.
<b>ENEC</b> (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Interculturalidade;</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável;</li> <li>• Media;</li> <li>• Instituições e participação democrática;</li> <li>• Literacia financeira e educação para o consumo;</li> <li>• Mundo do Trabalho;</li> <li>• Empreendedorismo.</li> </ul>



# **Anexo VI**

- a) Fichas de Apoio ao Estudo
- b) Ficha de consolidação de conteúdos

## países com diferentes graus de Desenvolvimento

### Crescimento Económico:

- Conceito de natureza quantitativa.
- Mede a quantidade de bens e serviços produzidos.
- Não há grande preocupação com a distribuição da riqueza pela população.

Para medir o crescimento económico, utilizamos 3 indicadores:

1. **Produto Interno Bruto (PIB):** Somatório de todos os bens e serviços, ou seja, de toda a riqueza gerada em um determinado período num país (mesmo que por empresas estrangeiras).
2. **Produto Nacional Bruto (PNB):** Soma de todas as riquezas produzidas por uma nação/país durante um determinado período, em território nacional ou não. As empresas que possuem filiais no exterior também são consideradas por esse indicador (não importa onde ocorreu a produção).
3. **Rendimento (nacional bruto):** Rendimento total obtido, pelos residentes de uma dada economia, na realização das suas atividades económicas dentro e fora do Território, ou seja, PNB per capita.

Ambos, quando divididos pelo número total de habitantes originam, respetivamente, o PIB por habitante e o PNB por habitante (per capita).

Os países com maiores valores de PIB per capita localizam-se principalmente na Europa, América do Norte, Oceânia, no médio Oriente e na Ásia oriental. Os países que registam um PIB per capita mais baixo localizam-se em África, Ásia e América central e do sul.

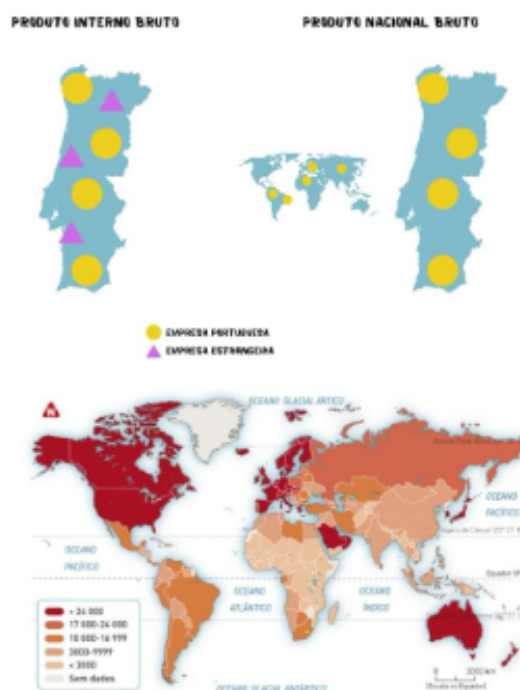
O crescimento económico gera desequilíbrios, nomeadamente relacionados com a intensificação dos contrastes sociais ou com a degradação do ambiente resultante da delapidação exagerada de recursos naturais e da intensa poluição da atmosfera, dos solos e das águas.

A distribuição da riqueza no mundo é desigual e embora nas últimas décadas se tenham verificado melhorias nas condições de vida da população, as desigualdades entre ricos e pobres têm-se acentuado. Para atingir um elevado nível de desenvolvimento humano, não basta possuir um alto valor do PIB/hab. É necessário que o rendimento seja distribuído de modo equilibrado pela população e que se verifiquem condições sociais, ambientais e políticas que beneficiem a generalidade das pessoas.

Assim, riqueza e crescimento económico não são necessariamente sinónimos de desenvolvimento humano.

### Desenvolvimento Humano:

- Conceito que engloba aspetos de natureza quantitativa e qualitativa.
- Mede o grau de satisfação das necessidades básicas (rendimento, saúde, educação, lazer, etc.)
- Promove o bem estar.



O desenvolvimento, ao contrário do crescimento económico, pressupõe haja desenvolvimento sem delapidação de recursos, satisfação das necessidades básicas da população e que todos os indivíduos tenham igualdade de oportunidades, independentemente da sua raça, sexo ou condição social.

Assim, foram elaborados critérios para classificar os países. Alguns critérios permitem-nos compreender certos aspetos do desenvolvimento humano, tais como, a taxa de mortalidade infantil que reflete a assistência médica, a falta de acompanhamento médico, o saneamento básico e a desnutrição.

Devido à complexidade do conceito de desenvolvimento humano, a sua avaliação deve assentar num leque de indicadores simples de natureza diversa:

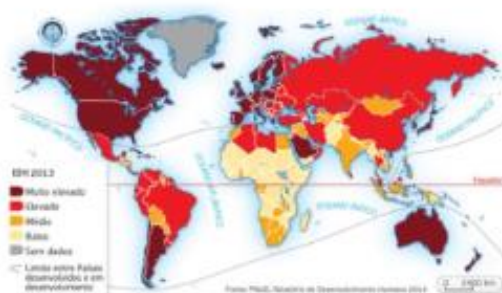
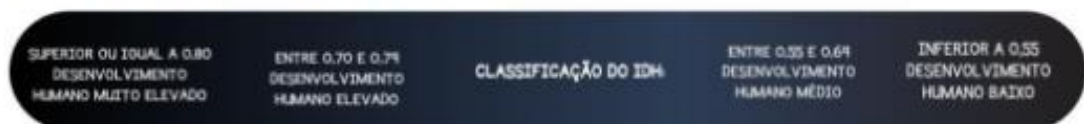
	Económico	Demográfico	Sociocultural	Político	Ambiental
	Carácter económico.	Retrata a população e o seu crescimento.	Relacionado a aspetos da vida e do bem estar. Engloba os setores da saúde, educação e da cultura.	Retrata aspetos da governação.	Retrata aspetos relacionados com o ambiente, a energia e as condições sanitárias.
Exemplos	PNB; PIB per capita; valor das exportações e importações de bens e serviços.	Taxa bruta de natalidade e de mortalidade; esperança média de vida; percentagem de população urbana.	Taxa de analfabetismo; média de anos de escolaridade; número de médicos por mil habitantes.	Índice de perceção da corrupção; percentagem de mulheres com assento no parlamento.	Número de mortes devido a catástrofes naturais; percentagem de espécies ameaçadas.

A avaliação do desenvolvimento humano a partir de indicadores simples é incapaz, dado o seu carácter limitado de traduzir os inúmeros contrastes nas condições de vida e no bem-estar das populações nos diferentes países e regiões.

Assim, em 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento apresentou um indicador composto que sintetiza três dimensões fundamentais ao ser humano: o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**.



O valor do IDH varia entre 0 e 1, considerando-se quatro classes:



Os valores mais elevados do IDH encontram-se nos países da América do Norte, América do Sul (exceto Paraguai, Bolívia e Guiana), na Europa, em alguns países da península Arábica, na Austrália, na Nova Zelândia, na Coreia do Sul e no Japão. Já os valores baixos do IDH encontram-se no continente africano e Ásia meridional.

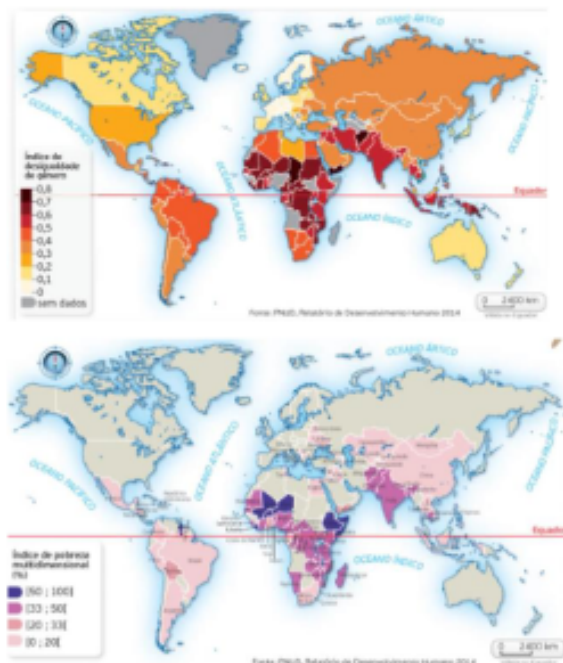
Contudo, a avaliação do desenvolvimento humano com base no IDH tem revelado algumas limitações, pois é uma média nacional e por isso não reflete as desigualdades registadas entre as regiões; é extremamente influenciada pelo RNB; e é calculado a partir de um número restrito de indicadores, não incluindo aspetos como a democracia e a sustentabilidade.

Para ultrapassar os constrangimentos da utilização do IDH, utilizam-se, complementarmente, outros indicadores compostos, como o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional.

O **Índice de Desigualdade de Género** avalia as desigualdades entre homens e mulheres em três dimensões: saúde reprodutiva (taxa de mortalidade materna e taxa de partos na adolescência), capacitação (percentagem de assentos parlamentares por género e percentagem de população masculina e feminina com parte do ensino secundário) e participação no mercado de trabalho (percentagem de população ativa masculina e feminina).

O **Índice de Pobreza Multidimensional** reflete as privações da população, isto é, as múltiplas carências, em três dimensões: saúde (nutrição e mortalidade infantil), educação (anos de escolaridade e crianças inscritas no ensino) e condições de vida (combustível para cozinhar, saneamento básico, água potável, eletricidade, tipo de pavimento da habitação e bens domésticos). Assim, quanto maior o IPM, maior é o nível de pobreza multidimensional.

Qual a diferença entre **pobreza relativa** e **pobreza absoluta**? A pobreza relativa designa uma situação na qual o estilo de vida e o rendimento de alguém se situa a um nível bastante abaixo do nível de vida do país ou da região ao ponto de terem que lutar para ter uma vida normal. A pobreza absoluta ou extrema designa uma situação em que as pessoas não veem satisfeitas as necessidades básicas à sua sobrevivência.



#### Contrastes de Desenvolvimento:

	Países Desenvolvidos	Países em Desenvolvimento
Contrastes demográficos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- População envelhecida</li> <li>- Crescimento natural reduzido ou negativo</li> <li>- Esperança média de vida elevada</li> <li>- Taxa de mortalidade infantil baixa</li> <li>- Doenças resultantes de um estilo de vida sedentário, alimentação desequilibrada e consumo de álcool e tabaco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- População jovem</li> <li>- Crescimento natural elevado</li> <li>- Esperança média de vida baixa</li> <li>- Taxa de mortalidade infantil baixa</li> <li>- Causas de morte associadas a deficientes condições de saúde, higiene e alimentação</li> </ul>
Contrastes socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avanços científicos e tecnológicos, aliados a uma rede hospitalar densa e de qualidade</li> <li>- Taxa de alfabetização perto dos 100%</li> <li>- Número de anos de escolaridade tem aumentado</li> <li>- Maior parte da população tem acesos a meios de comunicação e a eventos e infraestruturas culturais</li> <li>- Acesso a água potável garantido a toda a população</li> <li>- Disponibilidade de alimentos leva a doenças como a obesidade (sobrenutrição)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistência médica precária e hospitais mal equipados em termos materiais e humanos</li> <li>- Taxa de alfabetização tem aumentado (valores baixos nas mulheres)</li> <li>- Acesso pouco generalizado a meios de comunicação e número de infraestruturas culturais é escasso</li> <li>- Água contaminada devido a deficiências nos sistemas de captação, tratamento e distribuição que origina problemas de subnutrição e fome</li> </ul>
Contrastes políticos	Os regimes políticos podem colocar em causa os Direitos Humanos e a liberdade. Existem fortes contrastes no mundo.	
Contrastes ambientais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevada quantidade de resíduos sujeita a processos de tratamento, como a incineração, compostagem, reciclagem e decomposição em aterros sanitários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tecnologia e de capacidade financeira que impede o total tratamento de resíduos sólidos.</li> </ul>

1. Faz corresponder o indicador ao seu tipo/origem.

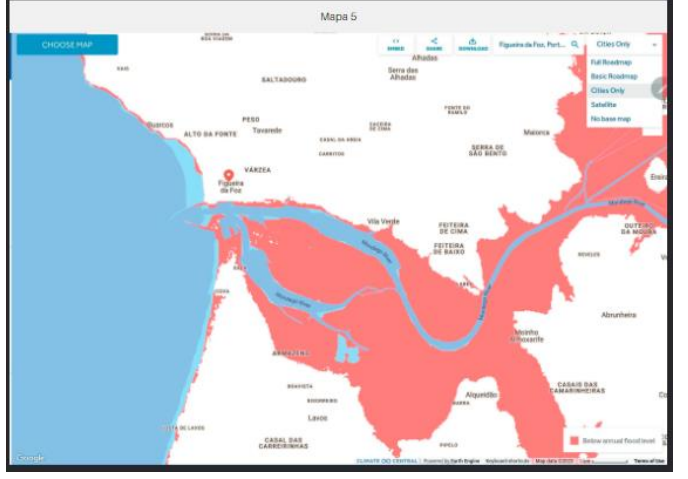
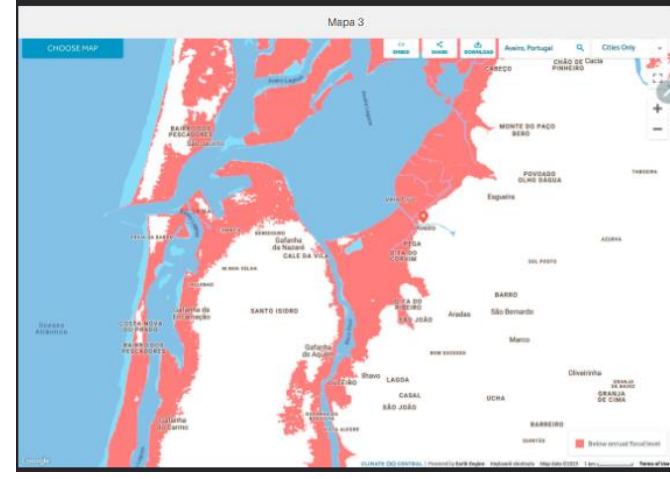
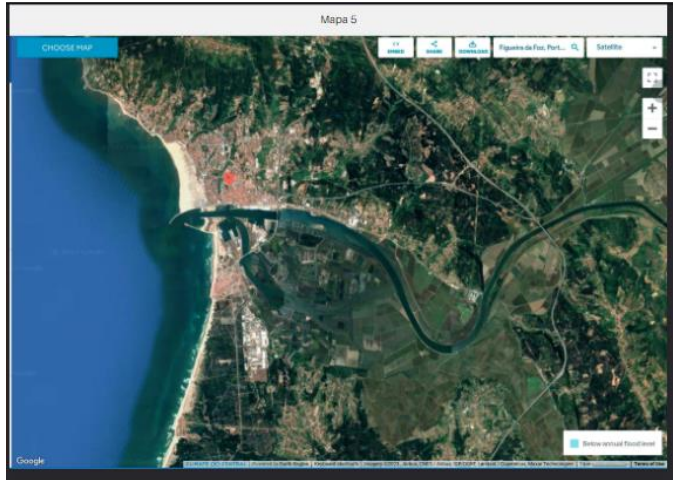
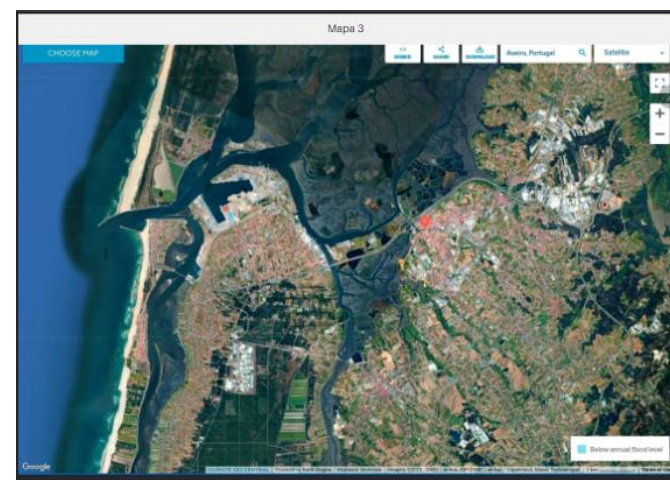
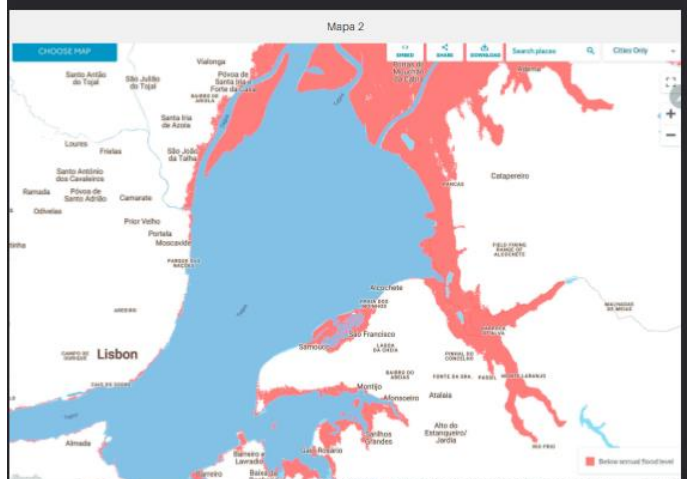
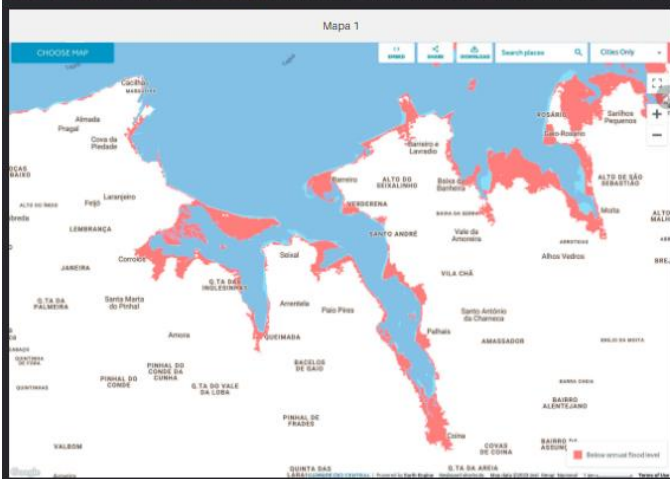
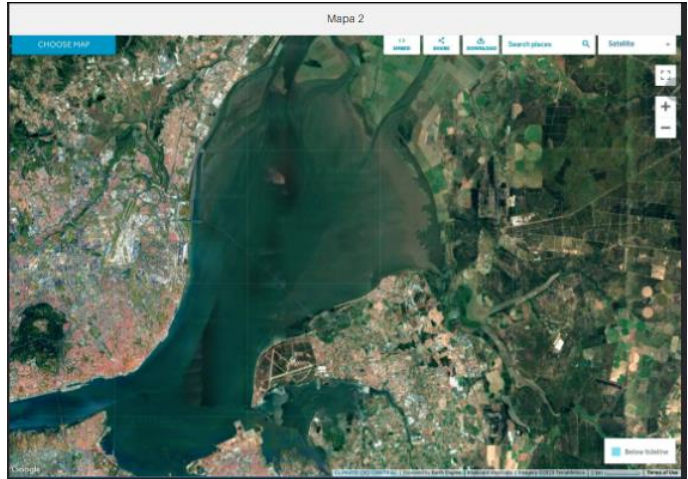
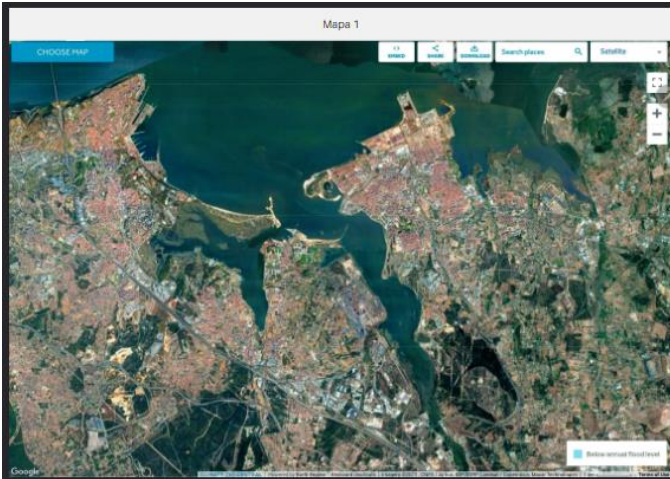
	<b>Económica</b>	<b>Demográfica</b>	<b>Social</b>	<b>Política</b>	<b>Ambiental</b>
PIB per capita					
Esperança média de vida					
Grau de participação política					
Acesso a água potável					
Taxa de analfabetismo					
Dívida Externa					
Taxa de crescimento natural					
Médicos por mil/hab.					
Índice de corrupção					
Despesas públicas com a saúde					
% de área florestal					
Emissões de CO2 per capita					
Importação de bens e serviços					
Nº de telemóveis por 1000 hab.					
Partos assistidos por profissionais					
Grau de mulheres no governo					
Uso de energia per capita					
Taxa de natalidade					
% de população com saneamento					
Taxa de fertilidade					

# **Anexo VII**

- a) Plano de Aula dos Mapas Interativos
- b) Exemplos de Mapas utilizados para a atividade
- c) Dicionário de conceitos
- d) Guião de Trabalho

<b>Tema:</b>	<b>Ambiente e Sociedade</b>	<b>Lição nº:</b>	<b>4/Maio</b>	<b>Tempo:</b>	<b>120 minutos</b>
<b>Sumário:</b>	Riscos Naturais Hidrológicos: Distinção entre cheias e inundações; classificação de tipos de cheias. Análise de mapas da suscetibilidade das regiões afetadas por cheias. Análise e conversa aberta sobre a importância do ordenamento do território na prevenção e minimização dos efeitos das cheias.				
<b>Conteúdos:</b>	<b>AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Questões Orientadoras</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Riscos Naturais</b>	<p><b>Domínio 1: Localizar e compreender os lugares e regiões</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os fatores de risco de ocorrência de catástrofes naturais, numa determinada região.</li> <li>- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para descrever e compreender os riscos e as catástrofes naturais.</li> </ul> <p><b>Domínio 2: Problematicar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as condições meteorológicas extremas com os riscos e a ocorrência de catástrofes naturais.</li> <li>- Relacionar características do meio com a possibilidade de ocorrência de riscos naturais.</li> <li>- Investigar problemas ambientais concretos a nível local, nacional e internacional.</li> <li>- Apresentar soluções para conciliar o crescimento económico, o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental.</li> <li>- Consciencializar-se para a necessidade de adotar medidas coletivas e individuais, no sentido de preservar o património natural, incrementar a resiliência e fomentar o desenvolvimento sustentável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a diferença entre cheia e inundação?</li> <li>- Como se distinguem e caracterizam diferentes tipos de cheia?</li> <li>- Quais as medidas de prevenção e mitigação dos efeitos das cheias?</li> <li>- Como é que este fenómeno afeta a sociedade e as comunidades próximas?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o conceito de cheia de inundação;</li> <li>- Utilização correta dos conceitos;</li> <li>- Classificar os tipos de cheias e diferenciar as causas;</li> <li>- Relacionar a localização geográfica das áreas suscetíveis ao risco com os aspetos do ordenamento do território.</li> <li>- Identificar medidas de prevenção e controlo das cheias e inundações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tablet e Internet;</li> <li>Padlet (PowerPoint);</li> <li>Mapas em papel;</li> <li>Guião "E agora?";</li> <li>Caderno diário.</li> </ul>	<p><b>Instrumento de Monitorização:</b> Participação em Aula. (Rubrica de Participação em Aula)</p> <p><b>Tipo de avaliação:</b> Avaliação Formativa.</p>
<b>Desenvolvimento da Aula</b>					
<b>Momentos de Aprendizagem</b>			<b>Estratégias de Aprendizagem</b>		<b>Diferenciação Pedagógica</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o sumário no caderno diário e registar presenças na grelha de observação de sala de aula e na plataforma   5 min.</li> <li>• Abordar a matéria das aulas anteriores, com auxílio de perguntas estruturantes (ex: Quais os tipos de riscos naturais? Que riscos naturais já foram abordados? Qual a origem e onde se observam os fenómenos?)   5 min.</li> <li>• Introduzir o tema da aula, exemplificando a diferença entre cheias e inundações.   5 min.</li> <li>• Explicar a classificação das cheias (origem), com o auxílio de imagens.   10 min.</li> <li>• Análise de fotografias, vídeos e outros recursos media para exemplificar as consequências de cheias.   10 min.</li> <li>• Conversa sobre medidas de prevenção e de minimização do impacto dos fenómenos, utilizando exemplos como o Safety Alert do Facebook.   15 min.</li> <li>• Análise e leitura de mapas, sobrepondo mapas de suscetibilidade sobre o mapa geral.   10 min.</li> <li>• Elaboração de uma síntese da análise sobre a importância da gestão territorial na segurança da população, respondendo ao guião "E agora?". Os alunos devem utilizar o tablet na pesquisa.   20 min.</li> <li>• Relacionar os fenómenos e as consequências com o desenvolvimento dos países, os obstáculos e as soluções (ajuda ao desenvolvimento).   10 min.</li> <li>• Recolha das pesquisas e conclusão.   10 min.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um esquema no quadro com os conteúdos abordados pelos alunos nas aulas anteriores.</li> <li>• Realizar questões motivadoras, potenciando o pensamento crítico e a comunicação.</li> <li>• Análise de mapas e imagens, identificando as áreas geográficas mais vulneráveis e outras informações relevantes, contribuindo para desenvolver a capacidade de leitura.</li> <li>• Apoio à organização do discurso aquando da análise de gráficos e mapas.</li> <li>• Recolha de informação online, como suporte ao guião "E agora?";</li> <li>• Elaboração de uma síntese de ideias e conceitos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio direto nas questões e em momento de trabalho individual ou de grupo.</li> <li>- Dicionário Geográfico (conceitos estruturantes).</li> </ul>
<b>Conceitos</b>	perigo-risco-dano; catástrofe (natural e antrópica); cheia; tempestade; inundação.	
<b>PASEO</b> (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais)	C; D; E; F; G; H; I.	
<b>ENEC</b> (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)	Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Media; Risco; Cidadania.	
<b>Plano Alternativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar um esquema no quadro, utilizando informações que os alunos podem consultar no tablet/telefone.</li> <li>- Pesquisa de exemplos de cheias e inundações nas redes sociais e nos meios de comunicação, dando exemplo das cheias no Porto, 2023 ou em Moçambique, 2023.</li> </ul>	



## Cheias e Inundações

**Leito do rio:** Espaço ocupado pelas águas; Caminho que o rio percorre; Margem.

**Extravase:** Transbordar.

**Encanamento:** Ação ou efeito de conduzir águas por canais ou aquedutos.

**Sistemas de drenagem:** Estrutura construída com a finalidade de captar água da chuva e conduzir para fora do terreno, evitando inundações, perda agrícola e deslizamentos.

**Áreas impermeabilizadas:** Áreas de solos pavimentados com materiais impermeáveis, ou seja, que não absorvem a água.

**Aqüíferos:** Formação geológica capaz de armazenar água, formando poços no subsolo; Permite o armazenamento subterrâneo das águas.

## atividade : E agora?

1. **Observa** os mapas.
2. Com recurso à internet **explora** a área e **identifica** no mapa as zonas habitacionais, áreas comerciais e de serviços ou outras atividades económicas praticadas.
3. **Explora** em sites de notícias a ocorrência de cheias e/ou inundações ocorridas na tua área de estudo. Este tópico vai ajudar-te a responder às questões abaixo\*.
4. **Responde** às questões abaixo.

	Mapa ____
<b>Onde se localiza?</b>	
<b>Como se distribui o fenómeno?</b>	
<b>Quais as características dessa distribuição (proximidade a uma área específica, etc.)?</b>	

<b>Que impactes se observam? Quais as consequências?*</b>	
<b>Como a ocorrência destes fenómenos devem ser geridas para benefício mútuo da comunidade e do ambiente? Qual a solução?</b>	

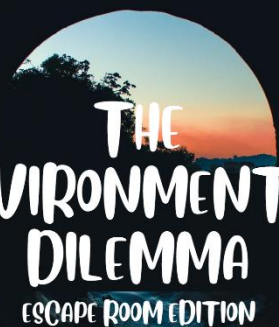
# **Anexo VIII**

- a) Plano de Aula do Escape Room
- b) Exemplo do Escape Room

Tema:	Um Mundo de Contrastes	Lição nº:	22/05 (não há registo)	Tempo e Data:	60 min.   Seg. 12h-13h
<b>Sumário:</b>	Consolidação da matéria abordada nas aulas anteriores relativa às assimetrias de desenvolvimento. Atividade: Enigma do Desenvolvimento. Reflexão sobre a atividade anterior. Reflexão sobre a atividade anterior.				
<b>Conteúdos:</b>	<b>AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes*</b>	<b>Questões Orientadoras</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Problemas ambientais, impactos humanos diferentes?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as assimetrias existentes no mundo atual em termos demográficos, sociais, económicos e ambientais, e os fatores potenciadores e dissipadores que as geram ou minimizam.</li> <li>- Explicar a importância da sustentabilidade do Sistema Terra através de exemplos concretos, a diferentes escalas de análise.</li> <li>- Discutir os limites ao crescimento da população mundial e a homogeneização de estilos de consumo, tendo em conta a capacidade de carga do Sistema Terra.</li> <li>- Exemplificar ações concretas de atuação das comunidades no cumprimento dos ODS e da Agenda XXI Local.</li> <li>- Emitir opinião sobre atuações concretas que potenciem o uso adequado dos recursos essenciais a nível global.</li> <li>- Debater e emitir opinião sobre as medidas propostas em conferências internacionais para a resolução dos problemas ambientais globais, tendo em conta a sustentabilidade do planeta.</li> </ul> <p>*Nota: Esta planificação têm em consideração o programa de Geografia C, orientado para as Aprendizagens Essenciais, não necessariamente para a sua aquisição (Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais os grandes problemas ambientais a nível global?</li> <li>- Que medidas para potenciar o uso adequado dos recursos globais?</li> <li>- Qual o papel da comunidade internacional na resolução dos problemas ambientais globais?</li> <li>- Qual a importância da preservação dos bens comuns?</li> <li>- Qual o papel da comunidade local e das ONG?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e descrever os problemas ambientais da atualidade, bem como os impactos sobre o meio ambiente e a sociedade.</li> <li>- Explicar as causas e as consequências dos problemas ambientais e dos fatores que contribuem para os mesmos.</li> <li>- Aplicar os conhecimentos adquiridos para analisar situações e identificar soluções ou medidas de mitigação.</li> <li>- Analisar criticamente as políticas e práticas relacionadas com os problemas ambientais.</li> <li>- Sintetizar informações de várias fontes de forma a propor soluções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tablet e Internet;</li> <li>Padlet;</li> <li>Enigma;</li> <li>Caderno diário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Instrumento de Monitorização:</b> Participação em Aula. (Rubrica de Participação em Aula)</li> <li><b>Tipo de avaliação:</b> Avaliação Formativa.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Aula</b>					

Percurso de Aula	Momentos de Aprendizagem	Diferenciação Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o sumário no caderno diário e registar presenças na grelha de observação de sala de aula e na plataforma   5 min.</li> <li>• Sintetizar o tema "Problemas Ambientais: Impactes humanos diferentes?" com recurso ao PowerPoint síntese. Abordagem geral das questões ambientais globais nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento e tendências políticas.   10 min.</li> <li>• Análise e leitura de mapas e informação estatística relativa às perspetivas globais no setor energético.   5 min.</li> <li>• Explicação da atividade de consolidação do tema: Enigma do desenvolvimento sustentável.   2 min.</li> <li>• Realização e apoio à realização da atividade.   15 min.</li> <li>• Recolha das respostas e conclusão em formato esquema no quadro.   10 min.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recapitular a matéria abordada nas últimas aulas, respondendo a questões desencadeantes;</li> <li>• Análise e comparação de informação de mapas e gráficos</li> <li>• Organização do discurso aquando da análise de gráficos e mapas.</li> <li>• Exploração de uma situação-dilema ou situação de partida, optando por uma das opções facultadas.</li> <li>• Comparação de exemplos de forma a potenciar o pensamento crítico no que diz respeito às medidas a serem tomadas para a resolução dos problemas ambientais.</li> <li>• Elaboração de uma síntese de ideias, conceitos e conclusões finais sobre a atividade.</li> </ul>	<p>Não há registo de alunos com diferenciação pedagógica.</p>
<b>Conceitos</b>	Desenvolvimento sustentável, biodiversidade, pegada ecológica individual e coletiva, economia de baixo carbono, economia circular, cidades saudáveis, tecnologias limpas, destruição da camada do ozono, alterações climáticas, efeito de estufa, refúgio ambiental, resiliência, paisagem, paisagem cultural, áreas protegidas, insalubridade, endemismo, pobreza multidimensional.	
<b>PASEO</b> (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais)	C, D, E, F, G, H, I	
<b>ENEC</b> (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos; • Interculturalidade; • Desenvolvimento Sustentável; • Media; • Instituições e participação democrática; • Literacia financeira e educação para o consumo; • Mundo do Trabalho; • Empreendedorismo.</li> </ul>	
<b>Plano B</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Síntese do tema no quadro, realizada pelos alunos, com recurso ao Tablet ou computadores.</li> <li>2. Análise dos mapas no Tablet.</li> </ol>	

Legenda:  
 Verde: Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial;  
 Laranja: Problemattizar e debater as inter-relações num mundo global  
 Vermelho: Comunicar e participar



# THE ENVIRONMENTAL DILEMMA

ESCAPE ROOM EDITION

## BEM VINDOS AO DILEMA DO AMBIENTE!

TU E A TUA EQUIPA ENTRARAM NUM LABORATÓRIO MISTÉRIO. UM DILEMA AMBIENTAL PAIÇA NO AR: DESAFIADOR E PRECIOSO!

VOCÊS TÊM 20 MINUTOS PARA ESCAPAR... ENCONTRANDO AS RESPOSTAS CORRETAS, DEVEM-SE APRESSAR!

MAS CUIDADO COM OS INVESTIMENTOS INDEVIDOS DOS GOVERNOS!

ÀS VEZES, EM BUSCA DE CRESCIMENTO, COLOCAM O MEIO AMBIENTE EM TRANSTORNO.

CORRUPÇÃO E MÁ GESTÃO DE RECURSOS SÃO DESAFIOS A ENFRENTAR, PARA ASSEGURAR UM FUTURO SUSTENTÁVEL QUE TODOS POSSAM DESFRUTAR!

AS ONGS DESEMPENHAM UM PAPEL IMPORTANTE DENUNCIANDO PRÁTICAS PREJUDICIAIS E BUSCANDO MUDANÇAS RELEVANTES.

TRABALHAM LADO A LADO COM AS COMUNIDADES, OFERECENDO SUPORTE, PROMOVENDO A CONSCIENCIALIZAÇÃO E A PROTEÇÃO AMBIENTAL.

NA SEGUNDA SALA A BIODIVERSIDADE ESTÁ EM PERIGO! ESPÉCIES AMEAÇADAS, UM CENÁRIO DE ABRIGO.

PARA PROSSEGUIR, UMA DECISÃO VOCÊS DEVEM TOMAR...

A) PROTEGER HABITATS

B) PERMITIR A EXPLORAÇÃO A PROSPERAR

---

### PISTA 2

#### OPÇÃO A)

ESTABELEÇER RESERVAS NATURAIS E ÁREAS PROTEGIDAS PARA PRESERVAR OS HABITATS E A BIODIVERSIDADE.

(CONSEQUÊNCIA 3)

### CONSEQUÊNCIA 3

ÁREAS PROTEGIDAS PODEM ATRAIR TURISTAS INTERESSADOS EM APRECIAR A NATUREZA E A VIDA SELVAGEM. O ECOTURISMO, QUANDO BEM ORGANIZADO, PODE GERAR EMPREGOS LOCAIS, IMPULSIONAR A ECONOMIA E INCENTIVAR A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

CUIDADO COM O TURISMO DE MASSAS!

### PISTA 2

#### OPÇÃO B)

IMPLEMENTAR REGULAMENTAÇÕES ECOLÓGICAS RIGOROSAS PARA GARANTIR QUE A EXPLORAÇÃO DE RECURSOS SEJA SUSTENTÁVEL E RESPEITE O MEIO AMBIENTE,

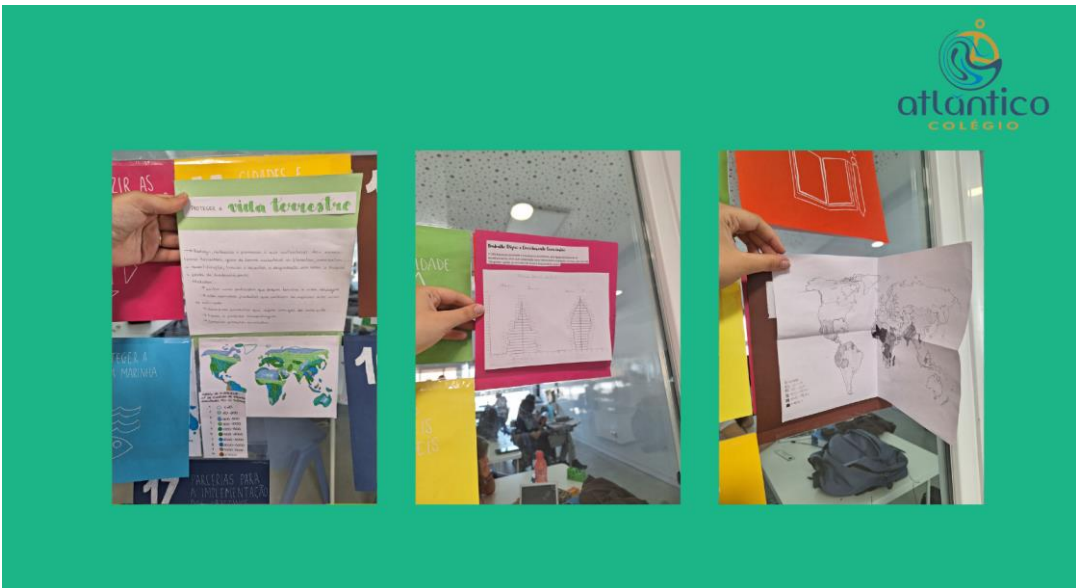
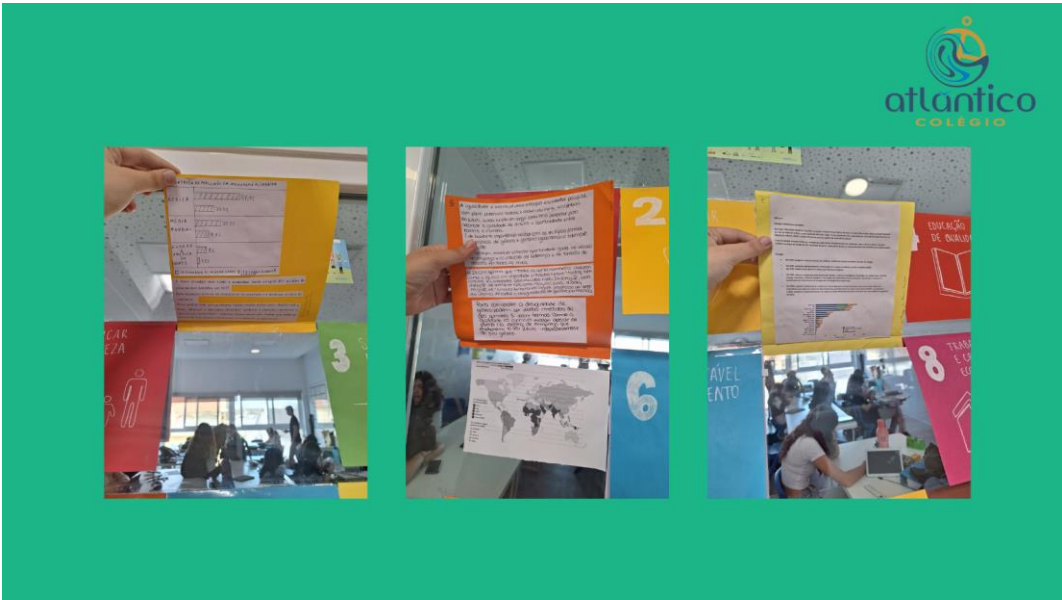
(CONSEQUÊNCIA 4)

### CONSEQUÊNCIA 4

IMPLEMENTAÇÃO DE REGULAMENTAÇÕES ECOLÓGICAS RIGOROSAS PODE APRESENTAR DESAFIOS PARA AS INDÚSTRIAS QUE DEPENDEM DA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS.

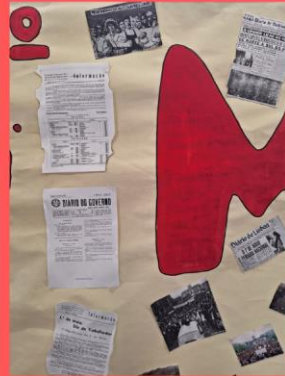
# **Anexo IX**

**a) Fotografias da Exposição Dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



# **Anexo X**

**a) Fotografias da Exposição do Dia do Trabalhador**



# Anexo XI

- c) Guião de Trabalho “Riscos Mistos”
- d) Critérios de Avaliação
- e) Resultados das Respostas



### Tarefa:

Em grupos de 2 deverão: Analisar um artigo de jornal com base nas seguintes questões: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactes se observam? E como deve ser gerido para benefício mútuo da comunidade e do ambiente?*

Devem explorar os conceitos chave presentes na notícia e demonstrar a dualidade entre a sociedade e o ambiente, questionando "Se é prejudicial, porque não impedimos estes acontecimentos de ocorrer?".

### Duração da Tarefa e da Apresentação

Serão mobilizadas 2 horas para a preparação (análise, pesquisa e ppt) e 2 horas para a apresentação dos vossos trabalhos.

### Temas e Grupos de Trabalho

Grupo		
	Poluição Atmosférica	<a href="https://www.rtp.pt/noticias/mundo/a-licacao-entre-a-poluicao-atmosferica-e-as-doencas-prolongadas_n1456801">https://www.rtp.pt/noticias/mundo/a-licacao-entre-a-poluicao-atmosferica-e-as-doencas-prolongadas_n1456801</a>
	SMOG	<a href="https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2019/09/14/smog-de-singapura-atinge-nivel-mais-perigoso-dos-ultimos-tres-anos/164548/">https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2019/09/14/smog-de-singapura-atinge-nivel-mais-perigoso-dos-ultimos-tres-anos/164548/</a>
	Chuvas Ácidas	<a href="https://www.jn.pt/mundo/chuva-acida-esta-a-destruir-monumentos-da-cultura-maia-no-mexico-9140297.html">https://www.jn.pt/mundo/chuva-acida-esta-a-destruir-monumentos-da-cultura-maia-no-mexico-9140297.html</a>
	Efeito de Estufa	<a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64161460">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64161460</a>
	Desflorestação	<a href="https://www.publico.pt/2022/12/01/azul/noticia/desflorestacao-amazonia-cai-primeira-governo-bolsonaro-2029879">https://www.publico.pt/2022/12/01/azul/noticia/desflorestacao-amazonia-cai-primeira-governo-bolsonaro-2029879</a>
	Poluição da Hidrosfera	<a href="https://www.nit.pt/fora-de-casa/o-famoso-grande-lago-salgado-nos-eua-corre-o-risco-de-desaparecer-daqui-a-5-anos">https://www.nit.pt/fora-de-casa/o-famoso-grande-lago-salgado-nos-eua-corre-o-risco-de-desaparecer-daqui-a-5-anos</a>
	Degradação do solo	<a href="https://www.publico.pt/2022/10/04/azul/noticia/medidas-proteccao-regeneracao-solo-sao-insuficientes-2022765">https://www.publico.pt/2022/10/04/azul/noticia/medidas-proteccao-regeneracao-solo-sao-insuficientes-2022765</a>
	Desertificação	<a href="https://visao.sapo.pt/visao_verde/ambiente/2023-01-05-projeto-preve-reflorestar-100-hectares-na-serra-do-caldeirao-no-algarve/">https://visao.sapo.pt/visao_verde/ambiente/2023-01-05-projeto-preve-reflorestar-100-hectares-na-serra-do-caldeirao-no-algarve/</a>
	Derrames de petróleo	<a href="https://www.publico.pt/2022/01/26/fotogaleria/costa-peru-atingida-novo-derrame-petroleo-dez-dias-407457">https://www.publico.pt/2022/01/26/fotogaleria/costa-peru-atingida-novo-derrame-petroleo-dez-dias-407457</a>
	Eutrofização	<a href="https://www.acorianooriental.pt/noticia/regiao-destaca-esforco-no-combate-a-eutrofizacao-nas-lagoas-294433">https://www.acorianooriental.pt/noticia/regiao-destaca-esforco-no-combate-a-eutrofizacao-nas-lagoas-294433</a>
	Impacto da Guerra no meio ambiente	<a href="https://expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2022-04-20-Metais-pesados-no-solo-poluicao-dos-rios-acido-nitrico-no-ar-radiacoes-invasao-da-Ucrania-tem-impacto-ambiental-devastador-20275284">https://expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2022-04-20-Metais-pesados-no-solo-poluicao-dos-rios-acido-nitrico-no-ar-radiacoes-invasao-da-Ucrania-tem-impacto-ambiental-devastador-20275284</a>
	Radiação	<a href="https://cnnportugal.iol.pt/guerra/ucrania/movimentacoes-suicidas-russos-estao-a-sair-de-chernobyl-nao-se-protegeram-da-radiacao-e-poderao-sofrer-efeitos/20220331/62459c7d0cf21847f0b49c6f">https://cnnportugal.iol.pt/guerra/ucrania/movimentacoes-suicidas-russos-estao-a-sair-de-chernobyl-nao-se-protegeram-da-radiacao-e-poderao-sofrer-efeitos/20220331/62459c7d0cf21847f0b49c6f</a>

### Orientações para o trabalho

A apresentação oral deve ter como suporte um PowerPoint (máximo 4 slides) e deve durar 5-10 min.

**Avaliação**

Domínios de Aprendizagem	Critérios de avaliação	Níveis de desempenho				
		Muito bom	Bom	Satisfaz	Não Satisfaz	Frac
Comunicação e Participação (20)	Completo de (4)	Apresenta todos os elementos solicitados, respeitando as orientações fornecidas.	Apresenta todos os tópicos solicitados.	Apresenta algum/alguns dos tópicos solicitados.	Apresenta um número insuficiente de tópicos solicitados.	Não cumpriu qualquer objetivo estipulado.
		Cumprir os prazos e todas as solicitações do professor na realização das tarefas.	Cumprir os prazos estipulados, mas não acede a todas as solicitações do professor na realização das tarefas.	Nem sempre cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas.	Pontualmente cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas.	Não cumpriu qualquer objetivo estipulado.
	Rigor (4)	Usa conceitos cientificamente rigorosos, com vocabulário diversificado. Inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações (devidamente legendados). Faz as referências.	Usa conceitos cientificamente corretos, com vocabulário diversificado.	Apresenta falhas pontuais de rigor científico.	Apresenta falhas sistemáticas de rigor científico.	Não cumpriu qualquer objetivo estipulado.
		Saúda os colegas e o professor de forma empática. Cativa a audiência pelo seu entusiasmo e expressividade. Evidencia autonomia e confiança na sua comunicação.	Saúda os colegas e o professor. Cativa a audiência. Evidencia autonomia e confiança na sua comunicação recorrendo pontualmente a suportes diversos.	Saúda os colegas e o professor. Recorre frequentemente a suportes diversos para apoiar a sua comunicação.	Revela grande dependência dos diversos suportes de apoio a sua comunicação.	Não cumpriu qualquer objetivo estipulado.
	Postura (Oral) (4)	Responde às observações/questões no momento de forma assertiva e correta, sem qualquer necessidade de apoio.	Responde às observações/questões no momento de forma assertiva e correta, recorrendo pontualmente a suportes diversos.	Responde à maioria das observações/questões com algumas imprecisões, podendo recorrer pontualmente a suportes diversos.	Responde às observações/questões com incorreções frequentes.	Não cumpriu qualquer objetivo estipulado.
		Contribui de forma dinâmica para um ambiente de tolerância e respeito pelo outro.	Revela tolerância e respeito pelo outro.	Nem sempre contribui para um ambiente de tolerância e respeito pelo outro.	Não contribui para um ambiente de tolerância e respeito pelo outro.	A sua postura não favorece um ambiente de tolerância e respeito pelo outro.
	Interação (oral) (4)					
		Respeito pelos pares (2)				

Exemplo: Trabalho de Grupo)									
Alíneas/ Critérios									
Cotações									
C&P	C&P	C&P	C&P	C&P	C&P	C&P	C&P	C&P	C&P
Comp	Respon:	Rig	Post	Int	Respeito	Grupa	Loc	Prob	C&P
4	2	4	4	4	2	Grup	0	0	20
4	2	3	3	3	2	Chuv Aci			17
4	2	3,5	3,5	3	2	Pol. Atm.			18
4	2	4	3	3	2	Eutrofização			18
4	2	4	3,5	3	2	Eutrofização			19
3	1	3	2,5	3	2	Guerra			15
3,5	1,5	3,5	3	2,5	2	Desflo			16
3,5	2	3	2	2,5	1,5	Desert			15
4	1,5	3	2	3	1	EE			15
3,5	1,5	3,5	3	2,5	2	Desflo			16
3	2	3	2,5	3	2	Hidrosfera			16
3	1,5	3	3	3	1	Radiação			15
3	1	3	2,5	3	2	Guerra			15
3,5	2	3	2	2	1	Desert			14
4	2	3	3	3	2	Chuv Aci			17
4	2	3,5	3,5	3,5	2	Smog			19
4	2	3,5	3,5	3	2	Pol. Atm.			18
4	1,5	2,5	3	2	2	Solos			15
4	2	3,5	3	3	2	Smog			18
3	1,5	3	2	3	1,5	Petroleo			14
3	2	3	2,5	2,5	2	Hidrosfera			15
4	1,5	2,5	3	2,5	2	Solos			16
3,5	2	3	2	1	1,5	Desert			13
3	1,5	3	3	3	1	Radiação			15
3	1,5	3	3	3	1	Radiação			15
4	2	4	3	3	2	Eutrofização			18
3	1,5	3	2	3	1,5	Petroleo			14
3	1	3	2,5	3	2	Guerra			15
4	1,5	3	3	3	1	EE			16

# Anexo XII

- a) Excerto de teste de Avaliação
- b) Grelha de Avaliação

## 1. Lê com atenção o documento 1.

**Documento 1:** A economia da China cresceu 6,7% no terceiro trimestre deste ano. O desempenho da segunda maior economia do mundo está em linha com os objetivos traçados pelo o Governo. (...) Sheng Laiyun, responsável do Gabinete de Estatística chinês, explica que "as autoridades locais têm dito que algumas empresas estavam tentadas a voltar a produzir na máxima capacidade. Mas é preciso dizer que a reforma estrutural da oferta é o fundamento da política do governo central que nos vai permitir adaptar à nova procura. Estamos no bom caminho.

In Diário de Notícias (<https://www.dn.pt/opiniao/declinio-populacional-na-china-e-implicacoes-na-sua-economia-15798635.html>). Retirado a 20.03.2023

1.1. Refere o indicador económico abordado na notícia. (D1)

## 2. Lê com atenção o documento 2.

**Documento 2** – **Mais de 130 milhões de pessoas vivem na pobreza na Nigéria.**

Um relatório do Instituto Nacional de Estatística (NBS) revela que 133 milhões de pessoas, 63% da população, são "multidimensionalmente pobres" (...) o que "indica que os pobres na Nigéria experimentam um quarto de todas as possíveis privações", ao mesmo tempo que detalha que a parte norte do país é a mais afetada por esta crise. O NBS notou que "mais de metade da população da Nigéria é pobre e cozinha com estrume, madeira ou carvão, em vez de energia mais limpa". "Há grandes privações aparentes a nível nacional em higiene, saneamento, segurança alimentar e habitação", lamentou." (...) O relatório assinalou ainda que "as maiores privações encontram-se no indicador de participação infantil, segundo o qual mais de metade das crianças pobres carece de estímulos intelectuais cruciais para o desenvolvimento da primeira infância".

In LUSA ( <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/mais-de-130-milhoes-de-pessoas-vivem-na-pobreza-na-nigeria>). Retirado a 21.03.2023

### 2.1. Assinala a opção correta. (D2)

2.1.1. **Completa:** O indicador \_\_\_\_\_ abordado no texto é o/a \_\_\_\_\_.

- A Composto; Índice de Desenvolvimento Humano.
- B Composto; Índice de Pobreza Multidimensional.
- C Composto; Taxa de Mortalidade Infantil.
- D Simples; Índice de Pobreza Multidimensional.

2.1.2. **O IPM considera como pobreza absoluta os casos onde...**

- A ...a população é privada de mais de 50% das suas necessidades básicas.
- B ...a população é privada de mais de 90% das suas necessidades básicas.
- C ...a população tem um estilo de vida abaixo do geral.
- D ...a população tem um estilo de vida acima do geral.

2.1.3. **O IDG é um indicador complementar ao IDH e avalia...**

- A ... a igualdade entre homens e mulheres na dimensão da saúde, educação e condições de vida.
- B ... a desigualdade entre homens e mulheres na dimensão da saúde, formação e condições de vida.
- C ... a desigualdade entre homens e mulheres na dimensão da saúde, formação e participação laboral.
- D ... a igualdade entre homens e mulheres na dimensão da saúde, formação e atividades recreativas.

2.1.4. **Nos países em desenvolvimento, a taxa de mortalidade é associada a deficientes condições de saúde, higiene e alimentação, considerando-se assim...**

- A ... um contraste de natureza política, provocado pela falta de tratamento de resíduos.
- B ... um contraste de natureza sociocultural, provocada pela falta de tratamento de resíduos.
- C ... um contraste de natureza demográfica, provocada pelo aumento da população.
- D ... um contraste de natureza demográfica, provocada pelas deficiências nos sistemas de tratamento e de distribuição de recursos.

2.1.5. **Os países desenvolvidos têm um maior investimento no domínio sociocultural, resultando em ...**

- A ... taxas de alfabetização baixas.
- B ... taxas de analfabetismo baixas.
- C ... taxas de mortalidade infantil baixas.
- D ... taxas de mortalidade infantil altas.

Dominios Alines/ Critérios	D1		D2		D1		D2		D1		D2		D1		D2		D1		D2		Loc	Prob	C&P
	1.1	1.2	2	3	1.1	1.2	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	1	2	3	1	2	3	1	2	3			
Cotações	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	20	20	0
	1	3 (0,5*6)	3 (0,5*6)	3	3 (0,5*6)	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	#####	#####	#####
1	0	2	3	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	17	15	
2	1	2,5	2,5	1,5	3	1	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	17	14	
3	0	3	1	1,5	1,5	0,5	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	13,5	15	
4	0	2,5	3	1	2	0	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	15,5	11	
5	1	2	3	0	2,5	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	4	2	0	0	0	14,5	4	
6	0	2	2,5	0	2	0,5	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	14,5	7,5	
7	0	2,5	2,5	0	2,5	0	2	0	2	0	2	0	2	2	1,5	2	2	0	0	0	15,5	3,5	
8	0	2,5	3	0	1,5	1	2	0	2	0	2	0	2	3	4	0	0	0	0	0	13	8	
9	1	2,5	3	1	2,5	1	2	0	2	0	0	3	4	2	1	3					15	13	
10	0	2	2	1,5	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	2,5	
11	0	2	1,5	1,5	2,5	0	2	2	2	2	2	0	3	2	0	1	1,5				12	11	
12	0	2	2,5	1,5	2,5	0	2	2	2	2	2	2	3	2	1	0	0				16	8,5	
13	0	2,5	1,5	1,5	2	1	2	0	2	2	2	2	3	0	1	0	0				13	7,5	
14	1	2	2,5	2	2,5	2	2	2	2	2	2	2	3	4	2	1	3				18	17	
15	1	2,5	3	3	2	2	2	2	2	0	2	1,5	4	2	2	1,5					18,5	14	
16	0	2	2	2	1	1	0	0	2	0	2	1,5	0	2	2	0	0				11	6,5	
17	0	2	1	1,5	1,5	1	2	0	2	2	0	1,5	4	1	0	0	0				9,5	10	
18	1	2	2	2,5	2,5	2	2	0	2	2	2	3	2	2	1	1,5					15,5	14	
19	0	2,5	1	1,5	1,5	1	2	0	2	0	2	1,5	4	1	2	1,5					12	11,5	
20	1	2	3	1,5	2	1	2	0	2	2	2	3	4	2	1	0					16	12,5	
21	0	2	0,5	1,5	2	0	2	2	0	0	0	1,5	4	1	1	0					9,5	8	
22	1	3	1	1,5	2	2,25	2	0	2	0	2	3	4	2	2	0	0				13	14,75	
23	0	2,25	2	2,5	3	1,5	2	0	2	2	2	3	0	1,75	1,75	3					15	13,75	
24	0	2	2	0	2,5	1	2	0	2	0	2	3	4	1	0	0					13,5	8	
25	0	2,5	3	1,5	2	1	2	0	2	2	0	3	2	2	0	0					13,5	9,5	
26	0	2,5	2	0	2	2	2	0	2	0	2	1,5	4	1	0	0					13,5	7,5	
27	1	3	2,5	1,5	3	2	2	0	0	2	2	1,5	4	2	1	0					15,5	12	
28	0	2	3	1,5	2,5	2	2	2	2	2	2	3	4	2	1	1,5					17,5	15	

# **Anexo XIII**

- a) Guião de Leitura
- b) Exemplos de Guiões preenchidos por alunos
- c) Resultado do Diagrama de Venn elaborado pelo grupo

**Análise de uma notícia**

Título: \_\_\_\_\_

Autor(a)/(es): \_\_\_\_\_

Resumo:

---

---

---

---

---

---

---

Aspetos a destacar:

---

---

---

Quais as vantagens? E desvantagens?

---

---

---

De que forma a tecnologia evoluiu e caminhamos para uma sociedade mais digital?

---

---

---

Reflete sobre a importância da redução de barreiras tecnológicas, considerando os aspetos do custo, tempo e distância.

---

---

---

---

---

---

Explica, tendo por base o tema da notícia, de que forma a tecnologia contribui para a integração/exclusão digital dos países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Realiza em conjunto um Diagrama de Venn, com as particularidades e semelhanças entre os 3 artigos.

Guia de Leitura | Geografia C  
Prof. Rebeca Seromenho

atlantico COLEGIO

**Análise de uma notícia**

Título: Inteligência artificial e chips no fim? Especialistas acreditam que a "glória" da IA chegou

Autor(a)/Est. Explicação

Resumo:  
Uma empresa anunciou que vai desenvolver chips que possam ser usados em qualquer tipo de computador e também em dispositivos que a maioria das pessoas usa todos os dias. Alguns especialistas acreditam que a Intel, a Qualcomm e a Samsung estão a trabalhar nisso.

Aspectos a destacar:  
Resposta das instituições em relação ao uso de chips e a inteligência artificial.

Quais as vantagens? E desvantagens?  
Menos focado em criar a sua rede. Trabalho em colaboração para tornar a vida mais fácil para a maioria das pessoas.

De que forma a tecnologia evoluiu e caminhamos para uma sociedade mais digital?  
A tecnologia avançou muito rapidamente nos últimos anos, tanto a nível pessoal como a nível empresarial.

Reflete sobre a importância da redução de barreiras tecnológicas, considerando os aspetos do custo, tempo e distância.  
A redução das barreiras tecnológicas é muito importante para quem não tem acesso à internet ou a outros dispositivos. Isso pode ajudar a reduzir a desigualdade e a melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

Guia de Leitura | Geografia C  
Prof. Rebeca Seromenho

atlantico COLEGIO

Explica, tendo por base o tema da notícia, de que forma a tecnologia contribui para a integração/exclusão digital dos países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

A tecnologia tem contribuído para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Podemos afirmar que a tecnologia contribui para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Podemos afirmar que a tecnologia contribui para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Podemos afirmar que a tecnologia contribui para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento.

Realiza em conjunto um Diagrama de Venn, com as particularidades e semelhanças entre os 3 artigos.

Guia de Leitura | Geografia C  
Prof. Rebeca Seromenho

atlantico COLEGIO

**Análise de uma notícia**

Título: Inteligência artificial e chips no fim? Especialistas acreditam que a "glória" da IA chegou

Autor(a)/Est. Explicação

Resumo:  
Uma empresa anunciou que vai desenvolver chips que possam ser usados em qualquer tipo de computador e também em dispositivos que a maioria das pessoas usa todos os dias. Alguns especialistas acreditam que a Intel, a Qualcomm e a Samsung estão a trabalhar nisso.

Aspectos a destacar:  
Resposta das instituições em relação ao uso de chips e a inteligência artificial.

Quais as vantagens? E desvantagens?  
Menos focado em criar a sua rede. Trabalho em colaboração para tornar a vida mais fácil para a maioria das pessoas.

De que forma a tecnologia evoluiu e caminhamos para uma sociedade mais digital?  
A tecnologia avançou muito rapidamente nos últimos anos, tanto a nível pessoal como a nível empresarial.

Reflete sobre a importância da redução de barreiras tecnológicas, considerando os aspetos do custo, tempo e distância.  
A redução das barreiras tecnológicas é muito importante para quem não tem acesso à internet ou a outros dispositivos. Isso pode ajudar a reduzir a desigualdade e a melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

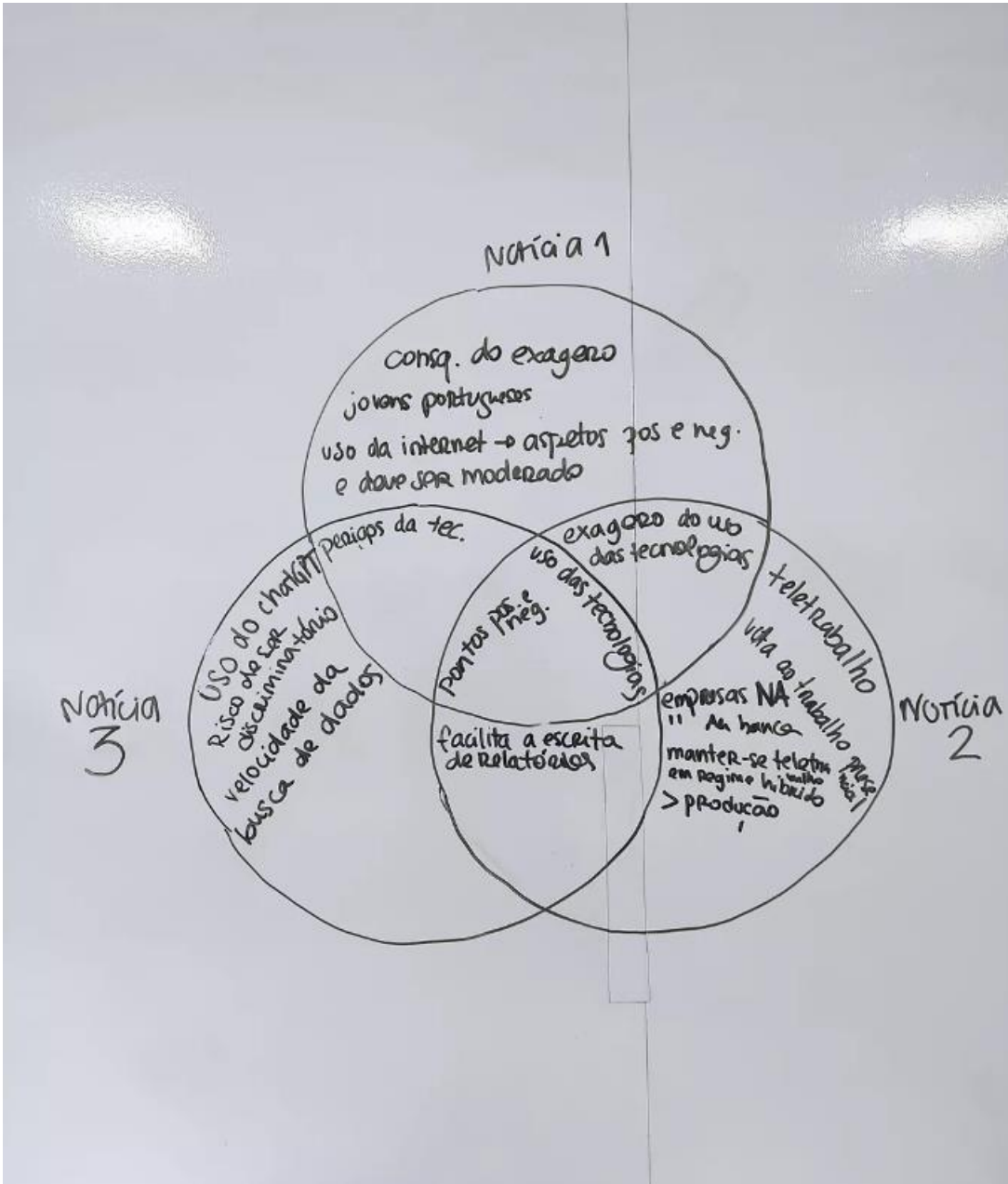
Guia de Leitura | Geografia C  
Prof. Rebeca Seromenho

atlantico COLEGIO

Explica, tendo por base o tema da notícia, de que forma a tecnologia contribui para a integração/exclusão digital dos países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

A tecnologia tem contribuído para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Podemos afirmar que a tecnologia contribui para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Podemos afirmar que a tecnologia contribui para a integração digital de países desenvolvidos e em países em desenvolvimento.

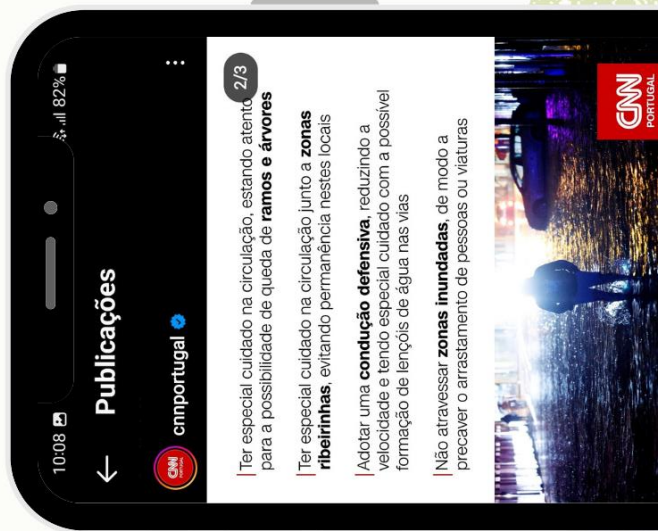
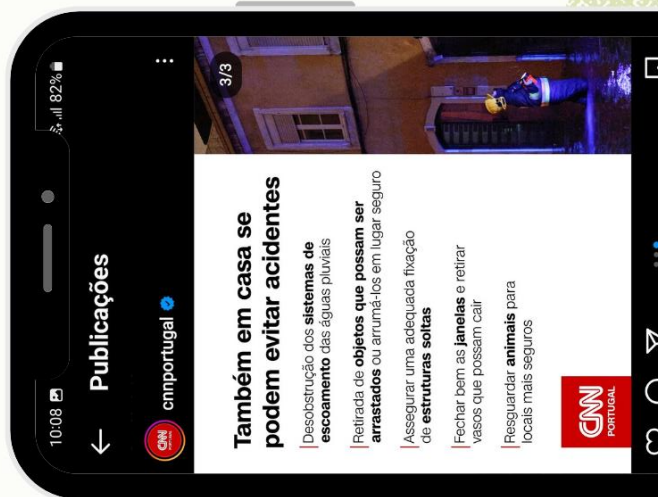
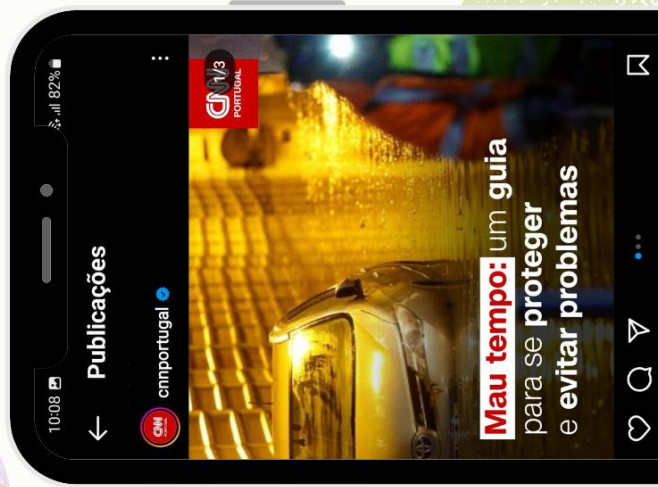
Realiza em conjunto um Diagrama de Venn, com as particularidades e semelhanças entre os 3 artigos.



# **Anexo XIV**

**d) Notícias Redes Sociais**

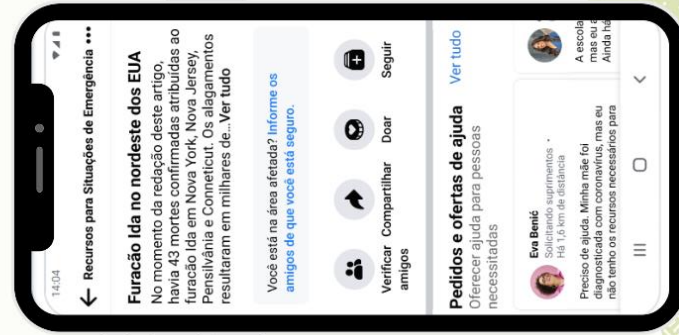
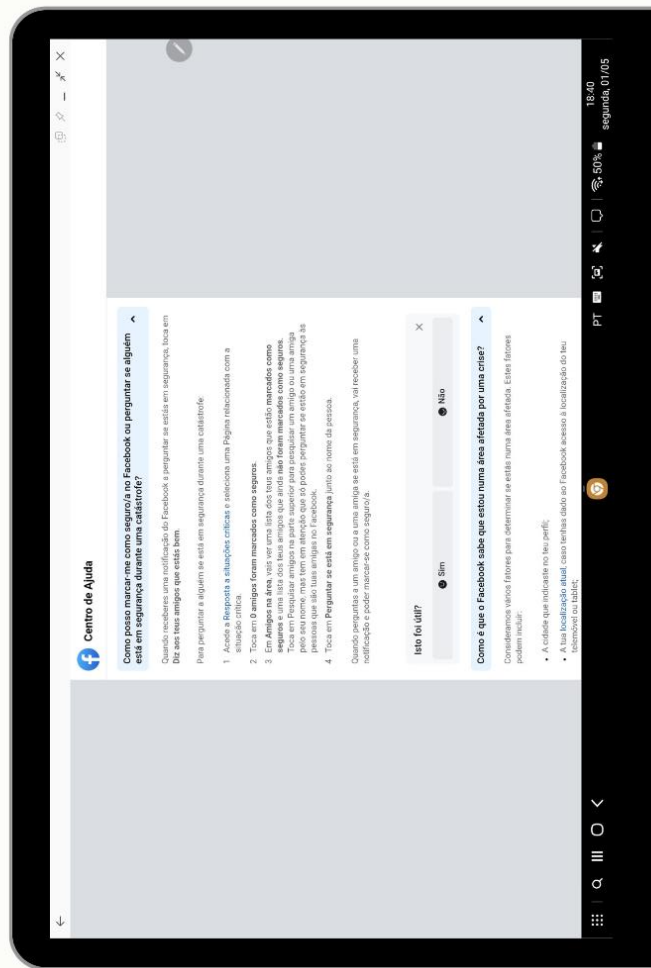
# REDES SOCIAIS.. MAIS PRÓXIMAS DA POPULAÇÃO?



# **Anexo XV**

**a) Abordagem sobre a Plataforma Facebook**

# COMO É QUE UMA PLATAFORMA SE MOBILIZOU PARA AJUDAR?



# **Anexo XV**

- a) Guião de Exploração do documentário
- b) Exemplo de Guião preenchido por um(a) aluno(a)

## Grande Reportagem SIC “Angola, um país rico com 20 milhões de pobres” (21/11/2016)

1. **Localiza** o país em questão.

<input type="checkbox"/>	África Austral	<input type="checkbox"/>	África Ocidental
<input type="checkbox"/>	África Setentrional	<input type="checkbox"/>	África Oriental



2. Considerando que o **Índice de Pobreza Multidimensional** reflete a situação de pobreza de um determinado país ou região, nas suas diversas dimensões (saúde, educação e padrão de vida), **assinala** os indicadores observados na reportagem:

<input type="checkbox"/>	Nutrição
<input type="checkbox"/>	Mortalidade infantil
<input type="checkbox"/>	Anos de escolaridade
<input type="checkbox"/>	Número de crianças matriculadas
<input type="checkbox"/>	Acesso a combustível para cozinhar (não à base de lenha)
<input type="checkbox"/>	Acesso a saneamento básico
<input type="checkbox"/>	Acesso a água potável
<input type="checkbox"/>	Acesso a eletricidade
<input type="checkbox"/>	Acesso a uma habitação com pavimento
<input type="checkbox"/>	Acesso a bens (automóvel, rádio, televisão, frigorífico, telefone, etc.)

3. **Assinala** as condições observadas na reportagem, considerando as seguintes áreas:

a. Demográficos

- População envelhecida
- População jovem
- Crescimento natural negativo
- Crescimento natural elevado
- Esperança média de vida elevada
- Esperança média de vida baixa
- Taxa de mortalidade infantil reduzida
- Taxa de mortalidade infantil elevada
- Causa de morte associada a malária
- Causa de morte associada a deficientes condições de saúde e de higiene
- Causa de morte associada a estilo de vida sedentário

b. Socioculturais

- Avanços científicos e tecnológicos
- Rede hospitalar densa e de qualidade
- Boas condições de saúde

## Guião de Exploração

Prof. Rebeca Seromenho



- Fraco acesso a água potável, devido a sistemas de tratamento e distribuição deficientes
  - Cobertura pré-natal (cuidados de saúde durante a gravidez)
  - Assistência médica precária
  - Hospitais mal equipados em termos materiais e humanos (medicamentos, enfermeiros, etc.)
  - Taxa de alfabetização muito elevada
  - Facilidade no acesso ao Ensino Superior
  - Acesso a meios de comunicação e eventos
  - Acesso pouco generalizado a infraestruturas culturais (cinemas, bibliotecas, etc.)
  - Acesso a infraestruturas culturais
  - Sobrenutrição (consumo que excede as necessidades do organismo)
  - Carência de alimentos que origina subnutrição e fome
- c. Políticos
- Coloca em causa os Direitos Humanos
  - Fraca percentagem de assentos parlamentares ocupados por mulheres
  - Regime ditatorial
  - Regime liberal
  - Taxa de corrupção elevada
- d. Ambientais
- Elevada quantidade de resíduos sujeita a processos de tratamento
  - Decomposição em aterros sanitários
  - Falta de tecnologia e capacidade financeira que impede o tratamento de resíduos
  - Lixeiras a céu aberto
  - Energia proveniente de fontes renováveis
  - Implementação de medidas de proteção ambientais

---

ESPAÇO PARA OS TEUS APONTAMENTOS

**Grande Reportagem SIC "Angola, um país rico com 20 milhões de pobres" (21/11/2016)**



1. Localiza o país em questão.

<input checked="" type="checkbox"/> África Austral	África Ocidental
<input type="checkbox"/> África Setentrional	África Oriental

2. Considerando que o Índice de Pobreza Multidimensional reflete a situação de pobreza de um determinado país ou região, nas suas diversas dimensões (saúde, educação e padrão de vida), **assinala** os indicadores observados na reportagem.

<input checked="" type="checkbox"/> Nutrição
<input checked="" type="checkbox"/> Mortalidade infantil
<input checked="" type="checkbox"/> Anos de escolaridade
<input checked="" type="checkbox"/> Número de crianças multiplicadas
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a combustível para cozinhar (não à base de lenha)
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a saneamento básico
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a água potável
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a eletricidade
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a uma habitação com pavimento
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a bens (automóvel, rádio, televisão, frigorífico, telefone, etc.)

3. Assinala as condições observadas na reportagem, considerando as seguintes áreas:

- a. Demográficos
- População envelhecida
  - População jovem
  - Crescimento natural negativo
  - Crescimento natural elevado
  - Esperança média de vida elevada
  - Esperança média de vida baixa
  - Taxa de mortalidade infantil reduzida
  - Taxa de mortalidade infantil elevada
  - Causa de morte associada a malária
  - Causa de morte associada a deficiências condições de saúde e de higiene
  - Causa de morte associada a estilo de vida sedentário
- b. Socioculturais
- Avanços científicos e tecnológicos
  - Rede hospitalar densa e de qualidade
  - Boas condições de saúde

- Fraco acesso a água potável, devido a sistemas de tratamento e distribuição deficientes
  - Cobertura pré-natal (cuidados de saúde durante a gravidez)
  - Assistência médica precária
  - Hospitais mal equipados em termos materiais e humanos (medicamentos, enfermeiros, etc.)
  - Taxa de alfabetização muito elevada
  - Facilidade no acesso ao Ensino Superior
  - Acesso a meios de comunicação e eventos
  - Acesso pouco generalizado a infraestruturas culturais (cinemas, bibliotecas, etc.)
  - Acesso a infraestruturas culturais
  - Sobrenutrição (consumo que excede as necessidades do organismo)
  - Carência de alimentos que origina subnutrição e fome
- c. Políticos
- Coloca em causa os Direitos Humanos
  - Fraca percentagem de assentos parlamentares ocupados por mulheres
  - Regime ditatorial
  - Regime liberal
  - Taxa de corrupção elevada
- d. Ambientais
- Elevada quantidade de resíduos sujeita a processos de tratamento
  - Decomposição em aterros sanitários
  - Falta de tecnologia e capacidade financeira que impede o tratamento de resíduos
  - Lixeiros a céu aberto
  - Energia proveniente de fontes renováveis
  - Implementação de medidas de proteção ambientais

*80% das pessoas não têm direito a água potável para os seus apontamentos.*  
*Falta de educação. As crianças emigraram para trabalhar muito cedo.*  
*As condições de vida, não muito boas. - Saídas*  
*Existem pessoas que vivem de pesca. - Comida, considero no xpto*  
*Tem que acabar os estudos, para ir tomar conta família*  
*As condições de higiene, para ir tomar conta família*  
*Existem muitos vícios, álcool, violência*  
*As famílias emigraram para as economias pobres.*  
*Não há camas, muitos vivem em economias pobres.*  
*Apresenta para 400 crianças.*  
*Não há água potável.*  
*As famílias não têm comida ao dia.*  
*Não têm comida, e quando vão ao mercado as crianças estão miseráveis.*  
*As crianças, muitas vezes não têm comida, (Paula)...*